



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO

THAÍS ELLEN DA SILVA RODRIGUES

**FALANDO DE SUICÍDIO: UMA ANÁLISE DA COBERTURA DO PORTAL
METRÓPOLES EM 2017**

BRASÍLIA-DF
2018

THAÍS ELLEN DA SILVA RODRIGUES

**FALANDO DE SUICÍDIO: UMA ANÁLISE DA COBERTURA DO PORTAL
METRÓPOLES EM 2017**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília, para obtenção do título
de Bacharel em Comunicação Social com
habilitação em Jornalismo.

Orientadora: Liziane Guazina

BRASÍLIA-DF

2018

Dedico este trabalho à espiritualidade que me conduziu ao final deste ciclo; à Iris Barbosa, minha mãe; à Ivana Marina, minha irmã; a Marlos Reis, meu pai; à Fraternidade Txai: umbanda, universalista, franciscana; às amigas Antoniella Adamoli e Gil Piauilino e a Felipe Paixão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à espiritualidade sábia que me ensina a humildade para trilhar os meus caminhos e, nesta monografia, entregar e fazer o meu melhor. Salve os caboclos, pretos e pretas velhas, o povo de esquerda, meus guias Oxóssi e Ogum. Saravá, toda a umbanda!

Agradeço à Faculdade de Comunicação e todos os professores por quem eu tenho imenso respeito. À Universidade de Brasília, minha morada durante todos esses anos. Ao Programa de Extensão Comunicação Comunitária e meus parceiros e parceiras de Comcom, pois, apenas com a presença de vocês na minha vida foi possível completar esta etapa.

Aos meus pais, Iris e Marlos, por investirem e apoiarem todas as minhas escolhas. A cada dor e a cada amor que senti. Ao meu companheiro nesta jornada de trabalhos árduos, Felipe Paixão. Assim, finda-se mais um ciclo para que imediatamente outro comece.

"Eu tive um sonho. Vou te contar. Eu me atirava
do oitavo andar"

(Kid Abelha)

RESUMO

Apesar de uma convenção profissional extraoficial no jornalismo que orienta a não publicação de notícias sobre suicídio, notícias sobre essa temática são publicadas cotidianamente. Como comprovado por Durkheim em "O Suicídio" (2000), a imitação tem algum papel no desenvolvimento dos casos de suicídios e devemos observar o lugar que os jornais ocupam na atenção do público para este tema. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2000) devido à grande influência que a mídia exerce na sociedade atual, os meios de comunicação podem também ter um papel ativo na prevenção do suicídio. Uma das formas de se fazer intervenção primária e prevenção diz respeito às ações de comunicação e informação para os usuários dos serviços de saúde, como mostram pesquisas feitas na Austrália (JORM, 1997 apud OLIVEIRA, 2011) sobre competência em saúde mental (mental health literacy). Neste sentido, o objetivo deste trabalho é analisar a cobertura jornalística sobre episódios e tentativas de morte voluntária realizada em 2017 no portal de maior audiência do Distrito Federal, o Portal Metrôpoles, a fim de verificar se as notícias obedecem às recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde (MS) para a abordagem desta temática. Para tanto, utilizamos as técnicas de análise de conteúdo de Bardin (2016). Além disso, analisamos a presença dos “valores-notícias fundamentais” notoriedade e proximidade. Foram analisadas 22 matérias publicadas no ano de 2017. Como resultado pudemos observar que o Metrôpoles tem uma linha editorial que publica casos e tentativas de suicídio abertamente, mas nem sempre preza pela informação que considere a prevenção deste fenômeno. Apesar de ter algumas matérias que se preocupam com as recomendações, pela quantidade de indicações dos organismos de saúde que são ignoradas, o perfil do portal não demonstra uma ampla preocupação com a responsabilidade social. A base editorial e gráfica do portal também não colabora para uma competência em saúde do leitor. Em se tratando da interação com o público no Facebook, infere-se que as matérias que são mais consumidas não oferecem contatos de onde pedir ajuda em caso de depressão e suicídio, e não oferecem uma estrutura que promova o autocuidado do seu público. Dessa forma, conclui-se que o jornalismo do Distrito Federal peca quanto aos tópicos da comunicação em saúde e as competências em saúde mental.

Palavras-chave: suicídio. saúde mental. jornalismo. comunicação em saúde.

ABSTRACT

Despite an unofficial professional convention, suicide news are still published. As evidenced by Émile Durkheim in "The Suicide" (2000), imitation plays some role in the increase of suicide episodes and we must notice the role that newspapers have in public attention. According to the World Health Organization (WHO, 2000) the media can contribute for suicide prevention, since it has a big influence on today's society. One of the forms for primary intervention and prevention are related to communication actions and information destined for users of health services, as shown by researches on mental health literacy made in Australia (JORM, 1997 apud OLIVEIRA, 2011). In this sense, the work establishes an x-ray of the coverage of episodes and attempts to voluntary death, realized in 2017, by the main vehicle of journalism in Distrito Federal: Portal Metr  poles. In order to verify if the news complies with the recommendations of the World Health Organization (WHO) and the Ministry of Health (MS) to address this issue. To do so, we use Bardin's (2016) content analysis techniques. In addition, we analyze the presence of "fundamental news values" notoriety and proximity. We analyzed 22 articles published in the year 2017. As a result we could observe that the Metropolis has an editorial line that publishes cases and suicide attempts openly, but does not always value itself by the information that considers the prevention of this social phenomenon. Despite having some issues that are concerned with recommendations, due to the number of indications that are ignored, the portal profile does not show a broad concern about social responsibility. The portal editorial and graphic base also does not contribute to a reader's health literacy. When it comes to interaction with the public on Facebook, it is inferred that the material that is most consumed does not offer contacts from where to ask for help in case of depression and suicide, and does not offer a structure that promotes the self-care of its public. It is concluded that the journalism of the Federal District is committed to the topics of communication in health and mental health literacy.

Keywords: suicide. mental health. journalism. communication in health.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Comparação das audiências dos principais portais de notícias do Distrito Federal..	33
Figura 2. Quadro de recomendação da OMS e do MS para a divulgação do suicídio	40
Figura 3. Crédito das fotos de capa das notícias.....	45
Figura 4. Quadro de classificação por valores-notícia	48
Figura 5. Destaque do trecho onde se apresenta a razão do suicídio.....	48
Figura 6. Trecho que evidencia um caso explícito de exposição do método utilizado pelo suicida.....	50
Figura 7. Vídeo que mostra uma pessoa sendo salva de uma tentativa de suicídio por enforcamento	51
Figura 8. Trecho que comprova motivações sendo expostas nas notícias.....	52
Figura 9. Número de matérias por descumprimento das recomendações	53
Figura 10. Tendência em não acatar as sugestões dos organismos de saúde	54
Figura 11. Descumprimento das recomendações por matéria	55
Figura 12. Número de matérias (eixo y) por número de recomendações ignoradas (eixo x)...	55
Figura 13. Trecho de texto exemplo em competência em saúde mental (mental health literacy)	57

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Matérias escolhidas para análise.....	366
Tabela 2. Matérias excluídas da análise	377
Tabela 3. Espelho do perfil gráfico e editorial do Metrôpoles para as matérias sobre suicídio	44
Tabela 4. Análise de comparação das recomendações da OMS e do MS nas matérias	47
Tabela 5. Identificação por títulos da quantidade de recomendações que foram descumpridas	56
Tabela 6. Audiência das matérias no Facebook	58

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPS - Centro de Atenção Psicossocial

CVV - Centro de Valorização da Vida

DF - Distrito Federal

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IPEA - Fundação Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

LGBT - Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais ou Transgêneros

MG - Minas Gerais

MS - Ministério da Saúde

OMS/WHO - Organização Mundial da Saúde

PM - Polícia Militar

PMDF - Polícia Militar do Distrito Federal

SAMU - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência

SP - São Paulo

SUPRE - Suicide Prevention Program

SUS - Sistema Único de Saúde

UnB - Universidade de Brasília

UPA - Unidade de Pronto Atendimento

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	1
Dados Epidemiológicos	6
CAPÍTULO 1 - SOCIEDADE E SUICÍDIO	11
1.1 CONCEITO DE SUICÍDIO	13
1.1.1 Suicídio por Contágio.....	15
1.1.2 Caso Pátio Brasil	18
CAPÍTULO 2 - SUICÍDIO E IMPRENSA.....	20
2.1 O suicídio na mídia atual	23
2.2 A Prevenção do suicídio	25
CAPÍTULO 3 - COMUNICAÇÃO E SAÚDE	27
3.1 <i>Literacy, health literacy e mental health literacy</i>	30
CAPÍTULO 4 – NOTAS METODOLÓGICAS.....	33
4.1 O Portal Metrôpoles.....	33
4.2 Referencial Teórico.....	34
4.3 Definição do corpus	35
4.4 Filtragem do corpus para análise	35
4.5 Desenvolvimento dos critérios da Análise de Conteúdo	39
CAPÍTULO 5 - ANÁLISE E DISCUSSÃO	42
5.1 Perfil gráfico e editorial do portal.....	43
5.2 Valores-notícia.....	47
5.3 Recomendações da OMS e do MS.....	49
5.3.1 Gráficos de descumprimento com as recomendações.....	52
5.4 Interação.....	58
CAPÍTULO 6 - CONCLUSÃO.....	61
REFERÊNCIAS	63
ANEXO	66

INTRODUÇÃO

Certa cultura enraizada na população, alimentada por uma espécie de convenção profissional extraoficial do jornalismo nos leva a crer em um acordo que determina: suicídios não serão noticiados. O fato é que, apesar desta “regra”, notícias sobre suicídios são publicadas, sim.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2000), “o suicídio é um fenômeno complexo que tem atraído a atenção de filósofos, teólogos, médicos, sociólogos e artistas através dos séculos”. No primeiro Relatório Mundial de Prevenção ao Suicídio (2014) a organização informou que cada suicídio é uma tragédia que leva prematuramente vida de um indivíduo e tem um efeito contínuo de ondulação, afetando dramaticamente a vida das famílias, amigos e comunidades: “Todos os anos, mais de 800.000 pessoas morrem por suicídio - uma pessoa a cada 40 segundos” (OMS, 2014, p.11).

Por ser um acontecimento que pode ser estudado por diversas áreas do conhecimento com variados focos, o suicídio traz uma característica que é a do não-pertencimento. O autoextermínio não necessariamente tem apenas uma única maneira de ser compreendido. Ele permuta entre os aspectos mais ténues da razão e da emoção de um indivíduo, justamente por fazer parte do paradoxo da humanidade: vida e morte.

O jornalista Arthur Dapieve, autor da dissertação de mestrado “Suicídio por contágio – A maneira pela qual a imprensa trata a morte voluntária” (2006) traz um estudo bastante diversificado de alguns especialistas, como Jean Baechler, que busca dar conta de todos os aspectos e variáveis, imbuído da ideia de que somente o diálogo entre as diferentes disciplinas pode esclarecer o assunto. Dapieve servirá aqui de pilar, não apenas na etapa cujo objetivo é introduzir o suicídio no contexto social, mas no decorrer de toda essa monografia, pois sua pesquisa discute exatamente o estudo da morte voluntária à luz de estudiosos-base na sociologia, como Émile Durkheim. Assim, Dapieve correlaciona os conceitos e comportamentos humanos ao fazer jornalístico.

Cabe ressaltar que, apesar de Durkheim ser o principal teórico do campo da sociologia que estudou o suicídio, ele não é o único. Nesta questão, cabe dizer que este autor traz uma importante contribuição de um viés europeu, mas, no contexto do Brasil, autores como Virgínia Bicudo, Marizete Gouveia e Lima Barreto merecem destaque por trazerem características da população brasileira, majoritariamente negra, para suas pesquisas.

Falar sobre suicídio não é uma tarefa fácil. Exige, antes de mais nada, sensibilidade para lidar com um tema delicado que percorre a história da humanidade, mas que, devido aos aspectos culturais, é demonizado. Todos os tabus que circundam o autoextermínio terminam por colocá-lo em uma espécie de “Caixa de Pandora”¹.

Entretanto, a Organização Mundial de Saúde salienta que não é bem assim. Como um problema de saúde pública, o suicídio demanda atenção, mas sua prevenção e controle envolve toda uma série de atividades, que variam desde as melhores condições para a criação das crianças e dos jovens, passando pelo tratamento dos transtornos mentais, até o controle dos fatores de risco ambientais. Dentro deste leque, encontra-se a disseminação de informações que levem ao aumento da conscientização da população sobre o problema, um elemento essencial para o sucesso de ações de prevenção do suicídio.

A mídia desempenha um papel significativo na sociedade atual, ao proporcionar uma ampla gama de informações, através dos mais variados recursos. Influencia fortemente as atitudes, crenças e comportamentos da comunidade e ocupa um lugar central nas práticas políticas, econômicas e sociais. Devido a esta grande influência, os meios de comunicação podem também ter um papel ativo na prevenção do suicídio. (OMS, 2000)

Porém, noticiar casos de morte voluntária é uma faca de dois gumes com uma linha muito tênue entre o sucesso e o fracasso. De acordo com Philips *et all*, “o grau de publicidade dado a uma história de suicídio correlaciona-se diretamente com o número de suicídios subsequentes” (PHILIPS *et all* apud OMS, 2000). De modo geral, existem evidências para sugerir que algumas formas de noticiário e coberturas de suicídios associam-se a um número de casos estatisticamente significativo. Ainda assim, a OMS afirma que “não é a cobertura jornalística do suicídio *per se*, mas alguns tipos de cobertura, que aumentam o comportamento suicida em populações vulneráveis”.

Quando pensamos sobre os motivos e a maneira como um determinado veículo de comunicação divulga um caso de suicídio, começamos a perceber a produção jornalística por meio dos critérios de noticiabilidade mais conhecidos como valores-notícia. A motivação pelo qual leva um veículo a divulgar, ou não, determinados assuntos, muito além de estar ligado unicamente à sua linha editorial, passa pelas discussões do que é notícia. Por isso, longe de

¹ Caixa de Pandora é um mito grego que narra a chegada da primeira mulher à Terra e com ela a origem de todas as tragédias humanas. Antes de enviar Pandora à Terra, Zeus deu-lhe uma caixa recomendando que ela jamais fosse aberta, pois dentro dela os deuses haviam colocado um arsenal de desgraças para o homem. Vencida pela curiosidade, Pandora acabou abrindo a caixa liberando todos os males no mundo.

detalharmos as teorias de comunicação as quais comprovam a interação entre sociedade e mídia, vamos nos atentar a alguns fatores conhecidos que merecem destaque: os valores-notícia.

Nesta monografia, este item é considerado suficiente para basear as discussões dos motivos pelos quais o suicídio continua na pauta de muitos jornais contemporâneos, mais precisamente do Metrôpoles. Mauro Wolf define os valores-notícia como “critérios de noticiabilidade”, também chamados de “fatores de interesse da notícia”.

O valor-notícia é um conjunto de características que desperta a atenção, provoca o interesse e confere relevância a determinados fatos que serão reunidos sob a forma de um produto específico do jornalismo, a notícia. (WOLF, 2003 apud JORGE, 2008)

Vivemos em uma era em que o consumo de informação nos meios digitais tomam de conta da rotina de vida das pessoas, fazendo com que, muitas vezes, a vida pessoal seja miscível aos meios de comunicação de massa. Dessa forma, buscar um ambiente digital seguro e que propague informação de qualidade é fundamental para que as pessoas possam usufruir de um bem-estar coletivo. Ter uma imprensa que promova saúde e esteja em comunhão com os princípios da responsabilidade social vai além do estabelecido pela lei da oferta e da demanda. Se configura em desenvolver compromissos e alavancar valores que podem, a médio e longo prazos, nivelar conhecimentos e tornar o meio social mais próspero.

O suicídio freqüentemente tem apelo suficiente para ser noticiado, e a mídia tem o direito de mostrá-lo. Mesmo assim, a maioria dos suicídios não é mostrada pelos meios de comunicação; quando se toma uma decisão de informar o público acerca de um suicídio, normalmente ele envolve uma pessoa, lugar ou métodos particulares. Os suicídios que mais provavelmente atraem a atenção dos meios de comunicação são aqueles que fogem aos padrões usuais. Na verdade, chama a atenção o fato de que os casos mostrados na mídia são quase que invariavelmente atípicos ou incomuns. (OMS, 2000)

Promover saúde ou facilitar a desinformação acerca do suicídio e outros temas referentes à saúde mental é, portanto, uma decisão dos profissionais de comunicação. A literatura tem indicado que o relato de suicídios de uma maneira apropriada, acurada e cuidadosa, por meios de comunicação esclarecidos, pode prevenir perdas de vidas. Por esse motivo, organismos como a Organização Mundial da Saúde, o Ministério da Saúde e a Associação Brasileira de Psiquiatria têm oferecido guias e manuais sobre prevenção ao

suicídio para os agentes da mídia. Para fins deste trabalho, os indicadores fornecidos nestes materiais orientadores fundamentarão os critérios de avaliação das notícias analisadas, conforme será desenvolvido mais adiante.

Uma das formas de se fazer intervenção primária e prevenção diz respeito às ações de comunicação e informação para os usuários dos serviços de saúde, como mostram pesquisas feitas na Austrália sobre competência em saúde mental (*mental health literacy*). Este termo foi trabalhado por Jorm (1997) para descrever como o conhecimento e as crenças sobre os transtornos mentais podem auxiliar em seu reconhecimento, gestão e prevenção. Existe a necessidade de informação em saúde mental, além da expectativa de esclarecimento para seus familiares e outros envolvidos, no sentido de diminuir o preconceito quanto ao suicídio, depressão e tratamento psiquiátrico em geral.

Esse conceito e a sua aplicação nas políticas de comunicação em saúde foi estudado por Verônica Oliveira em sua dissertação de mestrado “Competência em saúde mental (Mental Health Literacy): do conceito às estratégias na questão do suicídio no Brasil” (2011), que será amplamente discutida neste trabalho. Com o estudo baseado na prevenção do suicídio no país, a pesquisadora faz uma revisão na literatura estrangeira sobre *literacy* em saúde mental com o intuito de mapear as diferentes estratégias e iniciativas no campo, visando contribuir para as políticas públicas de saúde, mais especificamente, no que diz respeito a uma ação de promoção de saúde mental.

No processo dos estudos da prevenção em saúde mental, cabe destacar a importância do movimento psicanalítico em nosso país no início do século XX. Fazendo um recorte nacional nos estudos de saúde mental, Virgínia Leone Bicudo é reconhecida no meio psicanalítico como personagem de grande expressão, responsável por iniciativas pioneiras voltadas à estruturação e difusão da psicologia e da psicanálise no país. Por ser uma mulher negra pioneira nos estudos de racialidade e dos efeitos do racismo na sociedade, a psicanalista é marcante também para memória histórica da cultura brasileira.

“Uma das áreas em que a prática profissional de Virgínia Bicudo ganhou particular destaque foi a atuação no campo da prevenção em saúde mental, mediante a divulgação de princípios relativos à educação infantil formulados na teoria psicanalítica” (ABRÃO, 2014, p.221).

Mesmo não conhecendo o conceito de *mental health literacy* e tampouco as técnicas e práticas de comunicação em saúde, um de seus trabalhos se deu no rádio, que à época vivia

sua era de ouro no Brasil. Na Rádio Excelsior, Virgínia comandou o programa Nosso mundo mental. Em formato de radionovela, os episódios tratavam de temas do cotidiano das famílias, que eram apresentadas a conceitos como inconsciente, inveja, ciúme, culpa, amor e ódio. Assim, o trabalho e a biografia desta expoente em saúde mental do nosso país também pode ser um alicerce para discutir a prevenção do suicídio no contexto brasileiro e do Distrito Federal.

Esta monografia tem como objeto de pesquisa as matérias do Portal Metrôpoles que tratam sobre suicídio no decorrer do último ano. O Metrôpoles foi escolhido para análise por ser, atualmente, o portal de notícias com maior audiência do Distrito Federal competindo com sites de nível nacional, como G1. Lançado em 2015, o portal se tornou líder em audiência em 2017. Segundo o Editorial, a época, o portal tinha um fluxo de 2 milhões de visualizações em 24 horas. Em setembro de 2017, o site teve em média 3,3 milhões de acessos por dia, o que soma mais de 100 milhões de pageviews em um mês². Hoje, a página do Portal no Facebook tem mais de 2,3 milhões de seguidores.

O objetivo é verificar se as notícias sobre suicídio publicadas pelo Portal Metrôpoles durante o ano de 2017 obedecem às recomendações da OMS e do Ministério da Saúde para a abordagem desta temática. Para tanto, utilizamos as técnicas de análise de conteúdo de Bardin (2016). Além disso, analisamos a presença dos “valores-notícia fundamentais” notoriedade e proximidade, seguindo a definição de Felipe Pena (2005) contida no livro Manual do Foca, de Thaís de Mendonça Jorge (2008).

Outros quesitos também serão analisados, como a configuração as notícias, no que tange a forma como ela é apresentada ao leitor: título, fotos, editoria, chapéu e presença de outros itens gráficos. Além disso, uma discussão sobre o alcance das mensagens via Facebook será traçada a fim de refletir sobre qual o conteúdo está sendo consumido pelos leitores. Como desdobramento deste trabalho, esperamos contribuir para a reflexão crítica sobre a cobertura jornalística de saúde mental e para que os profissionais de comunicação brasilienses desenvolvam técnicas de competência em saúde mental (*mental hialita literacy*) no contexto do Distrito Federal.

Longe de ser um trabalho que pretende rotular o trabalho do portal, esta monografia simplesmente discute o fazer jornalístico sob a ótica da responsabilidade social. Aproveito para reconhecer que, para um portal de notícia ter uma pauta como essa em sua linha editorial

² Os dados são da empresa de mensuração de mídia e comportamento do consumidor, comScore

deve-se ter muita coragem e destreza. Logo, a oportunidade de falar sobre saúde mental, suicídio e perspectivas midiáticas só é possível graças a ousadia do Metrôpoles em arriscar cobrir um assunto tão delicado.

A escolha por esta temática surgiu devido ao desafio pessoal de superar dificuldades em saúde mental desde muito jovem. A saúde mental da minha família sempre foi um fator que mereceu atenção no desenvolvimento dos nossos projetos pessoais. Esta é a principal motivação que me levou a estudar o suicídio. Observando que, tanto eu mesma, como diversas pessoas próximas estavam sofrendo com distúrbios de ordem emocional, a primeira ideia foi utilizar a pesquisa e a área do conhecimento a qual pertence - o jornalismo - para contribuir na promoção de bem-estar e alívio da dor. No entanto, para que possamos nos aprofundar no fomento da tranquilidade, felicidade e, mais apropriadamente, da saúde, é necessário que se conheça o oposto.

Além disso, a comunicação em saúde é uma área de estudo que sempre me chamou atenção. “Falar de suicídio é a melhor forma de exorcizá-lo”, já diziam os Samaritanos, precursores do Centro de Valorização da Vida (CVV). De posse deste pensamento, aplicado também aos demais distúrbios emocionais e mentais, eu me aproprio de um dos meus grandes desafios e dificuldades dos últimos anos para produzir a maior vitória deste ciclo da vida: meu trabalho de conclusão de curso.

DADOS EPIDEMIOLÓGICOS

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), em 2012, houve cerca de 804.000 mortes no mundo por suicídio, o que representa uma taxa anual global de 11,4 por 100.000 habitantes (15,0 entre homens e 8,0 entre mulheres). No entanto, como o suicídio é uma questão delicada, mesmo ilegal em alguns países, é muito provável que haja subnotificação³.

Em países com boa coleta de dados, o suicídio pode ser erroneamente classificado como morte por acidente ou por outro motivo. O registro de um suicídio é um procedimento complicado que envolve diferentes autoridades, incluindo, muitas vezes, a polícia. Nos países sem registro confiável de mortes por suicídios, eles simplesmente não contam.

³ WHO. Prevención del suicidio: un imperativo global. Washington, DC: OPS, 2014. 89p. Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/136083/9789275318508_spa.pdf?sequence=1

Nos países ricos, três vezes mais homens cometem suicídio do que mulheres, mas na baixa e média renda a razão homem/mulher é muito menor, 1,5 homens para cada mulher. Globalmente, os suicídios representam 50% das todas as mortes violentas registradas entre homens e 71% entre as mulheres.

Com relação à idade, as taxas de suicídio são maiores entre pessoas com 70 anos de idade ou mais, tanto entre homens como mulheres em quase todas as regiões do mundo. Em alguns países, as taxas de suicídio são maiores entre os jovens, e globalmente é a segunda principal causa de morte no grupo de 15 a 29 anos de idade. A ingestão de pesticidas, o enforcamento e o uso de armas de fogo estão entre os meios mais utilizados para suicídio em todo o mundo, mas também existem outros métodos que variam de acordo com o grupo populacional.

No decorrer da história, podemos citar variados casos de pessoas que puseram um fim em suas vidas. Entre as pessoas públicas mundialmente conhecidas Virginia Woolf, considerada uma das mais célebres figuras do modernismo literário do século XX, que decidiu encher os bolsos de pedras e se jogar no rio Ouse, na Inglaterra; Kurt Cobain o ex-líder da banda estadunidense Nirvana, em 1994, também tirou a própria vida. Aos 52 anos de idade, Chris Cornell, vocalista do Soundgarden e do Audioslave, foi encontrado morto. "Não posso mais. É hora de sair". Esta foi uma das muitas notas deixadas pelo ator e comediante americano Robin Williams antes de cometer suicídio, em agosto de 2014. Mais recentemente, Anthony Bourdain, apresentador norte-americano de programas de gastronomia e viagens e a designer também norte-americana Kate Spade cometeram suicídio.

No Brasil, a ex-atriz global Leila Lopes, em dezembro de 2009, foi encontrada morta no seu apartamento em São Paulo, no bairro do Morumbi. O poeta Torquato Neto se matou um dia depois de seu 28º aniversário, em 1972. Em 2014, Fausto Jasnin, um comediante que começou a sua carreira artística na MTV Brasil, com o programa Hermes e Renato, teve o corpo encontrado sem vida em seu apartamento.

Um caso emblemático no nosso país foi a morte do presidente Getúlio Vargas. Aos 71 anos de idade, no Palácio do Catete, no Rio de Janeiro, então capital da República, Vargas matou-se com um tiro no coração, deixando o mais famoso bilhete de suicídio da História do Brasil. Apenas dois minutos depois de o estampido ter sido ouvido, Samuel Wainer, editor do jornal Última Hora, recebia um telefonema de seu repórter no palácio presidencial.

Um tiro no coração, informou Luís Costa, em prantos. Desliguei o telefone e corri para a oficina do jornal. As emissoras de rádio transmitiam incessantemente a notícia, e um clima de absoluta comoção se espalhava pelo país. Na oficina, encontrei operários chorando, outros desmaiados. Lembrei-me, então, de que a página com a manchete publicada na véspera – **SÓ MORTO SAIREI DO CATETE** – continuava composta em chumbo. Naquele época, tínhamos o hábito de guardar algumas páginas numa estante, para a eventualidade de republicar certos textos, anúncios principalmente. Nos dias seguintes fomos utilizando os tipos de chumbo ali armazenados e a página era desfeita aos poucos. Aquela histórica primeira página, contudo, permanecia intacta, e tive a idéia de republicá-la exatamente como saíra na véspera, mudando apenas alguns detalhes. Numa linha no alto da página, escrevi: “Ele cumpriu a promessa.” Abaixo da frase em que Getúlio prevenia que não o tirariam vivo do palácio, descrevi o suicídio do presidente da República. (WAINER, 2005, p. 260 apud DAPIEVE, 2006, p.100).

“Naquele dia, a gráfica da Última Hora imprimiu em sucessivas edições 800 mil cópias, recorde brasileiro na ocasião. (...) Naquele mesmo 24 de agosto, rádios e jornais começaram a reproduzir a sua carta-testamento” (DAPIEVE, 2006, p.101).

Certamente, não foi cogitado em nenhuma redação deixar de noticiar ou mascarar a causa da morte de Vargas. Devido ao que e quem ele representava, a magnitude do seu gesto perante a sociedade e o contexto da morte, era necessário notificá-la com todas as letras. “Além disso, a imprensa brasileira de meados dos anos 50 do século passado não se intimidava diante da morte voluntária. Era uma imprensa bastante diferente da que estaria nas bancas do final da década em diante” (DAPIEVE, 2006, p. 102).

Dados epidemiológicos mais recentes divulgados pelo Ministério da Saúde (MS), mostra que no período de 2011 a 2015, foram registrados 55.649 óbitos por suicídio no Brasil, com uma taxa geral de 5,5/100 mil hab., variando de 5,3 em 2011 a 5,7 em 2015⁴.

O risco de suicídio entre os homens é aproximadamente quatro vezes maior que entre as mulheres. Em ambos os sexos, o risco aumentou, ao longo do período. Independentemente do sexo, as maiores taxas de suicídio seguem a tendência global. Foram mais prevalentes na faixa etária de 70 e mais anos (8,9/100 mil hab.); com até 3 anos de estudo (6,8/100 mil hab.) e na população indígena (15,2/100 mil hab.).

⁴ BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Boletim epidemiológico. Brasília, 2017. v.48 Disponível em: <<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/setembro/21/2017-025-Perfil-epidemiologico-das-tentativas-e-obitos-por-suicidio-no-Brasil-e-a-rede-de-atencao-a-saude.pdf>>. Acesso em: 17.jun. 2018.

As maiores taxas de óbito por suicídio foram registradas nos estados do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina e do Mato Grosso do Sul que, no período estudado, apresentaram, respectivamente, 10,3, 8,8 e 8,5 óbitos por 100 mil hab. Os meios mais utilizados pelo brasileiro são, enforcamento, intoxicação e arma de fogo, respectivamente. Nota-se diariamente que a maioria destas mortes não são noticiadas pela imprensa.

No início do fazer jornalístico, nas décadas de 20 à 40, a cobertura tinha um teor de ficção e as coberturas de polícia, mortes e outros fatos chocantes tinham local privilegiado nas folhas dos periódicos. O suicídio era comum nos jornais brasileiros do período. Porém, esta característica foi sendo reformulada com o passar do tempo. Esconder o suicídio ou, até mesmo, ignorá-lo completamente como ocorre com maioria dos casos, são procedimentos comuns na imprensa. Contudo, este comportamento reducionista, corrobora para uma alienação, como salienta Dapieve:

O que importa é a percepção de que, muito mais do que ser determinante do modo como os seus leitores encaram o suicídio, a imprensa sim é determinada pela visão que seus consumidores – vale dizer a sociedade como um todo, no caso de jornais de grande circulação ou redes de rádio e TV – têm da morte voluntária. Nessa perspectiva, a imprensa se colocaria, então, não como vetor do contágio, mas como instância social solidária ao tabu que a suplanta. (DAPIEVE, 2006, p. 17)

Um estudo feito por Ana Gabrielle Araújo e Silva (2016), para o seu trabalho de conclusão de curso em Enfermagem, traz os registros de suicídio no Distrito Federal entre 2000 e 2014⁵. Como resultado, foram encontrados 1.628 registros de óbitos por suicídio no Distrito Federal. A taxa de mortalidade foi de 4.4 óbitos/100 mil habitantes. A predominância de óbitos foi em homens (75,4%), de 20 a 39 anos (52%), de cor parda (70,3%), com 0 a 7 anos de estudo (44,7%) e solteiros (62,4%). O principal local de ocorrência foi o domicílio (48,4%) e o método prevalente foi o enforcamento (47,5%).

O Distrito Federal é a única unidade da Federação a contar com uma política para combater esse tipo de morte. Em 2014, foi lançado pela Secretaria de Saúde do DF o Plano Distrital de Prevenção ao Suicídio. O guia contém 25 ações estratégicas para melhorar os registros na cidade, além de tornar mais conhecidas as medidas que evitam futuras tentativas de suicídio.

⁵ SILVA, A. A. Registros de suicídio no Distrito Federal de 2000 a 2014. 2016. 33 f., il. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Enfermagem)—Universidade de Brasília, Ceilândia-DF, 2016.

A seguir, vamos compreender melhor no que consiste o fenômeno do suicídio na sociedade. Esta base teórica se dá por meio dos estudos de Émile Durkheim, disponíveis no livro “O Suicídio” (2000)⁶. Ao se debruçar sobre esta temática, Durkheim “teve como principal motivação não apenas estudar a especificidade de um fenômeno relevante, mas também comprovar a própria viabilidade de uma ciência social” (CARDIM, Prefácio, XXI).

Com esta imersão sociológica, pretende-se compreender a participação da imprensa nas taxas de suicídio e, ainda, na sua prevenção. A análise das matérias do portal Metrôpoles nos dá um raio-x do cenário no Distrito Federal e corrobora para as discussões a cerca da influência das novas mídias e tecnologias digitais nos casos de suicídio.

⁶ Cabe salientar que os estudos sociológicos baseados em autores como Émile Durkheim e Karl Marx trazem uma visão eurocentrada da existência humana que pouco refletem a realidade de uma nação diversa como a brasileira. Tendo sua população majoritariamente negra, os estudos de saúde mental, morte, cultura e estrutura do nosso país devem ser baseados, também, se não prioritariamente, em autores negros e negras que se debruçaram a compreender o Brasil. Dessa forma, há uma crítica à ampla utilização de conceitos construídos por meio de um recorte europeu em uma realidade distinta. Para se contrapor ao alicerce academicamente criado sobre as obras de Durkheim e Marx, também são citados, neste trabalho, Virgínia Bicudo e Lima Barreto, autores negros e brasileiros, referências em saúde mental.

CAPÍTULO 1 - SOCIEDADE E SUICÍDIO

Para que possamos compreender o caráter dos veículos de comunicação em noticiar o suicídio, devemos, antes de tudo, nos apropriar do que de fato é o suicídio, seus conceitos e características.

O prefácio *Le suicide, ou a possibilidade da sociologia*, do livro O Suicídio (2000), de Émile Durkheim, escrito por Carlos Henrique Cardim, professor do Instituto de Ciência Política e Relações Internacionais da Universidade de Brasília (UnB), nos ambienta em que tipo de conteúdo estamos adentrando. O estudo do tema do suicídio - manifestação evidente da ruptura dos laços sociais - é fundamental para que entendamos quais são os laços sociais que unem os indivíduos. “Para melhor estudar a solidariedade há que se estudar o seu oposto: a quebra total de vínculos” (CARDIM in DURKHEIM, 2000, Prefácio, XXIV).

Uma contribuição significativa de Durkheim em “O suicídio” foi a exposição do conceito de anomia. Nesta importante passagem da obra, ele assinala que o bem-estar ou a felicidade do indivíduo somente é possível se houver um equilíbrio entre suas expectativas, suas exigências e os meios socialmente acordados. Sublinha, a propósito, que esse desencontro entre necessidades e meios verifica-se em situações de prosperidade, sendo que “a anomia é, atualmente, um estado crônico no mundo econômico”. (CARDIM in DURKHEIM, 2000, Prefácio, XXVII)

Partindo do senso comum, está naturalizado no imaginário social que a autodestruição é um problema individual, íntimo, de caráter emocional e pessoal de quem a pratica. Não é raro ouvirmos expressões como: “Só se suicida quem é egoísta”, “O suicida desistiu de viver”, “A escolha de se matar foi dele”. No entanto, Durkheim, “ao estudar um dos fatos mais íntimos do comportamento humano, demonstrou, cientificamente com dados, que sobre ele [o suicídio] pode haver uma determinação social, externa ao indivíduo” (CARDIM in DURKHEIM, 2000, Prefácio, XXII).

Fazendo um recorte nacional nos estudos de saúde mental, Virgínia Leone Bicudo nos mostra o aboecimento mental como reflexo do racismo. A sua dissertação de mestrado, intitulada originalmente Estudos de Atitudes de Pretos e Mulatos em São Paulo, data 1945 nos arquivos da agora Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo.

Classificando seu universo de depoentes segundo as variáveis "cor" (cor da pele, cabelos e fenótipo dos pais) e "classe social" (renda, grau de instrução e profissão), sua pesquisa revela como, no Brasil, a mobilidade social

ascendente de negros e mulatos não elimina as marcas raciais. Ao contrário, ascensão social e consciência racial são diretamente proporcionais (GAHYVA, 2011)

O trabalho dela é refletido em novos pesquisadores e pesquisadoras como Dra. Marizete Gouveia, autora da tese Onde se esconde o racismo na Psicologia Clínica? (2018) e o jovem graduado em jornalismo Lucas Ludgero, com o livro-reportagem Sob a pela: relatos sobre os efeitos do racismo na saúde mental (2017).

Mulher negra, Bicudo foi professora na Universidade de Brasília (UnB) e pioneira nos estudos das relações raciais no nosso país, mas a sua obra é muito pouco conhecida. Sua citação neste trabalho, além de ressaltar a importância de uma socióloga e psicanalista negra no início do século XX, se dá no intuito de constituir uma identidade brasileira à pesquisa sociológica e da prevenção das doenças e dores mentais e emocionais.

O que me levou para a psicanálise foi o sofrimento. Eu queria me aliviar de sofrer. Imaginava que a causa do meu sofrimento fossem problemas sociais, culturais. Então me matriculei na Escola de Sociologia e Política. Isso foi em 1935. Eu tinha conflitos muito grandes comigo mesma, mas achava que a causa era social. Desde criança eu sentia preconceito de cor. (BICUDO, 1994, apud ABRÃO, 2014)

No entanto, neste trabalho não é do nosso interesse questionar os motivos pelos quais as pessoas se suicidam. O fenômeno somente pode ser explicado plenamente em termos sociológicos, e não por motivações pessoais dos atos de autodestruição. Assim como ela acreditava que a dor e o sofrimento era uma causa social, Durkeim nos mostra que o suicídio não é um fato isolado das condutas humanas. Em sua pesquisa, ele percebeu que, ao se considerar os suicídios cometidos em uma sociedade durante um determinado espaço temporal, o fato tem natureza própria e essa natureza é essencialmente social.

No âmbito dessa monografia, vamos trazer o fenômeno para os estudos das ciências sociais aplicadas, e estudá-lo sob a ótica refletida pelo jornalismo. Dessa forma, a base da pesquisa é como o suicídio é abordado nas linhas finitas de um jornal e no curto tempo de apuração de um jornalismo totalmente online.

1.1 CONCEITO DE SUICÍDIO

Émile Durkheim fez um grande esforço em determinar os fatos que nos propomos estudar sob o nome de “suicídios”. Ele reuniu diferentes tipos de mortes com características bastante particulares, para não serem classificadas em outro grupo, mas consideravelmente próximas para serem colocadas sob o mesmo conceito sem que se banalize o uso da expressão. É muito claro que, entre os variados tipos de mortes, há um que é resultante do ato da própria vítima. Esta característica está no cerne do que costumamos entender por suicídio. No entanto, não podemos nos contentar com esta explicação simplista.

Aqui não nos cabe julgar a motivação que levou a pessoa a tirar a própria vida, apenas classificar sua prática. Imagine o caso clássico do indivíduo que, por entrar em falência, se vê sem qualquer saída senão tomar uma dose letal de veneno. Agora, imagine uma mãe que, vendo o filho em perigo, se atira para salvar-lhe a vida consciente que este ato vai levá-la à morte. Em ambos os casos, fazendo o esforço de retirar completamente das nossas percepções o juízo de valor, o resultado final da ação é a morte voluntária.

Nesse sentido, Durkheim escreve: “Chama-se suicídio toda morte que resulta mediata ou imediatamente de um ato positivo ou negativo, realizado pela própria vítima”. (DURKHEIM, 2000, p.11). Mas essa definição não consegue abarcar um aspecto muito importante da autodestruição: a plena consciência.

Não poderíamos incluir numa mesma classe e tratar da mesma maneira a morte do alucinado que se joga de uma janela alta por acreditar que ela se encontra no mesmo nível do chão e a do homem, são de espírito, que se atinge sabendo o que está fazendo. Até mesmo, num certo sentido, há muito poucos desfechos mortais que não sejam consequência próxima ou distante de algum procedimento do paciente. (DURKHEIM, 2000, p.12)

Vulgarmente, o suicídio é, antes de tudo, o desespero de um ser humano que não faz mais questão de viver. Mas, na realidade, seja qual for a razão que tenha levado a pessoa a renunciar a vida, o que faz com que seja classificado como suicídio é o conhecimento de causa.

Dizemos pois definitivamente: Chama-se suicídio todo caso de morte que resulta direta ou indiretamente de um ato, positivo ou negativo, realizado pela própria vítima e que ela sabia que produziria esse resultado. A tentativa é o ato assim definido, mas interrompido antes que dele resulte a morte. (DURKHEIM, 2000, p.14)

Dessa forma, o suicídio também possui uma posição na vida moral da sociedade, deixando de lado a ideia de que é uma ação totalmente alheia ao comum e que faz parte do hall de fenômenos monstruosos. No entanto, uma definição que diz que a morte voluntária é “realizada pela própria vítima” sugere que o suicídio é um ato unicamente do indivíduo que depende exclusivamente de fatores psicológicos.

Mas esta não é a intenção de Durkheim, tampouco é o objetivo deste trabalho. Como pesquisador da Sociologia, o pensador constatou que o fenômeno não é apenas um conjunto de fatos isolados um dos outros. Assim, o extenso trabalho de Durkheim nos mostra que desde que a observação não abranja um período demasiado extenso, o número de suicídio é quase invariável. O que nos aproxima do fato que tirar a própria vida é inerente ao ser humano e à humanidade. “Pode-se observar, aliás, que são sempre contemporâneas de alguma crise que afeta temporariamente a situação social” (DURKHEIM, 2000, p.18)

Outro teórico importante que também se debruçou sobre a explicação do que é o suicídio foi Karl Marx. Mais de 50 anos antes de Durkheim, o pensador havia publicado, na Alemanha, o ensaio intitulado “Peuchet: sobre o suicídio” (1846). Marta Rodrigues (2009) faz um estudo comparativo dos pensamentos dos dois teóricos e mostra que ambos são complementares na definição deste fenômeno. “Se Durkheim partiu do exterior para atingir o interior, Marx, por sua vez, parte da análise da vida privada para realizar uma crítica social contundente” (RODRIGUES, 2009, p.703).

A obra de Marx baseou-se em excertos sobre a obra de Jacques Peuchet (1758-1830) – que não foi filósofo, historiador, nem mesmo socialista, mas, um diretor dos Arquivos da Polícia francesa. A relação entre Marx e Peuchet se mostra sob a ótica da crítica social e institucional sobre a vida privada. “Há momentos em que o ensaio chega a soar como uma espécie de arqueologia da alma humana; noutros, soa como um tratado antropológico da sociedade partida” (RODRIGUES, 2009, p.705).

A obra “Sobre o Suicídio” não tem nada a ver com política e economia. E, ao mesmo tempo, tem tudo a ver com economia e política, na medida em que ela enfatiza males de toda ordem como causa dos suicídios: a miséria, o desemprego, os salários aviltantes, a prostituição, a injustiça social (RODRIGUES, 2009, p.705).

Assim como Durkheim, Marx também diz que o número de suicídio está vinculado com alguma situação de crise. Ele ainda vai além, diz que é um sintoma da organização deficiente de nossa sociedade “pois, na época da paralisação e das crises da indústria, em

temporadas de encarecimento dos meios de vida e de invernos rigorosos, esse sintoma é sempre mais evidente e assume um caráter epidêmico" (RODRIGUES, 2009, p.705).

Essa epidemia, citada por Marx, tem variadas causas, não apenas as influências externas do meio, como também a predisposição da pessoa que está sendo afetada. No entanto, quando analisamos a situação da população negra no nosso país⁷, tendemos a considerar que essas pessoas são consideravelmente mais afetadas pelo meio por viverem em uma constante situação de crise. Apesar dos dados desagregados por raça e cor sugerir o contrário⁸, é importante que saibamos que o comportamento social do suicídio pode variar de acordo com a sociedade que se é analisada.

Baseado neste conceito, vamos refletir sobre o papel da imprensa na propagação e na prevenção de suicídios. Tendo a mídia a função de informar e difundir ideias, é evidente, como veremos mais adiante, que tenha uma parcela de responsabilidade na taxa de suicídios em uma determinada sociedade e, por conseguinte, seja um mecanismo de prevenção, ou contágio, com grande potencial de alcance.

1.1.1 Suicídio por Contágio

Contrariando todas as expectativas e as mais óbvias constatações do senso comum, no primeiro capítulo de "O suicídio", Durkheim ressalta que o suicídio não tem conexão com a loucura. Os níveis de transtornos mentais não influem consideravelmente na taxa de morte voluntária, ao contrário, em sociedades com o maior número de "loucos", as taxas de suicídios foram menores. Não nos cabe nos aprofundar nos dados epidemiológicos da loucura neste trabalho. No entanto, é essencialmente importante destacar que, diferentemente do que julga nossos pré-conceitos, o suicídio é um fenômeno totalmente ligado a razão e à coletividade.

⁷ Segundo o Mapa da Violência de 2017, No Brasil, sete em cada dez pessoas assassinadas são negras. Na faixa etária de 15 a 29 anos, são cinco vidas perdidas para a violência a cada duas horas. De 2005 a 2015, enquanto a taxa de homicídios por 100 mil habitantes teve queda de 12% entre os não negros, para os negros houve aumento de 18%.

⁸ A análise das notificações de tentativa de suicídio em mulheres mostrou que 53,2% eram brancas e 32,8% negras. Entre os homens notificados por tentativa de suicídio, 52,2% eram brancos e 34,8% negros. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Boletim epidemiológico. Brasília, 2017. v.48

Uma pesquisa feita pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)⁹ reflete sobre as motivações dos variados grupos sociais brasileiros no que tange o suicídio. Segundo o estudo, idosos costumam buscar o suicídio por razões diferentes das dos jovens, e o mesmo ocorre quanto às causas do suicídio feminino em relação ao masculino. "A discussão faz sentido, uma vez que diferentes grupos de indivíduos reagem de forma diferente a cada um dos possíveis fatores motivadores ou indutores à decisão de se tirar a própria vida" (LOUREIRO; MOREIRA; SACHSIDA, 2013, p7)

Essas conclusões particularmente me chamaram muita atenção, pois, seguindo as análises, Durkheim mostra que 1) os suicídios acontecem de dia; 2) não é mais incidente no inverno ou em locais frios, ao contrário, a primavera e o verão são as épocas cujos casos acontecem em maior quantidade; 3) O suicídio diminui no fim de semana, a partir da sexta-feira, e também nas horas de almoço e descanso da vida laboral. Assim, "o dia favorece o suicídio por ser o momento em que os negócios estão mais ativos, em que as relações humanas se cruzam e entrecruzam, em que a vida social é mais intensa" (DURKHEIM, 2000, p.120).

Por outro lado, em se tratando de condições biológicas, são apenas sociológicas, o clima e a exposição ao Sol tem influência com níveis de hormônios como melatonina, serotonina, triptofano e cortisol e que são responsáveis por regular o humor. Lins e Menezes (2017), discutiram sobre a incidência de suicídio e a variação nas taxas a partir do "horário de verão" aplicado no Brasil. Com o auxílio de estudiosos como Papadopoulos et al. (2005) e Deisenhammer (2003), os autores apresentam evidências que fatores climáticas afetam grupos populacionais psicologicamente vulneráveis e com pré-disposição a se matar.

Contraditoriamente, a luz do sol tem efeitos diferentes no curto e no longo prazo. No longo prazo, como já era conhecido pela literatura, ela pode agir como um antidepressivo e melhorar o humor. Mas no curto prazo, ela pode alterar o estado de motivação dos indivíduos. Assim, a luz do sol poderia criar um aumento de curto prazo na coragem de cometer suicídio (PAPADOPOULOS et al., 2005 apud LINS e MENEZES, 2017)

O estudo não chega a um resultado conclusivo sobre a influência do clima e da luminosidade nas taxas de suicídio no Brasil pois, justamente, este fenômeno é multifatorial, sendo necessário a junção de inúmeras variáveis para explicá-lo. Na pesquisa, foram

⁹ LOUREIRO, P; MOREIRA, T; SACHSIDA, A. Os efeitos da Mídia sobre o Suicídio: uma análise empírica para os estados brasileiros. Brasília: IPEA, 2013

analisados os estados da Região Sul do país, e apenas o Rio Grande do Sul apresentou uma variação para mais nos casos de suicídio após a instauração do horário de verão. Dessa maneira, Durkheim, por analisar sociologicamente as mortes voluntárias, supre as nossas necessidades no contexto teórico.

Partindo deste caminho, outra contribuição dada pelo sociólogo e que faz parte as premissas básicas para esta monografia é que o suicídio é eminentemente contagioso. Isso se evidencia quando o autor narra a história de uma família que teve quatro suicídios, com um intervalo de 40 anos entre eles, todos com a mesma arma de fogo. Outro exemplo marcante apresentado pelo autor foi a morte de quinze inválidos que, em 1772, se enforcaram sucessivamente e em pouco tempo num mesmo gancho, num corredor escuro de um hospital. Retirado o gancho, a epidemia terminou.

Essa contagiosidade se faz sentir sobretudo nos indivíduos cuja constituição os torna mais facilmente acessíveis a todas as sugestões em geral e às ideias de suicídio em particular; pois, além de serem levados a reproduzir tudo o que os impressiona, eles tendem, principalmente, a repetir um ato ao qual já têm certa propensão (DURKHEIM, 2000, p.90)

Contágio é o processo pelo qual um determinado suicídio facilita a ocorrência de outros, independentemente do conhecimento direto ou indireto do suicídio anterior. Dessa maneira, é possível que haja outros casos apenas pela influência de um acontecimento. Mas também há outra condição para se difundir uma “onda” suicida: a imitação.

A Imitação é o processo pelo qual um suicida exerce um efeito inspirador em suicídios subsequentes. No quarto capítulo de “O Suicídio”, Durkheim conclui que a imitação, pelo fato de poder ocorrer entre indivíduos que não são unidos por nenhum vínculo social, é um fenômeno puramente psicológico. “Um espirro, um movimento convulsivo, um impulso homicida podem se transferir de um sujeito a outro sem que haja entre eles algo além de uma de uma proximidade fortuita e passageira” (DURKHEIM, 2000, p.129).

Há imitação quando um ato tem como antecedente imediato a representação de um ato semelhante, anteriormente realizado por outros, sem que entre essa representação e a execução se intercale nenhuma operação intelectual, explícita ou implícita, sobre as características intrínsecas do ato reproduzido (DURKHEIM, 2000, p.138)

Um caso emblemático de contágio no mundo é o da Golden Gate Bridge localizada na Califórnia, nos Estados Unidos. A ponte é o principal cartão postal da cidade, uma das mais conhecidas construções dos Estados Unidos, e é considerada uma das Sete maravilhas do

Mundo Moderno pela Sociedade Americana de Engenheiros Civis. Este é um dos locais mais conhecidos pelos inúmeros casos de suicídio. As pessoas saltam da ponte e caem diretamente no mar. A via está suspensa à uma altura de 67 metros da água no vão central.

No documentário *A Ponte (The Bridge)*, de Eric Steel (2006), o diretor deixou câmeras ligadas diuturnamente na Golden Gate durante o ano de 2004 e flagrou 20 suicídios. O filme mostra os relatos de familiares e amigos das pessoas mortas por suicídio. Um destes depoimentos chama atenção por explicitar a relação do suicídio com uma plataforma de informação amplamente utilizada na atualidade: a Internet.

"Ele tentou algumas vezes, mas na segunda tentativa ele disse: 'Minha terceira tentativa não vai falhar. Vou me certificar disso'. Ele pesquisou sobre o assunto e achou a Golden Gate na Internet"¹⁰, relatam Wally e Mary Manikow, pais de um jovem chamado Philip.

A ponte de São Francisco, somava, em 2013 mais de 1.500 suicídios desde que foi inaugurada em 1937¹¹. Em 2014, as autoridades de São Francisco decidiram instalar uma rede ante-suicídio. A decisão de instalar a rede foi tomada após muitos anos de debate, pois os opositores do projeto consideravam que a estratégia estragaria um dos principais cartões turísticos de São Francisco.

Os variados suicídios na ponte é, sem dúvida, uma evidência contemporânea à teoria do contágio. Como veremos mais adiante, a OMS recomenda que não sejam divulgados os locais onde as pessoas costumam tirar a própria vida para que seja evitado o efeito contágio ligado a essas localidades. Durkheim exemplifica casos como esse narrando a “onda” de suicídios de vigilantes em uma determinada guarita. Destruindo a guarita, os suicídios cessaram.

1.1.2 Caso Pátio Brasil

Trazendo o exemplo de contágio para uma realidade mais próxima, temos, no Distrito Federal, o caso do Shopping Pátio Brasil. Com as tentativas de evitar que o nome do centro de compras fique vinculado às mortes, há muita dificuldade em contabilizar quantas pessoas já

¹⁰ Documentário. *The Bridge*, Eric Steel, 24'20"

¹¹ CLARKE, R. e LESTER, D. *Suicide: Closin the Exits*. London and New York: Routledge, 2013.

cometeram suicídio no local. No entanto, para os moradores da capital federal, é comum lembrar do shopping como um local onde as pessoas cometem mais suicídios.

Em 2010, o jornal Correio Braziliense noticiou que foram 13 mortes no Shopping que fica no centro da cidade¹². Neste mesmo ano, o shopping foi autorizado a fazer reformas na tentativa de que as mortes cessassem. No entanto, como mostra o Metrôpoles, em 2017, um homem de 46 anos se jogou do terceiro piso¹³. Na escadaria do andar há um vão, de onde ele teria pulado. Em fevereiro deste ano de 2018, um homem, que pularia do mesmo andar, foi salvo pelos bombeiros¹⁴.

¹² CORREIO BRAZILIENSE. Após 13º caso de suicídio, Justiça autoriza Pátio Brasil a fechar área externa, 2010. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2010/05/28/interna_cidadesdf,194943/apos-13-caso-de-suicidio-justica-autoriza-patio-brasil-a-fechar-area-externa.shtml

¹³ METRÓPOLES, Homem morre após despencar do terceiro piso do Shopping Pátio Brasil, 2017. Disponível em: <https://www.metropoles.com/distrito-federal/homem-morre-apos-despencar-do-terceiro-piso-do-shopping-patio-brasil>

¹⁴ METRÓPOLES. Bombeiros salvam homem que tentava se matar no Shopping Pátio Brasil, 2018. Disponível em: <https://www.metropoles.com/distrito-federal/bombeiros-savam-homem-que-tentava-se-matar-no-shopping-patio-brasil>

CAPÍTULO 2 - SUICÍDIO E IMPRENSA

Quando se fala de suicídio e imprensa, uma associação mundialmente conhecida é a da novela de Goethe, “Os Sofrimentos do Jovem Werther” (1774). Na obra, o personagem principal, após muitas desilusões amorosas, comete suicídio com um tiro no peito. A literatura relata que, após sua publicação, muitos jovens utilizaram o mesmo método para dar fim à própria vida. O livro chegou a ser proibido em alguns países, sofrendo vários tipos de censuras. O fenômeno ficou tão famoso que “Efeito Werther” é o termo utilizado tecnicamente para designar a imitação de suicídios.

Na publicação *Prevenção do Suicídio: um Manual para Profissionais da Mídia* (2000), a OMS traz outros exemplos de estudos e casos que comprovam a relação dos meios de comunicação com o suicídio.

Outro caso famoso e recente refere-se ao livro “Solução Final – Praticabilidade da Auto-eliminação” (Final Exit), escrito por Derek Humphry. Depois da publicação deste livro, aumentaram os suicídios em Nova York usando os métodos nele descritos. Sua publicação e tradução, intitulada *Suicide, mode d'emploi*, na França, também levou a um aumento no número de suicídios naquele país (OMS, 2000)

A televisão também influencia o comportamento suicida. Philips demonstrou um aumento nos suicídios até 10 dias após a TV noticiar algum caso de suicídio. Assim como na mídia impressa, histórias altamente veiculadas, que aparecem em múltiplos programas e em múltiplos canais, parecem ser as de maior impacto – maior ainda se elas envolvem celebridades (OMS, 2000)

Mas essa associação não é uma novidade. No estudo de Durkheim, o sociólogo aponta a influência da imprensa nas taxas de suicídio. Segundo ele, “um fenômeno de contágio só pode se reproduzir de duas maneiras: ou o fato que serve de modelo se difunde de boca em boca por intermédio do que chamamos de voz pública, ou são os jornais que o propagam” (DURKHEIM, 2000, p.156).

Geralmente, responsabilizam-se principalmente estes últimos, pois não há dúvida, com efeito, de que eles constituem um poderoso instrumento de difusão. Se, portanto, a imitação tem algum papel no desenvolvimento dos suicídios, deve-se vê-lo variar segundo o lugar que os jornais ocupam na atenção do público. (DURKHEIM, 2000, p.156)

O especialista ainda salienta que não é o número de periódicos, mas unicamente o de seus leitores, que pode permitir que se meça a extensão de sua ação. Assim, não importa quantos jornais existam se o público é ínfimo. Porém, se avaliarmos um único veículo cuja audiência é grande, então devemos considerar seu grau de influência.

É importante lembrar que, para a análise deste trabalho, estamos observando um jornalismo totalmente novo. Hoje, os portais de notícias que estão no ambiente virtual contam com uma série de recursos visuais que não era possível conceber anos atrás. Vídeos, áudios e fotos estão presentes nas matérias para passar uma mesma informação. Além disso, a internet ultrapassa as fronteiras geográficas e temporais fazendo com que a informação esteja disponível para todo o planeta, não se perdendo com o passar dos anos.

Com a internet e também com as mídias sociais, é possível alcançar um público inimaginavelmente grande. Mais de 4 bilhões de pessoas utilizam a internet ao redor do mundo, de acordo com o relatório Digital in 2018, divulgado pelos serviços online Hootsuite e We Are Social. No Brasil, constatou-se que, em 2016, a Internet era utilizada em 69,3% dos 69.318 mil domicílios particulares permanentes do país¹⁵

O avanço tecnológico também possibilitou a geração de dados que Durkheim nunca pode conceber, dentre eles estão as métricas de alcance e engajamento do público consumidor de conteúdos. O estudo “Os Efeitos da Mídia sobre o Suicídio: uma análise empírica para os estados brasileiros”, realizado pelo IPEA, afirma que

a influência dos suicidas sobre os potenciais suicidas pode ocorrer por meio de propagação de notícias ou debates na mídia sobre o tema aqui estudado. Esse efeito contágio é propagado pela mídia tradicional (jornal impresso, rádio e televisão) ou pela “nova” mídia on-line, por meio de sítios de notícias ou pela interação entre os usuários, via facebook e chats, por exemplo (LOUREIRO, P; MOREIRA, T; SACHSIDA, A. 2013, p.11)

Refletir sobre isso, é buscar compreender qual a responsabilidade da nova mídia sobre a vida – e a morte – dos seus usuários. A imprensa tem uma grande parcela de contribuição nos casos de suicídio, mas não causa mortes de pessoas saudáveis, aqueles que estão mais propensos e vulneráveis ao auto-extermínio são os que realmente precisam maior atenção.

Uma questão fundamental, cerne desta monografia, é que apenas falar de suicídio não é suficiente para despertar comportamentos suicidas nas pessoas. Durkheim afirma que a

¹⁵ BRASIL. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua – Acesso à Internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2016. IBGE, 2018

ideia de um ato não é suficiente para motivar algo similar, ao menos que ela alcance um indivíduo que já seja propenso a esse ato.

Por mais forte que fosse sua influência, a impressão causada pelo relato ou pela leitura de um crime excepcionalmente não eram suficientes para provocar atos similares em indivíduos que fossem particularmente sadios de espírito. (DURKHEIM,2000, p.158)

Mas o fato de a divulgação de um suicídio não ser o fator primordial para que outras pessoas o cometam não tira a responsabilidade da imprensa ao ponto de transferi-la para o seu leitor/consumidor. Principalmente porque essa predisposição ao suicídio não é apenas biológica. “A propensão ao suicídio pode ser criada pelo meio social. Se o impulso não existisse o exemplo seria inofensivo”. (DURKHEIM,2000, p.159)

Logo, não é o simples fato de se falar em assassinatos ou suicídios que contribui para o seu desenvolvimento, mas a maneira pela qual se fala. Devido a essa condição da imprensa em influenciar as pessoas mais sensíveis socialmente a desenvolver comportamentos autodestrutivos, alguns autores sugeriram que fosse proibida a reprodução dos suicídios e dos crimes nos jornais. Porém, em “O Suicídio” podemos perceber que a proibição pode reduzir alguns números anuais dos casos, mas não é possível que consiga modificar a taxa social.

Ainda assim, é necessária atenção ao conteúdo e à forma com que os casos de tentativas e de mortes voluntárias são abordados. Manter um senso de responsabilidade social é fundamental para a promoção de saúde nos veículos de comunicação. Pois, o que é bom para o público também é bom para a mídia que este consome.

Isso se evidencia no estudo “Os Efeitos da Mídia sobre o Suicídio” (2013), citado acima. Como um diagnóstico da sociedade brasileira utilizando dados para os 27 estados brasileiros, no período 1980-2009, observa-se a forte participação da mídia em casos de suicídio no país.

o índice de mídia é o terceiro motivador do suicídio, depois de desemprego e violência, para todos os grupos de pessoas. O modelo estimado mostra que o aumento de 1% no Mídia eleva a taxa de suicídio de homens jovens (idade entre 15 e 29 anos) em 5,34%. Este resultado parece sugerir uma espécie de efeito contágio nas taxas de suicídio. (LOUREIRO, P; MOREIRA, T; SACHSIDA, A. 2013, p.22)

2.1 O SUICÍDIO NA MÍDIA ATUAL

O suicídio entrou na agenda de muitos veículos no ano de 2017 por meio da indústria do entretenimento. Uma fonte de agendamento foi o lançamento da série “13 Reasons Why”, da Netflix. A produção, baseada no livro *Thirteen Reasons Why* (2007), de Jay Asher, e adaptado por Brian Yorkey, gira em torno de uma estudante que se mata após uma série de falhas provocadas por indivíduos dentro de sua escola. Uma caixa de fitas cassetes gravadas por Hannah antes de se suicidar relata treze motivos pelas quais ela tirou sua própria vida.

Na aba “Imprensa” do site do Centro de Valorização da Vida (CVV), dentre uma série de reportagens que trazem o tema, há uma veiculada pelo Estadão cujo título diz: “Busca por centro de prevenção ao suicídio cresce 445% após série”. A porcentagem é referente ao aumento do número de e-mails recebidos pela entidade, que dá apoio psicológico 24 horas por e-mail, chat, skype e telefone. O jornal informa que “houve alta ainda de 170% na média diária de visitantes únicos no site [do CVV]” após o sucesso de 13 Reasons Why.

A grande repercussão de 13 Reasons Why tem levado psicólogos e pedagogos a se posicionarem sobre a série, que vem sendo assistida por estudantes e também pacientes. (...) A gerente de Comunicação da Netflix, Amanda Vidigal, disse ao Estado que a empresa teve “total cuidado” ao produzir a série, por tratar de “temas sensíveis”, destacou que toda a produção contou com apoio de uma consultoria de profissionais da saúde (ESTADÃO, 2017)

Outra fonte de agendamento para a imprensa falar sobre a morte voluntária foi o fenômeno online “Baleia Azul”. Refere-se a um suposto jogo que nasceu em uma rede social russa. O jogo envolve uma série de tarefas dadas pelos mediadores e os jogadores deverão cumprir, normalmente uma por dia, algumas das quais envolvem automutilação, sendo a última o suicídio. Acredita-se que o “Baleia Azul” esteja relacionado com casos de suicídio no Brasil e no mundo, havendo fotos de automutilações compartilhadas em redes sociais, juntamente com as hashtags do jogo.

Os dados nos alertam para a importância de que, em um contexto de divulgação do suicídio, é fundamental que nos apropriemos do conceito de responsabilidade social da mídia. Theodore Peterson, um dos formuladores da Teoria da Responsabilidade Social da Imprensa, diz que esta deveria substituir a Teoria Libertária que havia guiado a imprensa nos EUA e se baseava no princípio do “*free Market/flow of ideas*” que dizia que era suficiente “a partir da

atuação de livre mercado, assegurar uma atuação responsável por parte das instituições de comunicação” (SCHMUEHL, 1984, *apud* PAULINO, 2009)

A Teoria de Responsabilidade Social da Imprensa se iniciou em 1930. O primeiro passo foi a Comissão Hutchins, uma reunião de especialistas que se debruçou nos estudos sobre a regulação da mídia.

À época, a imprensa estaria “concentrando um enorme poder para os seus próprios fins” já que seus donos divulgavam “apenas suas opiniões, especialmente em assuntos econômicos e políticas, em detrimento de opiniões contrárias” com vezes, tem permitido que os anunciantes controlem a linha editorial (SCHMUEHL, 1984 *apud* PAULINO, 2009)

O relatório da Comissão Hutchins propunha uma nova agenda para a imprensa a partir de um conjunto de orientações que apelam à responsabilidade como contrapartida à liberdade de imprensa. O documento temia que a concentração de propriedade das instituições de comunicação (ICs) nas mãos de poucas empresas poderia resultar no monopólio de ideias.

As formulações propostas pela Teoria da Responsabilidade Social da Imprensa demonstravam, assim, a perspectiva de se entender as ICs como entidades que têm como objetivo salvaguardar direitos dos cidadãos. Por isso, seus modos de transmitir um tema deveriam ser objeto de cuidados, pois poderiam influir diretamente na repercussão e na amplitude que a referida pauta encontraria na sociedade. (PAULINO, 2009, p.16)

É importante destacar que, a responsabilidade social da mídia, passa por um processo de regulação que é garantido pelos *Meios de Assegurar a Responsabilidade Social da Mídia (MARS)* que se configuram em “mecanismos internos, externos e cooperativos, que se constituem como alternativas não-concorrenciais de mediação, arbitragem e disciplinação da atividade profissional” (PAULINO, 2009, p. 9).

A crítica que foi feita e ainda existe até os dias atuais é com relação a garantia da liberdade de expressão. No entanto, a regulação não quer dizer censura, a intenção é de balizar a liberdade de expressão, entendida como direito de livre manifestação do pensamento com os pressupostos estabelecidos pela Teoria da Responsabilidade Social da Imprensa aplicados a instituições de comunicação.

Um exemplo de MAR que vamos utilizar em nossas discussões mais adiante, é o Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, assinado pela Federação Nacional dos Jornalistas, no ano de 2007, em Vitória (ES). Que em seu Artigo 2º, inciso III, diz: “a liberdade de

imprensa, direito e pressuposto do exercício do jornalismo, implica compromisso com a responsabilidade social inerente à profissão”.

2.2 A PREVENÇÃO DO SUICÍDIO

Em 1999 a OMS lançou o projeto Prevenção de Comportamentos Suicidas: Uma Tarefa Para Todos (SUPRE), gerenciado pelo Departamento de Saúde Mental e Abuso de Substâncias. Essa é uma iniciativa mundial para a prevenção do suicídio. Segundo a organização,

o objetivo geral do projeto SUPRE é reduzir a mortalidade e a morbidade devido a comportamentos suicidas, quebrar o tabu em torno do suicídio e reunir as autoridades nacionais e o público de maneira integrada para superar os desafios” (WHO, folder).

Entre as ações do SUPRE estavam o apoio e tratamento de populações em risco, por exemplo, pessoas com depressão, idosos, jovens; redução da disponibilidade e acesso a meios de suicídio, por exemplo, substâncias tóxicas e pistolas; apoio e fortalecimento de redes de sobreviventes de suicídio; treinamento de profissionais da atenção primária à saúde e outros setores.

No âmbito do projeto, uma série de livretos foram publicados dirigidos a grupos sociais e profissionais específicos que são particularmente relevantes para a prevenção do suicídio, entre eles médicos, professores, oficiais de prisão, trabalhadores da atenção primária em saúde e profissionais de mídia. Os manuais foram amplamente divulgados, “na esperança de que eles sejam traduzidos e adaptados às condições locais de cada região – um pré-requisito para sua efetividade” (OMS,2000).

Intitulado “Prevenção do Suicídio: um Manual para a Profissionais da Mídia” (2000), o livreto voltado para os comunicadores foi desenvolvido a fim de dar base ao trabalho daqueles que tem como profissão difundir ideias, histórias, contar fatos e mostrar parcela da realidade. O documento traz uma série de recomendações de como cobrir casos gerais e específicos de suicídio.

Dentre as recomendações descritas estão o distanciamento do sensacionalismo, principalmente quando envolve celebridades; evitar fotografias; não descrever a cena do suicídio e do método utilizado; não dar destaque ao caso; qualquer problema de saúde mental que a celebridade pudesse apresentar deve ser trazido à tona; o suicídio não deve ser mostrado como inexplicável ou de uma maneira simplista. Ainda assim o livreto é categórico: a cobertura deve ser minimizada até onde seja possível.

Servindo apenas como um norte para que os veículos e comunicadores trabalhem melhor e com mais responsabilidade, não nos cabe utilizar tais referências como a verdade absoluta, mas sim, levar em consideração todo o estudo realizado como base para que as notícias e informações publicadas sejam benéficas ao público, uma vez que muitos casos de suicídios são comprovadamente evitáveis.

Assim, ao utilizar tais recomendações como indicadores para a análise da cobertura jornalística do suicídio feita pelo portal Metrôpoles, não há o intuito de se julgar como certa ou errada a produção de conteúdo do veículo. O propósito é descobrir em que nível o portal trabalha em prol da promoção de saúde e prevenção do suicídio, porque, caso muitas dessas recomendações não sejam cumpridas, estamos diante de um problema de ordem pública.

A cobertura dos suicídios pelos meios de comunicação tem impacto maior nos métodos de suicídio usados do que na frequência de suicídios. Alguns locais – pontes, penhascos, estradas de ferro, edifícios altos, etc – tradicionalmente associam-se com suicídios. Publicidade adicional acerca destes locais pode fazer com que mais pessoas os procurem com esta finalidade. (OMS,2000)

CAPÍTULO 3 - COMUNICAÇÃO EM SAÚDE

Como vamos tomar como base as recomendações da Organização Mundial da Saúde na avaliação de matérias jornalísticas, nada mais justo que nos adentrarmos em uma área específica da comunicação denominada Comunicação em Saúde. Esta área diz respeito à utilização de estratégias de comunicação para informar e para influenciar as decisões dos indivíduos e das comunidades no sentido de promoverem a sua saúde.

Neste sentido, necessitamos de situar de que saúde estamos falando. A Organização Mundial de Saúde (OMS) define “saúde” não apenas como a ausência de doença, mas como a situação de perfeito bem-estar físico, mental e social. Embora hajam diferentes críticas sobre este conceito por ser utópico, desconsiderar as nuances emocionais e psicosomáticas, o que é importante destacar é que para um indivíduo estar saudável, os mais diversos âmbitos de sua vida precisam estar em harmonia: cultura, lazer, alimentação, transporte, acesso aos bens básicos, educação, moradia. Lembrando que o conceito de qualidade de vida é subjetivo e

dentro da Bioética, do conceito de *autonomia*, entende-se que "qualidade de vida" seja algo intrínseco, só possível de ser avaliado pelo próprio sujeito. Prioriza-se a subjetividade, uma vez que, de acordo inclusive com o conceito de Bion (1967), a realidade é a de cada um. (FERRAZ, 1997)

A comunicação é um tema transversal em saúde e com relevância em contextos muito diferentes, como por exemplo, no tratamento dos temas de saúde nos meios de comunicação social, na Internet e outras tecnologias; na transmissão de informação sobre riscos para a saúde em situações de crise. (TEIXEIRA, 2004) Esta é uma linha investigativa que alcançou maior produção no Brasil na década de 1960 e foi, “juntamente com os estudos de radiodifusão, em 1980, uma das temáticas mais trabalhadas em todos os tempos na América Latina”, (TEIXEIRA, 1997).

As tecnologias comunicacionais foram utilizadas com o intuito de garantir uma maior efetividade dos programas de desenvolvimento social. A temática da utilização das práticas de comunicação à serviço da saúde já vinha sendo trabalhada desde 1920, com a criação do Departamento Nacional de Saúde Pública que associava técnicas de propaganda à educação sanitária. Segundo Ricardo Teixeira (1997), o Departamento previa a utilização do conhecimento como forma de garantir a participação no processo de construção de um sistema de saúde justo e igualitário.

Os objetivos da educação sanitária e da propaganda comercial e Política, no fundo, são os mesmos: obter uma mudança de comportamento, via de regra uma modificação nos comportamentos de “consumo” e de “participação política” (TEIXEIRA,1997)

Teixeira (1997), mostra em detalhes como a comunicação passou a ser um ponto fundamental na área da saúde. Além de descrever todo o conceito de comunicação, ele faz um levantamento histórico de como se desenvolveu a fusão com a educação sanitária.

Nos primórdios dos estudos de comunicação em saúde, estabeleceu-se um núcleo técnico fundamental das práticas de comunicação que ainda permanecem atuantes. Dentre essas práticas incluem o “uso dos meios como possibilidade de ‘extensão de saberes’ e ‘mobilização das pessoas’, buscando a adesão da população às políticas, programas e conhecimentos previamente definidos” (TEIXEIRA, 1997)

Para o nosso trabalho vale dar ênfase a esse último item, pois, o que se espera com a divulgação adequada do suicídio é que a população possa expandir seus conhecimentos e superar pré-conceitos acerca deste fenômeno social. Essa mudança comportamental é o resultado de variadas intervenções primárias que aumentam a competência em saúde da população.

Neste sentido, Verônica Oliveira (2011) diz que uma das formas de se fazer intervenção primária diz respeito às ações de comunicação e informação para os usuários do sistema de saúde, como mostram pesquisas feitas na Austrália sobre competências em saúde mental (*mental health literacy*). “Este termo foi cunhado por Jorm (1997) para descrever como o conhecimento e as crenças sobre os transtornos mentais podem auxiliar em seu reconhecimento, gestão e prevenção”, (OLIVEIRA, 2011).

A pesquisadora ressalta a necessidade de informação em saúde mental, além de esclarecer para os familiares e outros envolvido, para diminuir os estigmas quanto aos transtornos mentais. O trabalho de Oliveira é fundamental para esta monografia, pois, tem como objetivo identificar estratégias e iniciativas no campo da competência em saúde mental, desenvolvidas em diferentes realidades culturais, com vistas a contribuir com as políticas públicas de saúde no Brasil, sobretudo com o campo da promoção de saúde mental voltado para a depressão e para o suicídio.

Em sua pesquisa, ela conversa com pessoas que estão em um meio circundado por alguma espécie de distúrbio emocional ou mental. Nas entrevistas, as pessoas relataram a necessidade de informação qualificada a cerca de transtornos como depressão e suicídio.

os entrevistados mencionaram recorrentemente sua necessidade de informação em saúde mental, além da expectativa de esclarecimento para seus familiares e outros envolvidos, no sentido de diminuir o preconceito quanto ao suicídio, depressão e tratamento psiquiátrico em geral (OLIVEIRA, 2011).

Ao fazer uma revisão na literatura estrangeira, Verônica Oliveira reflete sobre a forma como as pessoas consomem informação sobre saúde. A participação da família e da imprensa é fundamental para que cada indivíduo e a sociedade como um todo se tornem capazes de promover autocuidado e diminuir os riscos da evolução a níveis mais graves das debilidades mentais e emocionais.

Evidências relatadas por Jorm *et al* (1997) indicam que, especificamente em relação às formas de obtenção de informação sobre saúde mental, a família e os amigos são as principais fontes. A experiência pessoal e o contato com alguém próximo foram apontados como fontes de entendimento sobre causas e fatores de risco, o que acaba por orientar a preferência por tipos de tratamento. Outra importante fonte de informação é a mídia – reportagens em jornais, programas de televisão e cinema de onde, majoritariamente, resultam visões negativas sobre os transtornos e uma associação clara com comportamentos violentos. (OLIVEIRA, 2011)

A informação adequada sobre questões relacionadas à saúde são de grande importância para o bem-estar das pessoas, pois

as doenças mentais exercem um considerável impacto na qualidade vida dos indivíduos que são acometidos por elas, dos familiares e das comunidades. Nos familiares recai uma carga substancial, tanto emocional, afetiva, física como financeira. Já na comunidade o impacto tem múltiplos aspectos, desde o custo da prestação de cuidados, a perda de produtividade e certos problemas legais, inclusive violência (OLIVEIRA, 2011).

Assim, para que cada vez mais as pessoas se apropriem do conhecimento o conceito de *literacy* tem emergido como resposta a algumas destas questões de saúde pública, saúde mental e psiquiatria comunitária nos últimos anos. O conceito de “competência em saúde” apareceu na literatura em 1974 e relacionava-se com a importância da informação no desenvolvimento de normas mínimas em saúde no ambiente escolar.

Antes mesmo dos conceitos serem firmados, um exemplo de comunicação em saúde e competência em saúde mental no nosso país, com este viés clássico, foi o trabalho da

psicanalista Virgínia Bicudo, já citada acima. Ela, que iniciou sua carreira como educadora sanitária, “se preocupa em transmitir conhecimentos básicos que possam auxiliar pais e educadores na compreensão das necessidades emocionais da criança em seu desenvolvimento” (TEPERMAN e KNOPF, 2011, p. 72).

Seu programa Nosso Mundo Mental, na Rádio Excelsior, é antológico: na técnica de radio-teatro, monta episódios com temas do cotidiano das famílias, que ficam assim conhecendo conceitos como inconsciente, agressividade, inveja, ciúme, culpa, fantasia, amor, ódio, de maneira compreensível para elas, e recebem noções sobre como lidar com a dinâmica desses fatores. Ela é, então, uma grande comunicadora, precursora na utilização de recursos da mídia. Para o inovador programa de rádio, tem o apoio irrestrito e corajoso de José Nabantino Ramos, na época dono da Rádio Excelsior. Da mesma forma, ele a apoiou na publicação dos textos no jornal Folha da Manhã. Em 1955 eles são reunidos em livro, Nosso Mundo Mental. ” (TEPERMAN e KNOPF, 2011, p. 72).

3.1 *LITERACY, HEALTH LITERACY E MENTAL HEALTH LITERACY*

Com o boom informacional, profissionais de várias áreas começaram a utilizar o conceito de “competências”. Isso quer dizer que, cada vez mais, a informação passa a ter uma conotação palpável, fazendo com que a pessoa que consome o conhecimento deve colocá-lo em prática e não apenas ser um mero receptor.

O termo “*Information Literacy*” apareceu com Poul Zurkowski, em 1974, segundo ele as pessoas seriam treinadas para utilizarem fontes de informação no próprio trabalho, e dessa forma, seriam chamadas de competentes em informação (*information literates*). “As técnicas e habilidades que aprenderiam, serviriam para lidarem com um grande número de ferramentas informacionais, sejam estas de fontes primárias, para encontrarem informação necessária visando à solução de seus problemas” (ZURKOWSKI, 1974 apud OLIVEIRA, 2011).

Em 1976, Burchinal aperfeiçoaria este conceito, assim “*Information Literacy*” estaria associada ao saber fazer um uso correto destas informações obtidas para resolução dos problemas e tomadas de decisão (BURCHINAL, 1976 apud OLIVEIRA, 2011). Após estes conceitos primários, uma série de pensadores puderam desenvolver suas definições de acordo com o que realmente lhes seria primordial. Para nós, saber que existiam essas discussões já é

suficiente para identificarmos a sua importância no desenvolvimento de competência em saúde e em saúde mental.

Somente duas décadas depois, Kickbusch (1997) introduz o conceito de literacia em saúde no campo da promoção da saúde. Ele propõe a articulação de estratégias para construção de capital social com as estratégias que constroem capital intelectual para a saúde. (OLIVEIRA, 2011)

Nesse sentido, a competência em saúde ultrapassa o que chamamos de informação e conhecimento e permeia a compreensão dos componentes sociais da saúde. Isso inclui questões como

habilidade de negociar com o ambiente, compreensão e medição dos riscos do comportamento individual e social, habilidades de enfrentamento, habilidades de cuidado, habilidades para utilizar o setor de saúde e uma mudança na aceção fatalista dos problemas de saúde através da implementação de conhecimento em saúde (KICKBUSCH, 1997 apud OLIVEIRA, 2011)

Transpondo este conceito para o ramo da saúde mental, Jorm e colaboradores (1997) desenvolveram-no sob a perspectiva da importância em competência em saúde mental.

Os autores apontam que a competência em saúde mental inclui as seguintes dimensões: capacidade de reconhecer diferentes tipos de desordens psicológicas; o conhecimento e entendimento sobre fatores de risco; o conhecimento e entendimento sobre intervenções para autoajuda; as atitudes que facilitam o reconhecimento dos mesmos; e o conhecimento de onde e como buscar informação em saúde mental (OLIVEIRA, 2011)

Francis (2002), fez um estudo cujo objetivo foi avaliar a melhora da competência em saúde mental, a fim de identificar estratégias mais eficazes. Para a autora, as campanhas de comunicação de massa podem alcançar resultados positivos em termos de competência em saúde mental. A pesquisa indica que as campanhas são particularmente eficazes quando envolvem mais de um tipo de mídias (FRANCIS 2002, apud OLIVEIRA, 2011).

No âmbito deste trabalho, as matérias disseminadas pelos veículos de comunicação se assemelham às campanhas realizadas para aumentar a competência em saúde mental. Embora as definições e conclusões estabelecidas sejam mais ligadas e poderem ser melhor analisadas na comunicação pública, é importante destacar que as empresas privadas também precisam fomentar o debate consciente e responsável. O código de ética dos jornalistas diz no Artigo 10, “a opinião manifestada em meios de informação deve ser exercida com responsabilidade”.

Assim, nós vamos considerar que, se um veículo de jornalismo tem como linha editorial a publicação de matérias sobre suicídio, cabe a este veículo divulgá-las de acordo com critérios socialmente responsáveis, capazes de propiciar competências em saúde suficientes para que sua audiência possa ter capacidade de autocuidar-se. Isso possibilita que se criem alternativas ao diagnóstico dado pela rede de saúde pública, melhorando a prevenção dos casos evitáveis. Ao mesmo tempo que faz o trabalho de preservar pelas vítimas e de não fazer sensacionalismo, como expresso pelo Código de Ética: “O jornalista não pode divulgar informações de caráter mórbido, sensacionalista ou contrário aos valores humanos, especialmente em cobertura de crimes e acidentes” (FENAJ, Art. 11, II)

O Portal Metrôpoles possui uma linha editorial definida para a publicação de casos de suicídio. Nos capítulos seguintes, vamos avaliar em que nível a linha editorial do portal colabora para a competência em saúde ou para o efeito contágio, relacionado ao autoextermínio. Foram analisadas também, que tipo de mensagens as pessoas estão recebendo e propagando em suas redes sociais.

CAPÍTULO 4 – NOTAS METODOLÓGICAS

4.1 O PORTAL METRÓPOLES

Esta monografia tem como objeto de pesquisa as matérias que retratam casos ou tentativas de suicídios veiculadas no portal Metrôpoles no ano de 2017. O Metrôpoles foi escolhido por ser, atualmente, o portal de notícias com maior audiência do Distrito Federal.

Figura 1. Comparação das audiências dos principais portais de notícias do Distrito Federal

Audiência nacional entre players do DF em usuários únicos



Fonte: comScore MMX Multi-Platform, Total Digital Population, Desktop 6+ Home & Work, Mobile 18+, Brasil, Janeiro 2017 – Ranking Customizado – Métrica Total Unique Visitors.

Fonte: Reprodução/Metrôpoles

Por ter nascido em meio cem por cento digital, o portal está sujeito às flutuações dos assuntos que “bombam” na Internet. Dessa maneira, o Metrôpoles também foi influenciado pela onda de repercussão de “13 Reasons Why” e do jogo “Baleia Azul”. Porém, mais do que isto, atualmente, o site possui uma linha editorial explicitamente a favor da divulgação dos casos de suicídio. Em muitas matérias publicadas neste ano de 2018 há um trecho padrão, geralmente abaixo da notícia, que diz:

“Busque ajuda

O Metrôpoles tem a política de publicar informações sobre casos de suicídio ou tentativas que ocorrem em locais públicos ou causam mobilização social. Isso porque é um tema debatido com muito cuidado pelas pessoas em geral.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que o assunto não venha a público com frequência, para que o ato não seja estimulado. O silêncio, porém, camufla outro problema: a falta de conhecimento sobre o que, de fato, leva essas pessoas a se matarem”.

O trecho vem seguido de informações sobre como procurar ajuda por meio do Centro de Valorização da Vida (CVV), cita as enfermidades evitáveis que potencializam os comportamentos suicidas (depressão, esquizofrenia e o uso de drogas ilícitas) e traz uma ilustração com os sintomas da depressão.

No entanto, nem todas as notícias sobre o autoextermínio oferecem este nível de responsabilidade social. A seguir, a análise das matérias que foram veiculadas pelo Metrôpoles em 2017 nos faz refletir acerca da divulgação do suicídio no maior portal de notícias do Distrito Federal.

4.2 REFERENCIAL TEÓRICO

Vários artigos sobre saúde pública foram lidos até que se definisse o suicídio como tema. Foram fichados artigos sobre o Sistema Único de Saúde (SUS), sobre as Reformas Sanitária e Psiquiátrica, sobre a abordagem da mídia para casos de violência, etc. (VASCONCELOS, B. 2011; TEIXEIRA, M. 2016; BARBOSA, A. *et al* 2016; COSTA, D. 2011)

Muitos artigos de Saúde Coletiva serviram de base para se iniciar a pesquisa, assim como as dissertações elaboradas no programa de mestrado da Fiocruz para Comunicação em Saúde. A leitura do texto-base “O Suicídio”, de Émile Durkheim, foi fundamental para o entendimento da complexidade do tema e para uma aproximação emocional maior.

As principais referências utilizadas, além do livro de Durkheim, foram: Prevenção do Suicídio: um manual para profissionais da mídia, da OMS (2000); a dissertação de mestrado de Arthur Dapieve, Suicídio por contágio – A maneira pela qual a imprensa trata a morte voluntária (2006); a dissertação de mestrado de Verônica Oliveira, Competência em saúde

mental (Mental Health Literacy): do conceito às estratégias na questão do suicídio no Brasil (2011).

4.3 DEFINIÇÃO DO CORPUS

Primeiramente, a palavra “suicídio” foi digitada no buscador do site. No momento da realização deste trabalho o site não disponibilizava uma busca seletiva e aprofundada com desagregação por data ou temas. No resultado, as matérias listadas não obedeceram uma ordem cronológica.

Então, no dia 12 de abril de 2018, foi feita uma tabela com todas as matérias que surgiram ao se pesquisar por “suicídio” no buscador do portal. Este primeiro levantamento continha 99 títulos. Depois, estas notícias foram separadas por datas e todas as matérias que foram publicadas em 2015, 2016 e 2018 foram excluídas.

Uma segunda tabela foi feita apenas com as matérias publicadas no ano de 2017. Em seguida, estas notícias foram colocadas em ordem cronológica dando origem ao corpus da pesquisa. Nesta tabela continham 46 textos vinculados à palavra-chave “suicídio”. Todos os meses foram divulgados pelo menos um texto.

4.4 FILTRAGEM DO CORPUS PARA ANÁLISE

O principal critério de seleção foi: analisar apenas casos de tentativas e morte por suicídio. Desta maneira, 24 dos 46 textos foram excluídos da análise. Na Tabela 1 estão dispostas as matérias que entraram para a análise. Já na Tabela 2, encontram-se as matérias que foram excluídas da análise. Todas as 22 matérias (Tabela 1) passaram pelo crivo da análise a fim de responder às seguintes questões:

1. Em que nível o portal se compromete com as recomendações da OMS e do MS para a divulgação de casos ou tentativas de suicídio?
2. Qual a motivação principal, levando em conta os valores-notícia, para o portal divulgar suicídio?
3. Qual a linha editorial para esse tipo de notícia, levando em consideração a forma como as matérias se apresentam dentro do portal?
4. Qual a mensagem que chega ao maior potencial de leitores levando em consideração o compartilhamento das notícias no Facebook?

Essas indagações são norteadoras para a análise e os resultados que serão trabalhadas no próximo capítulo. Compreendendo o perfil do Metrôpoles é possível entender qual a mensagem que é majoritariamente divulgada e, assim, delinear mecanismos de competências em saúde mental a serem desenvolvidas pelos veículos de comunicação.

Tabela 1. Matérias escolhidas para análise

	Título	Data de Publicação
1	Namorado de George Michael revela suicídio de cantor e apaga mensagens	01/01/17
2	Policial militar transmite a própria morte ao vivo na internet	29/01/17
3	Amigos fazem vaquinha para pagar enterro de PM que transmitiu suicídio	30/01/17
4	De folga, bombeiro herói de Brasília evita suicídio na DF-001	11/02/17
5	Empresário mata a mulher e comete suicídio em bairro nobre de SP	26/02/17
6	PMDF consegue evitar suicídio próximo à Rodoviária do Plano Piloto	04/03/17
7	Homem mata dois filhos e se suicida por ciúmes da ex, no Rio	05/03/17
8	Homem mata esposa e filho de 5 anos antes de cometer suicídio em SP	07/03/17
9	Polícia impede homem que iria transmitir suicídio ao vivo no Facebook	10/03/17
10	Homem morre após despencar do terceiro piso do Shopping Pátio Brasil	23/03/17
11	Modelo, que foi capa da Vogue, comete suicídio	01/04/17
12	Morte de jovem em MG pode estar ligada a jogo de suicídio Baleia Azul	13/04/17
13	Casal encontrado morto em hotel teria feito “pacto de suicídio”	18/04/17
14	Polícia confirma morte de Chris Cornell como suicídio	18/05/17
15	Tenente-coronel da PM mata esposa e depois comete suicídio	12/06/17
16	MP denuncia marido que matou a mulher e forjou suicídio em Luziânia	27/06/17

17	Veterinário mata mulher durante banho e comete suicídio em São Paulo	12/09/17
18	Após post intrigante, homem teria matado esposa e cometido suicídio	26/09/17
19	Homem mata ex-namorada e ex-sogro, depois comete suicídio no Recife	13/10/17
20	Morte de produtor cultural reacende debate sobre sinais do suicídio	31/10/17
21	Amigos afirmam à revista que surfista Jean da Silva cometeu suicídio	26/11/17
22	Homem mata mulher e depois comete suicídio em Sorocaba	27/11/17

Fonte: Autoria Própria

Tabela 2. Matérias excluídas da análise

Título	Motivo da exclusão	Data de publicação
Filho faz texto emocionante sobre perdão após suicídio do pai	Uma carta emocionada de um filho para um pai que cometeu suicídio. O caso não é brasileiro	06/02/17
Bombeiro de Brasília que virou herói ao salvar suicida fala sobre caso	Matéria que conta a história do bombeiro que evitou um suicídio	12/02/17
Qual a responsabilidade civil de um shopping em caso de suicídio?	Texto republicado, escrito por um advogado, falando sobre responsabilidades dos centros comerciais em casos de suicídio	23/03/17
Bombeiros questionam remoção de homem que se jogou de shopping	Discussão sobre remoção de uma pessoa ferida que tentou suicídio no Pátio Brasil	24/03/17
“13 Reasons Why”: série da Netflix discute o suicídio entre jovens	Apresentação da primeira temporada da série	31/03/17
Sucesso de “13 Reasons Why” comprova que precisamos falar de suicídio	Artigo de opinião sobre a necessidade de falar sobre suicídio	07/04/17
Conheça cinco obras literárias que se propõem a debater o suicídio	Dicas de livros que debatem suicídio	09/04/17

Desafio virtual da “Baleia Azul” incentiva o suicídio de adolescentes	Apresentação do fenômeno Baleia Azul	11/04/17
Felipe Neto revela que sofre de depressão e fala sobre suicídio	O Youtuber Felipe Neto comenta o caso Baleia Azul e fala sobre depressão	18/04/17
Distrito Federal registra 13 suicídios nos primeiros 19 dias de abril	Dados obtidos pelo Metrôpoles que mostram a epidemiologia do suicídio no DF	22/04/17
DF terá força-tarefa para orientar pais sobre depressão e suicídio	Ação do Governo de Brasília como resposta ao Baleia Azul	25/04/17
PMDF evita suicídio de 4 adolescentes que participavam do Baleia Azul	Suposta tentativa de suicídio de adolescentes surdos em Ceilândia, mas não relata o caso	06/05/17
Facebook vai permitir que usuários transmitam tentativas de suicídio	Política do Facebook para a transmissão de tentativas de suicídio	22/05/17
Pais de jovem que transmitiu suicídio são encontrados mortos	Suspeita de suicídio. História dos pais de uma menina que cometeu suicídio e transmitiu no face	29/07/17
Aumenta busca por suicídio na internet após “13 Reasons Why”	Dados que comprovam o aumento da pesquisa por suicídio na Internet depois da série	01/08/17
Sinead O’Connor desabafa sobre suicídio e abandono da família	Depoimento da cantora Sinead O’Connor sobre transtorno	08/08/17
Pesquisa mostra como o suicídio é tratado nas redes sociais	Comportamento dos usuários de redes sociais quando o assunto é suicídio	05/09/17
Suicídio não mata apenas uma pessoa, mata também familiares e amigos	Texto da coluna Psiquê sobre os efeitos do suicídio no ciclo social	06/09/17
Crise econômica e preconceito aumentam o risco de suicídio, diz Ipea	Dados do Ipea que comprovam o aumento dos casos de suicídio em situações de crise	11/09/17
É preciso falar de suicídio, romper o silêncio para informar a todos	Texto de opinião escrito por uma psiquiatra sobre a importância de se falar em suicídio	20/09/17
Setembro Amarelo: Facebook promove ações de prevenção ao suicídio	Ação do Facebook para o Setembro Amarelo	27/09/17

Jovem morre após garoto que tentava suicídio cair sobre o carro dela	Um caso de morte quando um garoto que, tentava suicídio, caiu no carro de uma moça. Não é brasileiro	31/10/17
Assassino confesso de Raphaella tenta suicídio em cadeia de Alexânia	Não é nem tentativa, o texto faz muitas especulações	08/11/17
Discriminação e hostilidade levam mais jovens gays ao suicídio	Estudo sobre suicídio LGBT	16/12/17

Fonte: Autoria Própria.

Cabe salientar que, no corpus desta avaliação têm-se 22 textos, no entanto, o número de casos divulgados pelo portal em 2017 pode ser maior, visto que desconhece-se a precisão do buscador em compilar todo o conteúdo já divulgado. Esta constatação se deu quando, na análise de algumas matérias, hiperlinks nos levavam a outros casos que também aconteceram no ano de 2017, e que, por falha do buscador, o filtro não conseguiu detectar.

4.5 DESENVOLVIMENTO DOS CRITÉRIOS DA ANÁLISE DE CONTEÚDO

Juntamente com a seleção das matérias, foram feitas tabelas que mostram as características das publicações. Para entender como as matérias foram estruturadas e como elas se mostram graficamente para o leitor, foi criada uma tabela (Tabela 3) que mostra alguns critérios de análise do perfil gráfico de como o portal apresenta as notícias sobre suicídio para o leitor. Os critérios avaliados foram: se há a palavra “suicídio” no título; fotos das vítimas ou familiares e em qual editoria foram dispostas, bem como com qual chapéu foram classificadas. Outros elementos gráficos, como linha fina e fotos de meio de matéria também entram na análise. Essa visão é importante por mostrar o impacto visual de cada notícia sobre suicídio.

Outro critério de análise realizado foi uma tabela com os valores notícias fundamentais que estas matérias apresentam, sendo eles Notoriedade, quando a pessoa é famosa, e Proximidade, quando a matéria é de um caso que aconteceu no Distrito Federal. Essa tabela deu origem à Figura 4. A intenção com esta análise é perceber as motivações do portal em publicar matéria sobre autoextermínio.

Depois disso, listamos as recomendações da Organização Mundial de Saúde e outra como as do Ministério da Saúde para a divulgação de suicídios. Então, essas orientações foram comparadas. Os itens que estavam contidos em ambas foram selecionados (Figura 2). Esses itens serviram como critério para a análise de conteúdo segundo a metodologia de Laurence Bardin (2016). Depois, com os critérios selecionados, foi feita uma ficha (ausência e presença) a qual foi submetida para avaliação de cada uma das matérias. A ficha encontra-se no ANEXO.

Figura 2. Quadro de recomendação da OMS e do MS para a divulgação do suicídio

Recomendações da OMS e do MS
O que fazer
Não tenha medo de abordar o tema, sempre seguindo as orientações específicas para a mídia. Quanto mais persistir o tabu, mais difícil para pessoas em risco de suicídio procurar e encontrar ajuda.
Não passar diretamente as conclusões. As razões pelas quais as pessoas se suicidam são sempre muito complexas.
Na mídia impressa, insira a notícia nas páginas internas e na parte inferior da página. Na TV ou rádio, apresente a notícia sem sensacionalismo, no segundo ou terceiro bloco.
Informe telefones úteis e onde buscar ajuda.
Devemos considerar seriamente todos os sinais de alerta que podem indicar que a pessoa está pensando em suicídio.
Mostre consideração pelos enlutados. Pessoas que perderam um ente querido por suicídio são consideradas um grupo de risco e têm uma chance maior de tentar se suicidar. Entrevistas e fotos devem ser evitadas ou tratadas com atenção especial. Da mesma forma, evite entrevistas com socorristas e profissionais de saúde que encontraram a pessoa morta por suicídio.
O que não fazer
Não dê destaque à notícia. Evite repetições e atualizações, especialmente em casos que envolvam celebridades.
Não use a palavra suicídio no título.

Não divulgue o método utilizado.

Não divulgue o lugar para evitar novas ocorrências nesses locais.

Não publique fotos.

Não descreva um suicídio como inexplicável ou sem aviso. A maioria das pessoas que tentam ou cometem o suicídio emitem sinais de alerta.

Não aborde o suicídio como consequência de um único evento, como perda de emprego, divórcio ou notas baixas na escola.

Não apresente o suicídio como única saída.

Fonte: Autoria própria

A ficha deu origem à análise de Recomendação da OMS e do MS. Que nos faz perceber como as matérias são escritas e se estão de acordo com as indicações de prevenção e de saúde. Podemos perceber quantas recomendações cada matéria descumpra e se traz um caráter mais apelativo ou de construção de competências em saúde mental.

Além disso, foi analisado quantitativamente e qualitativamente as interações que cada matéria obteve no Facebook. Esse critério nos mostra qual a mensagem passada e maior consumida pelos leitores do portal. Cada um dos critérios selecionados será apresentado na análise que consta no capítulo seguinte.

CAPÍTULO 5 - ANÁLISE E DISCUSSÃO

A análise de conteúdo desenvolveu-se nos Estados Unidos, analisando-se material jornalístico. Em sua essência, a técnica “mede-se o grau de ‘sensacionalismo’ dos seus artigos, comparam-se os periódicos rurais e os diários citadinos” (BARDIN, 2016). Segundo a autora, a análise de conteúdo oscila entre dois polos: do rigor da objetividade à fecundidade da subjetividade.

Apelar para esses instrumentos de investigação de documentos é situar-se ao lado daqueles que, de Durkheim a Bordel passando por Bachelard, querem dizer não “à ilusão da transparência” dos fatos sociais, recusando ou tentando afastar os perigos da compreensão espontânea. (BARDIN, 2016)

A intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou, eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não). A maior parte das técnicas propostas é do tipo temático e referencial (o método mais fácil, mais conhecido e mais útil numa primeira abordagem da maioria dos materiais). No entanto outros indicadores, mais formais ou estruturais, aparecem aqui e ali, deixando assim entrever desde a primeira abordagem a possibilidade de outros índices.

Assim, além de avaliar se as matérias estão ou não de acordo com as recomendações da OMS e do MS, na análise também consta os valores-notícia - proximidade e notoriedade - presentes nas matérias; a composição estrutural das matérias e como elas se apresentam no site; e a audiência alcançada por meio do Facebook.

Os valores-notícia trabalhados foram unicamente dois: Proximidade e Notoriedade. Eles foram selecionados com base no livro “Manual do Foca: guia de sobrevivência para jornalistas”, de Thaís de Mendonça Jorge. Na obra, a autora aponta, à luz de Felipe Pena, que os critérios de noticiabilidade foram agrupados em dois tipos: valores fundamentais e valores temáticos. “Os primeiros seriam aqueles sem os quais a profissão não vive. Os temáticos mostram uma relação de assuntos que sempre oferecem oportunidades interessantes para a notícia” (PENA, 2005 apud JORGE, 2008)

Os valores-notícia fundamentais são: atualidade, proximidade e notoriedade. Esses três critérios puxam os demais que são, segundo o livro, sexo, poder, dinheiro, morte, mistério,

lazer, saúde, trabalho, religião, meio ambiente, moda, educação, dentre outros. Assim, optou-se por avaliar as matérias pelos dois valores-notícias fundamentais mais relevantes.

Como proximidade consideramos os casos que aconteceram no Distrito Federal e como Notoriedade, os que envolvem pessoas públicas famosas. Os índices de quanto as matérias descumprem ou não as recomendações dos órgãos de saúde vêm com uma análise de ausência e presença dessas indicações no texto. Dessa forma, estabelece-se o perfil do Portal na divulgação das notícias sobre suicídio. Ainda indentifica-se os conteúdos consumidos pelos leitores por meio da interação de estes tiveram com as notícias no Facebook.

A análise das matérias sobre suicídio tem objetivo de refletir sobre a responsabilidade do portal em veicular um tema com ética, evitando propagar preconceitos e oferecendo um serviço de saúde para seus leitores. Para isso, é fundamental que haja um controle do sensacionalismo e evite a demonização do suicídio e a manutenção do estereótipo enquanto tabu social. “O estereótipo mergulha as suas raízes no afetivo e no emocional, porque está ligado ao preconceito por ele racionalizado, justificado ou criado” (BARDIN, 2016). Todas as publicações podem servisualizadas na íntegra nos ANEXOS.

5.1 PERFIL GRÁFICO E EDITORIAL DO PORTAL

Há a necessidade de desenhar como as matérias sobre suicídio são apresentadas para o leitor, quais são os elementos gráficos que nelas constam. Essa é a primeira impressão que o leitor vai ter ao visualizar uma notícia: como se configuram os títulos; se têm linhas de apoio; como são as fotos de capa e internas ao texto; em qual editoria foram publicadas e em qual chapéu estão inseridas; ainda, se há a presença, ou ausência, de vídeos ou outras técnicas multimídia.

Na Tabela 3, a seguir, podemos perceber como o Metrôpoles apresenta graficamente as matérias sobre suicídio levando em consideração a presença, ou ausência, da palavra suicídio no título, fotos da vítima ou dos familiares e em qual editoria/chapéu estão inseridas.

Tabela 3. Espelho do perfil gráfico e editorial do Metrôpoles para as matérias sobre suicídio/ Fonte: Autoria Própria

	Há a palavra “suicídio” no título da matéria	A matéria possui fotos dos suicidas ou dos familiares	Editoria	Chapéu
1	1	1	Vida e Estilo	Celebridades
2	1	1	Brasil	Brasil
3	1	1	Brasil	Brasil
4	1	1	DF	DF
5	1	0	Brasil	Polícia
6	1	1	DF	DF
7	Suicida	1	Brasil	Polícia
8	1	1	Brasil	Brasil
9	1	0	Brasil	Brasil
10	0	0	DF	DF
11	1	1	Vida e Estilo	Moda
12	1	0	Vida e Estilo	Comportamento
13	1	0	Brasil	Polícia
14	1	1	Entretenimento	Música
15	1	1	Brasil	Brasil
16	1	1	Brasil	Brasil
17	1	1	Brasil	Brasil
18	1	1	Mundo	Mundo
19	1	0	Brasil	Brasil
20	1	1	DF	DF
21	1	1	Brasil	Brasil
22	1	0	Brasil	Brasil
TOTAL	20	15		

Das 22 matérias, 90.9 % apresentam a palavra “suicídio” no título; uma contém a palavra “suicida” e outra não cita termos semelhantes. Os títulos, em geral, não costumam passar de 70 caracteres. Todas as matérias possuem uma linha fina curta, de até duas linhas.

Com relação às fotos de capa, 68.2% das 22 matérias trazem fotos das próprias vítimas e familiares. Essas fotos são retiradas, em sua maioria, das mídias sociais das pessoas mortas por suicídio ou de seus amigos e parentes próximos. A origem das fotos é evidenciada por meio dos créditos que, muitas vezes, têm designado a mídia social da qual foram retiradas, como mostra o recorte a seguir (Figura 3). Em outras fotos vêm escrito apenas o termo “Reprodução” ou “Arquivo Pessoal”.

Figura 3. Crédito das fotos de capa das notícias



Fonte: Reprodução/Metrópoles

Quando a foto de capa é da própria ocorrência, como observadas nas matérias “PMDF consegue evitar suicídio próximo à Rodoviária do Plano Piloto” e “De folga, bombeiro herói de Brasília evita suicídio na DF-001”, geralmente são cedidas pelo Corpo de Bombeiros, que fotografam o momento exato do socorro. As fotos que não contém as vítimas e/os familiares são maioria originárias de banco de imagens. Quando a vítima é uma pessoa famosa, fotos de divulgação do trabalho dela são utilizadas.

Com relação às fotos contidas no corpo do texto, 59% das matérias não as possuem. 22.7% delas tem imagens de mensagens ou prints e inserções das mídias sociais da própria vítima ou de amigos. Os prints mostram algum sinal suicida da pessoa antes de atentar contra sua vida; mensagens póstumas de familiares; ou ainda relatos de parentes e amigos. Em

“Homem mata dois filhos e se suicida por ciúmes da ex, no Rio” há a foto do bilhete deixado pelo assassino-suicida antes de cometer o crime.

Cabe destacar as matérias “PMDF consegue evitar suicídio próximo à Rodoviária do Plano Piloto” e “De folga, bombeiro herói de Brasília evita suicídio na DF-001”. Ambas possuem uma galeria de fotos com pelo menos cinco imagens do momento da ocorrência. Nesta última ainda há um vídeo que mostra a pessoa que tentou suicídio por enforcamento pendurada e sendo resgatada na rodovia.

Essa exposição da pessoa que cometeu ou tentou suicídio diretamente na capa da matéria fere uma das recomendações da OMS que diz “Deve-se evitar fotografias do falecido, da cena do suicídio e do método utilizado”, já o MS, em seu folheto “Suicídio: saber, agir e prevenir”, destinado aos profissionais de mídia diz: “Não publique fotos”. Manter a privacidade e a intimidade da pessoa e familiares é fundamental para se prevenir o suicídio. O direito à privacidade está assegurada legalmente na Constituição Federal, no Código Civil Brasileiro e da Declaração Universal dos Direitos Humanos (HIRATA, 2014).

O termo direito à intimidade é considerado como tipificação dos chamados “direitos da personalidade”, que são inerentes ao próprio homem e têm por objetivo resguardar a dignidade da pessoa humana (MIRANDA, 1971; DE CUPIS, 1959; DE-MATTIA, 1977; AMARAL, 2008 *apud* HIRATA, 2014).

Com relação à editoria onde são veiculadas, 59% das matérias estão em “Brasil”, sendo o chapéu de 45.4% delas também “Brasil”. Isso quer dizer que estas são referentes a casos que aconteceram no país, mas fora do Distrito Federal e Entorno. Dessas, 13.6% possuem o chapéu “Polícia”. Das matérias que foram classificadas como caso de polícia, duas delas contam casos de homicídios seguido por suicídios e outra é a de um pacto de morte feito por um casal cujos corpos foram encontrados em um hotel de São Paulo.

Constatou-se que 13.6% das matérias constam em “Distrito Federal”, com o chapéu sendo também “Distrito Federal”, são elas: “PMDF consegue evitar suicídio próximo à Rodoviária do Plano Piloto”; “Homem morre após despencar do terceiro piso do Shopping Pátio Brasil”; “De folga, bombeiro herói de Brasília evita suicídio na DF-001”.

Uma está na editoria “Mundo”, com o chapéu também “Mundo”, pois não é um caso brasileiro. Três textos foram publicados em “Vida e Estilo”, com os chapéus “Celebidades” (Namorado de George Michael revela suicídio de cantor e apaga mensagens), “Moda” (Modelo que foi capa da Vogue comete suicídio) e “Comportamento” (Morte de jovem em

MG pode estar ligada a jogo de suicídio Baleia Azul). Por fim, uma matéria foi publicada na editoria de “Entretenimento”, levando o chapéu “Música”, (Polícia confirma morte de Chris Cornell por suicídio).

A análise evidencia que o portal não possui um critério padrão de classificação das matérias sobre suicídio. As matérias são encaixadas em suas editorias de acordo com 1) o local onde ocorreu o caso, por exemplo Brasil, mundo e Distrito Federal; 2) qual era a principal atividade da pessoa envolvida, como por exemplo no caso da morte da modelo Raudha Athif, que apareceu na revista Vogue Índia, cuja matéria foi classificada em “Vida e Estilo - Moda” e do cantor Chris Cornell, cuja matéria foi classificada em “Entretenimento - Música” ou 3) a “motivação” da morte voluntária, como por exemplo em casos vinculados ao “Baleia Azul”, classificada em “Vida e Estilo – Comportamento”.

Cada editoria parece trabalhar independentemente no momento de relatar um suicídio. Das 22 matérias analisadas, nenhum caso ou tentativa foi enquadrado na editoria de “Saúde”. Das 46 matérias que surgiram com a palavra-chave “suicídio” no ano de 2017, apenas duas foram classificadas em “Saúde”, mas não entraram na análise por não narrar mortes ou tentativas de suicídio. São elas: “Setembro Amarelo: Facebook promove ações de prevenção ao suicídio” e “Crise econômica e preconceito aumentam o risco de suicídio, diz Ipea”.

A falta de padronização na classificação deste tipo de notícia faz com que o assunto fique diluído dentro de vários outros. Postar a morte de uma jovem cuja profissão era modelo em “Vida e Estilo – Moda”, por exemplo, conflituava-se com outros assuntos da indústria do entretenimento e da cultura pop, o mesmo acontece com uma matéria cuja classificação é “Entretenimento – Música”.

Dessa forma, o perfil gráfico e editorial do portal não corrobora para uma maior competência em saúde (*health literacy*), visto que, o leitor se perde nas informações sem encontrar um indicativo de que ali pode conter alguma informação pertinente ao seu bem-estar.

5.2 VALORES-NOTÍCIA

Na análise, quatro textos apresentaram o valor-notícia fundamental proximidade e três apresentaram notoriedade. Nenhum apresentou os dois valores-notícias simultaneamente. Das 22 notícias, 63.6% não apresentaram nenhum dos dois critérios de noticiabilidade. Considera-

se como contendo o valor-notícia “proximidade” as matérias que refletem casos que aconteceram no Distrito Federal; contendo “notoriedade”, aquelas que contam casos envolvendo figuras públicas (pessoas famosas). Apenas esses dois valores-notícias foram considerados por utilizarmos a definição de valores-notícia fundamentais, de Felipe Pena (2005).

Figura 4. Quadro de classificação por valores-notícia

Proximidade

De folga, bombeiro herói de Brasília evita suicídio na DF-001

PMDF consegue evitar suicídio próximo à Rodoviária do Plano Piloto

Homem morre após despencar do terceiro piso do Shopping Pátio Brasil

Morte de produtor cultural reacende debate sobre sinais do suicídio

Notoriedade

Namorado de George Michael revela suicídio de cantor e apaga mensagens

Modelo, que foi capa da Vogue, comete suicídio

Polícia confirma morte de Chris Cornell como suicídio

Fonte: Autoria Própria

A produção da informação deriva de elementos da cultura profissional, da própria organização do trabalho e de processos produtivos do jornalismo. Nesse sentido, um evento, para ser considerado apto a ganhar status de notícia, precisa atender a um conjunto de critérios, que definirão seu grau de noticiabilidade. Segundo Mauro Wolf (2008), a noticiabilidade consiste em “critérios, operações e instrumentos” que os profissionais de mídia utilizam para escolher diariamente, dentre um número inimaginável de acontecimentos, uma quantidade finita de notícias. (WOLF, 2008, *apud* LEITÃO, 2017).

No entanto, os valores-notícia utilizados pelo Metrôpoles não passam pelas definições de Pena (2005). Neste sentido, deve-se encarar o valor à realidade jornalística com o privilégio do profissional da informação definir o valor da morte. Dessa forma, a pesquisadora

Gisele Silva, em seu artigo “Imaginários da morte, o acontecimento noticioso primordial” (2012), utilizando-se de ideias de estudiosos como Georges Balandier (1997) e Walter Benjamin (1983), nos ajuda a compreender minimamente o motivo pelo qual a morte se torna o grande critério de noticiabilidade a ser caracterizado nesta monografia.

Silva considera que é o regime de desordem quem orienta os grandes acontecimentos noticiosos.

Por isso, a morte, a maior das desordens da experiência humana, é central nas manchetes mais fortes ou históricas. Quando está refletindo sobre o acontecimento como “aparecimento de uma figura de desordem” e submetendo a desordem a uma exploração interpretativa de caráter sócio-antropológico (SILVA, 2012, p. 465)

Para Balandier, a desordem, expressa pela linguagem do sofrimento, pode estar ligada ao medo, à catástrofe. Ele diz que “‘uma cultura do assombro inscreve-se no corpo em movimento da cultura atual’ e que a modernidade parece dar à desordem uma crescente virulência” (BALANDIER, 1997 *apud* SILVA, 2012)

evidencia-se a vivência desta morte nas imagens dos meios de comunicação e dos produtos culturais, mais notadamente nas últimas três décadas. A ideia da morte estaria hoje longe de perder, na consciência coletiva, sua onipresença e sua força de evocação (SILVA, 2012, p. 466)

No âmbito desta monografia, resta-nos compreender como a morte por suicídio, sendo um motivo de desordem social, vem sendo retratada no jornalismo diário do portal de notícias. Para tal, utilizamos as recomendações da OMS para embasar discussão que vai ser apresentada no item a seguir.

5.3 RECOMENDAÇÕES DA OMS E DO MS

Uma grande questão vinculada ao suicídio é que a prevenção de forma global, é possível. Logo, os comportamentos suicidas podem ser contextualizados como um processo complexo, que pode variar desde a ideia de retirar a própria vida, que pode ser comunicada por meios verbais e não verbais, até o planejamento do ato, a tentativa e no pior dos casos, a morte. (CONSELHO FEDERAL DE PISCOLOGIA, 2013)

Segundo a OMS, grande parte das pessoas que pensam em retirar a própria vida não estão certas de que querem morrer. “Um dos muitos fatores que podem levar um indivíduo vulnerável a efetivamente tirar sua vida pode ser a publicidade sobre os suicídios”

(OMS,2000). “Sabemos, hoje, que o suicídio pode ser prevenido. Uma comunicação correta, responsável e ética é uma ferramenta importante para evitar o efeito contágio” (MS, folder)

De posse do conjunto de recomendações presente na Figura 2, foram realizadas análises com as 22 matérias a fim de identificar nos textos a ausência e/ou presença das orientações da Organização Mundial de Saúde e no Ministério da Saúde para a abordagem da morte voluntária pelos profissionais de mídia.

A ficha de análise contida no ANEXO, aplicadas a todas as publicações deu origem à Tabela 4, na qual tem-se uma análise comparativa entre cada uma das matérias.

Tabela 4. Análise de comparação das recomendações da OMS e do MS nas matérias./Fonte: Autoria própria

Recomendações da OMS e do MS											
	Título	Há a palavra “suicídio” no título da matéria	O texto passa a razão pela qual a pessoa se suicidou?	Ausência de telefones/sites ou outras formas de contato de onde pedir ajuda?	A matéria possui fotos das vítimas ou dos familiares?	A matéria possui entrevistas com amigos e familiares?	A matéria contém entrevistas com socorristas e profissionais de saúde que encontraram a pessoa morta por suicídio?	Há mais de uma matéria sobre o caso?	A matéria descreve o método utilizado pela pessoa morta por suicídio?	O texto divulga em texto ou em foto o local onde a pessoa se matou?	Aborda o suicídio como consequência de um único evento, como perda de emprego, divórcio, por exemplo?
1	Namorado de George Michael revela suicídio de cantor e apaga mensagens	1	0	1	1	1	0	0	0	0	0
2	Policial militar transmite a própria morte ao vivo na internet	1	1	1	1	0	1	0	0	0	1
3	Amigos fazem vaquinha para pagar enterro de PM que transmitiu suicídio	1	1	1	1	0	0	1	0	0	1
4	De folga, bombeiro herói de Brasília evita suicídio na DF-001	1	0	1	1	0	0	1	1	1	0
5	Empresário mata a mulher e comete suicídio em bairro nobre de SP	1	0	1	0	0	0	0	1	0	0
6	PMDF consegue evitar suicídio próximo à Rodoviária do Plano Piloto	1	0	1	1	0	0	0	1	1	0
7	Homem mata dois filhos e se suicida por ciúmes da ex, no Rio	Suicida	1	1	1	0	0	0	1	0	1
8	Homem mata esposa e filho de 5 anos antes de cometer suicídio em SP	1	0	1	1	0	0	0	1	0	1
9	Polícia impede homem que iria transmitir suicídio ao vivo no Facebook	1	1	1	0	0	0	0	0	0	1
10	Homem morre após despencar do terceiro piso do Shopping Pátio Brasil	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0
11	Modelo, que foi capa da Vogue, comete suicídio	1	0	1	1	1	0	0	0	0	0
12	Morte de jovem em MG pode estar ligada a jogo de suicídio Baleia Azul	1	0	1	0	1	0	0	1	0	0
13	Casal encontrado morto em hotel teria feito “pacto de suicídio”	1	0	1	0	0	0	0	1	0	0
14	Polícia confirma morte de Chris Cornell como suicídio	1	0	1	1	0	0	0	1	1	0
15	Tenente-coronel da PM mata esposa e depois comete suicídio	1	0	1	1	0	0	0	1	0	0
16	MP denuncia marido que matou a mulher e forjou suicídio em Luziânia	1	0	1	1	0	0	0	0	1	0
17	Veterinário mata mulher durante banho e comete suicídio em São Paulo	1	1	1	1	0	0	0	1	1	1
18	Após post intrigante, homem teria matado esposa e cometido suicídio	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0
19	Homem mata ex-namorada e ex-sogro, depois comete suicídio no Recife	1	0	1	0	0	0	0	1	1	0
21	Morte de produtor cultural reacende debate sobre sinais do suicídio	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0
22	Amigos afirmam à revista que surfista Jean da Silva cometeu suicídio	1	0	1	1	1	0	0	0	1	1
23	Homem mata mulher e depois comete suicídio em Sorocaba	1	0	1	0	0	0	0	1	1	0
	TOTAL	20	6	20	14	6	1	3	13	9	7

Ambas as organizações - Ministério da Saúde e Organização Mundial da Saúde - sugerem que não seja comentada a razão pelo qual a pessoa cometeu suicídio, ou seja, não atribuir de forma simplista o porquê de ter tirado a própria vida. Das 22 matérias analisadas, 22.3% descumprem esta sugestão, como podemos perceber na matéria “Amigos fazem vaquinha para pagar enterro de PM que transmitiu suicídio”. Veja na foto de reprodução do trecho:

Figura 5. Destaque do trecho onde se apresenta a razão do suicídio

O corpo do soldado Douglas de Jesus Vieira, de 28 anos, que chocou o Brasil **ao transmitir a própria morte pelo Facebook** na noite deste último sábado (28/10), será enterrado nesta segunda (30), no Rio de Janeiro. Para isso, os amigos e colegas de farda do policial precisaram fazer uma vaquinha para bancar a cerimônia. As informações são do Jornal Extra.

Segundo a publicação, a PM não cobre os custos com o enterro em casos de suicídio, apenas aos policiais mortos ou acidentados em serviço.

Vieira estava havia seis anos na corporação. Ele passava por um processo de divórcio e cobrava pelas redes sociais o depósito de salários atrasados. A PM vive uma das maiores crises de sua história no estado, com atrasos de pagamentos e aumento de ataques de bandidos à corporação.

PUBLICIDADE

Fonte: Reprodução/Metrópoles

A OMS e o MS solicitam que se informe telefones ou outros contatos de onde se pode pedir ajuda. No folder do Ministério da Saúde eles colocam como opções os seguintes serviços:

- Serviços de saúde CAPS e Unidades Básicas de Saúde (Saúde da família, Postos e Centros de Saúde).
- Emergência SAMU 192, UPA, Pronto Socorro, Hospitais.
- Centro de Valorização da Vida – CVV 141 (ligação paga) ou www.cvv.org.br para chat, Skype, e-mail e mais informações sobre ligação gratuita. Ligação 188 gratuita no estado do RS, em parceria SUS e CVV (para demais estados

consulte calendário de implantação da linha gratuita em www.cvv.org.br ou www.saude.gov.br).

Neste critério, a quantidade de notícias que não trazem quaisquer contatos para que as pessoas mais vulneráveis possam pedir ajuda é alta. De 22, 90.9% matérias não contém a recomendação. Essa é uma indicação fundamental, que caracteriza responsabilidade com aqueles e aquelas que estão mais sujeitos a cometer suicídio. Diferentemente do que pode-se observar em publicações do Metrôpoles desse ano de 2018, não era uma regra, em 2017, o portal difundir as informações que fomentam saúde. Dessa forma, pode-se imaginar que a linha editorial para a divulgação do suicídio no portal de notícias foi sendo construída com o tempo.

As organizações sugerem que se evitem entrevistas com os amigos e familiares. O texto do MS diz:

Mostre consideração pelos enlutados. Pessoas que perderam um ente querido por suicídio são consideradas um grupo de risco e têm uma chance maior de tentar se suicidar. Entrevistas e fotos devem ser evitadas ou tratadas com atenção especial. Da mesma forma, evite entrevistas com socorristas e profissionais de saúde que encontraram a pessoa morta por suicídio. (MS, folder)

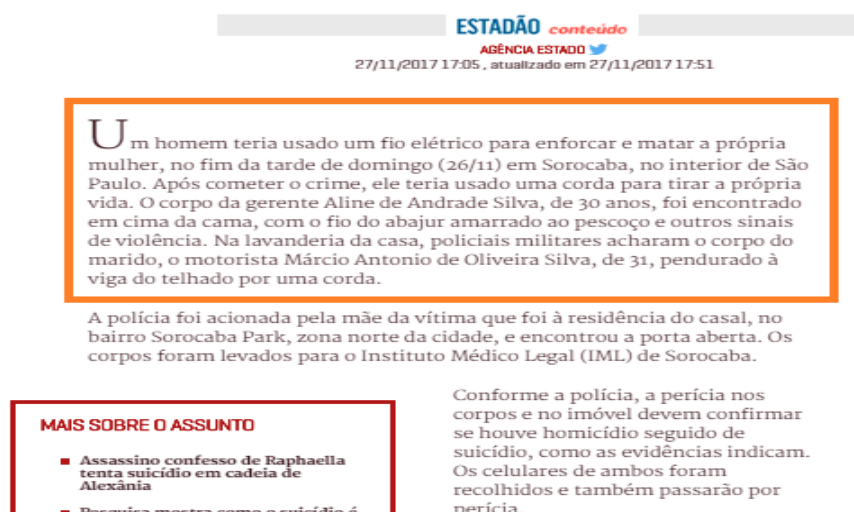
Neste trabalho foi considerado os prints de depoimentos dos amigos como presença de entrevista. Embora o repórter não tenha entrado em contato direto com as pessoas, suas declarações nas redes sociais já expressam e as identifica. Assim, na matéria “Namorado de George Michael revela suicídio de cantor e apaga mensagens” há twittes do namorado; e em “Morte de produtor cultural reacende debate sobre sinais do suicídio”, há uma galeria de fotos feitas com postagens dos amigos em suas redes sociais. No total, 27.3% das matérias continham entrevistas de pessoas próximas àquela que cometeu suicídio e uma única matéria possui depoimento do socorrista ou profissional de saúde que encontrou a pessoa que tentou ou que morreu por suicídio.

A apresentação do método utilizado pela pessoa que cometeu ou tentou suicídio é o principal motivador do efeito contágio. As organizações e a literatura recomenda fortemente que o método não seja divulgado pelo fato de que pode influenciar outras pessoas a utilizarem o mesmo processo. Foram 59% das matérias que apresentaram, em algum nível, o método utilizado pela pessoa morta por suicídio. Entre estas, merecem maior destaque pelo teor da

exposição: “Tenente-coronel da PM mata esposa e depois comete suicídio”; “Veterinário mata mulher durante banho e comete suicídio em São Paulo”; “Homem mata mulher e depois comete suicídio em Sorocaba”. Essas notícias têm um nível de exposição e de detalhes dos casos de homicídios e suicídios muito elevados, como evidenciado no trecho em destaque na Figura 6. As demais citam maneiras de cometer suicídio como, tiro, pulo, enforcamento.

Cabe ressaltar que, essas matérias são assinadas por agências de notícias como a Agência Estado, o que nos leva a crer que tais conteúdos circularam em mais locais e atingiram um público muito maior do que o Metrôpoles alcança.

Figura 6. Trecho que evidencia um caso explícito de exposição do método utilizado pelo suicida



Fonte: Reprodução/Metrôpoles

Em média, 40.9% das matérias divulgam - em texto ou em foto - o local onde a pessoa tentou ou cometeu suicídio. Segundo a OMS, a publicidade de locais físicos coopera com o efeito contágio, assim como demonstrado por Émile Durkheim nos casos dos 15 inválidos que se enforcaram, em um curto espaço de tempo em um mesmo gancho no corredor de um hospital; ou os vigilantes que se matavam em uma mesma guarita.

As pesquisas mostraram que a cobertura dos suicídios pelos meios de comunicação tem impacto maior nos métodos de suicídio usados do que na frequência de suicídios. Alguns locais – pontes, penhascos, estradas de ferro, edifícios altos, etc – tradicionalmente associam-se com suicídios. Publicidade adicional acerca destes locais pode fazer com que mais pessoas os procurem com esta finalidade (OMS, 2000)

Cuidar para que os locais não sejam divulgados representa o exercício da mídia em informar com comprometimento perante a sociedade. Na matéria “De folga, bombeiro herói de Brasília evita suicídio na DF-001” é curioso pois, além de uma galeria de fotos, existe um vídeo onde mostra o momento em que a pessoa que tentou o autoextermínio por enforcamento em uma passarela é salva pelo militar. Veja na Figura 7:

Figura 7. Vídeo que mostra uma pessoa sendo salva de uma tentativa de suicídio por enforcamento



Fonte: Reprodução/Metrópoles

Cerca de 15.4% das 22 matérias abordam o suicídio como consequência de um único evento. Na notícia “Homem mata dois filhos e se suicida por ciúmes da ex, no Rio”, o suposto “motivo” já está explícito logo no título. A matéria também traz em seu interior trecho que conta qual a motivação do ciúme que o homem sentiu da ex-esposa, veja na Figura 8.

Para esses casos, a recomendação do Ministério da Saúde diz:

Não aborde o suicídio como consequência de um único evento, como perda de emprego, divórcio ou notas baixas na escola. Evite dar uma dimensão romântica ao suicídio ou apresentá-lo como vingança. Além de ser uma abordagem simplista sobre o tema, pode causar má influência ao público. (FOLDER,MS)

Figura 8. Trecho que comprova motivações sendo expostas nas notícias

DA REDAÇÃO

05/03/2017 15:32 , atualizado em 05/03/2017 15:59

Um homem de 48 anos matou os dois filhos e depois se suicidou na madrugada deste domingo (5/3), no Rio de Janeiro (RJ), segundo informações da polícia do estado.

Identificado como Cesar Antunes Junior, de 48 anos, o pai teria assassinado as crianças Maria Nina Magalhães Castro Antunes, 10, e Bernardo Magalhães Castro Antunes, 6, e atirado os corpos pela janela do apartamento onde morava. Depois, se jogou do quinto andar do prédio.

MAIS SOBRE O ASSUNTO

- Pai mata filhos porque eles “não poderiam conviver com traição” da mãe
- Mãe mata filho sufocado e manda recado ao pai: “Nunca mais o verá”

De acordo com informações preliminares, o crime teria sido motivado por ciúmes da mãe das crianças. O homem teria ficado possesso ao ver fotos da comemoração do aniversário da ex, que ocorreu no sábado (4). Ele deixou uma carta na qual zomba da mulher e diz: “Não vai ficar com a guarda de nenhum dos dois e também não vai

me colocar na cadeia”.

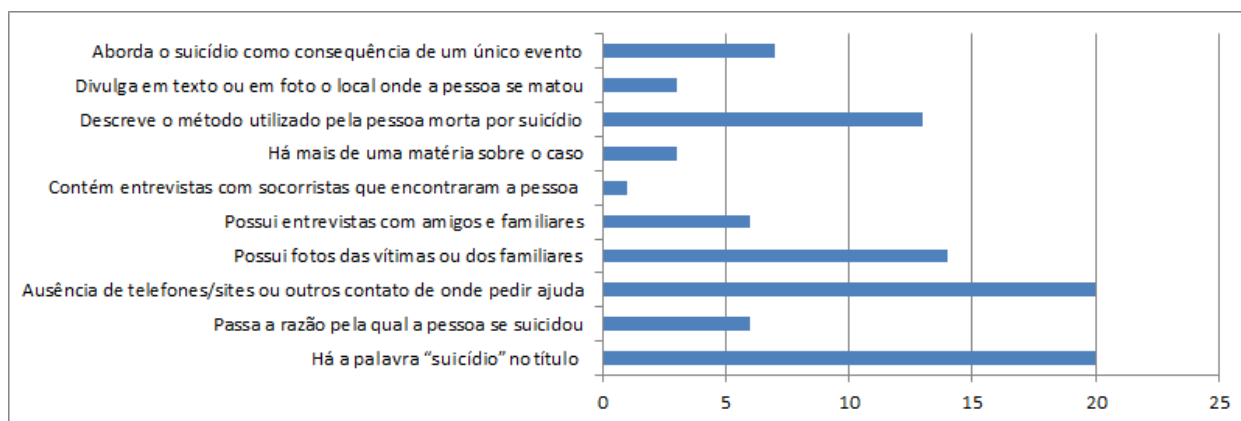
Fonte: Reprodução/Metrópoles

Segundo o Ministério da Saúde, deve-se “evitar repetições e atualizações, especialmente em casos que envolvem celebridades”. As matérias que foram atualizadas não possuíam vínculos com pessoas famosas, três tiveram mais de uma notícia sobre o caso

5.3.1 GRÁFICOS DE DESCUMPRIMENTO COM AS RECOMENDAÇÕES

A Figura 9 nos mostra em números todos os dados descritos acima. Nele podemos ver quantas matérias estão em discordância com cada uma das recomendações das entidades de saúde. Cabe salientar que uma mesma matéria pode descumprir mais de uma recomendação. Os gráficos que mostram quantas indicações são descumpridas em uma mesma matéria estarão mais a diante.

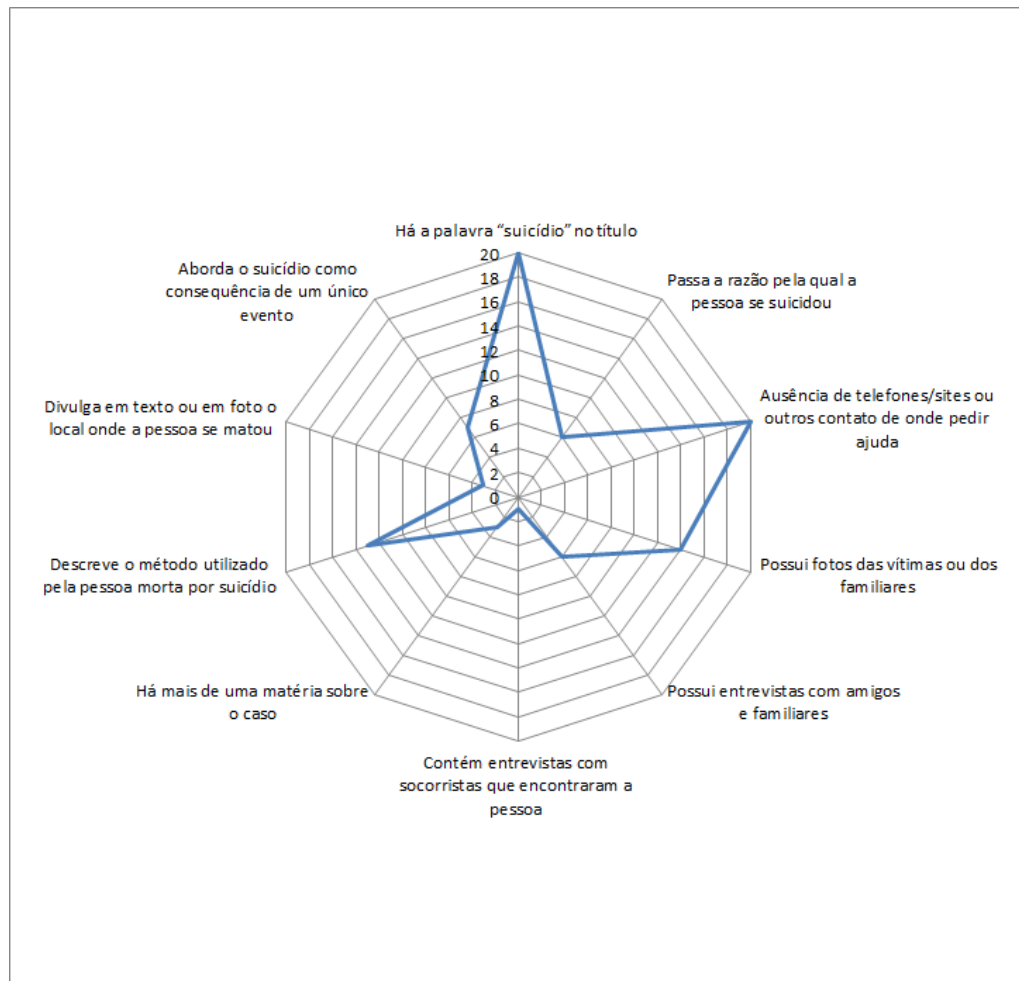
Figura 9. Número de matérias por descumprimento das recomendações



Fonte: Autoria própria

A Figura 10 é um gráfico de radar que nos mostra um mapa visual da tendência em não acatar as sugestões da OMS e do MS. Dessa forma, podemos perceber que as matérias, em geral, tenderam, em primeiro lugar, a ter a palavra “suicídio” no título. Seguido por “ausência de contato de instituições onde pedir ajuda”. Em terceiro lugar fica a divulgação de fotos das pessoas mortas por suicídio e, em quarto, a descrição dos métodos utilizados na morte voluntária. Em ultimo lugar ficaram a presença de entrevistas com amigos e familiares e a divulgação por texto ou foto do local onde aconteceu o fato.

Figura 10. Tendência em não acatar as sugestões dos organismos de saúde



Fonte: Autoria Própria

As Figuras 11 e 12 representam a quantidade de recomendações que foram ignoradas por cada matéria, ou seja, se uma matéria descumpra com uma ou mais sugestões dos organismos de saúde. É possível perceber que, o número mínimo que recomendações que são descumpridas por matéria são duas, já o número máximo são sete.

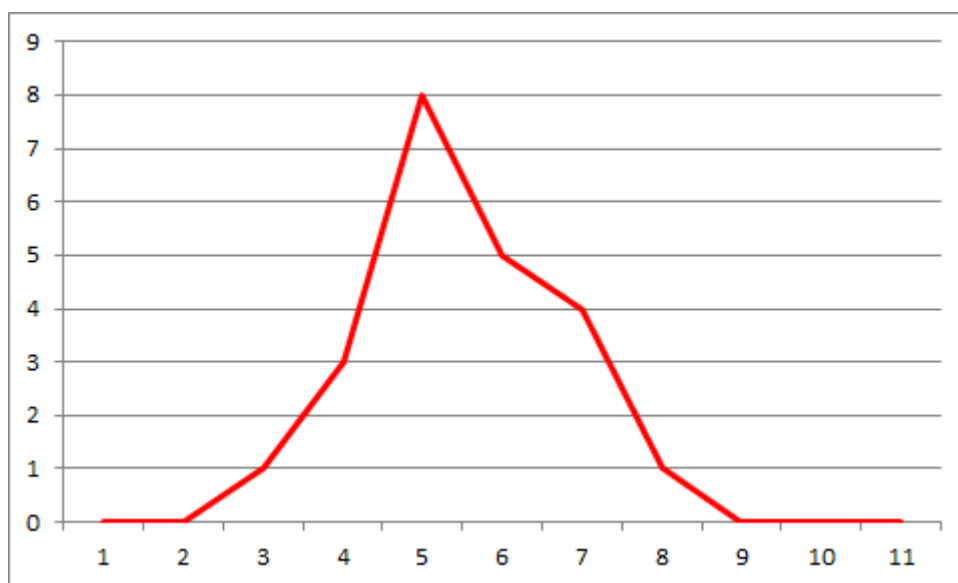
Uma publicação descumpriu duas recomendações; três publicações descumpriram três recomendações; oito matérias não acataram quatro recomendações; cinco não cumpriram com cinco sugestões; quatro não cumpriram com seis sugestões e uma única publicação ignorou sete recomendações.

Figura 11. Descumprimento das recomendações por matéria

0	0	1	3	8	5	4	1	0	0	0
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
mínimo					médio					máximo
Nível de descumprimento das recomendações										

Fonte: Autoria Própria

Figura 12. Número de matérias (eixo y) por número de recomendações ignoradas (eixo x)



Fonte: Autoria Própria

Na Tabela 5 podem ser observados os títulos das matérias e quantas recomendações cada uma descumpre. Destaca-se a “Morte de produtor cultural reacende debate sobre sinais do suicídio” como a publicação que menos descumpru as sugestões da OMS e do MS. Classificada como uma notícia sobre morte por suicídio bem elaborada, a publicação aborda a morte do produtor cultural e DJ Rafael Lemos, que morreu aos 32 anos. As únicas recomendações que a matéria descumpre é ter a palavra “suicídio” no título e trazer depoimentos de familiares e amigos. Ainda assim, os depoimentos não são classificados como invasivos.

Tabela 5. Identificação por títulos da quantidade de recomendações que foram descumpridas


Título	Com quantas recomendações descumpre
Namorado de George Michael revela suicídio de cantor e apaga mensagens	4
Policia militar transmite a própria morte ao vivo na internet	6
Amigos fazem vaquinha para pagar enterro de PM que transmitiu suicídio	6
De folga, bombeiro herói de Brasília evita suicídio na DF-001	6
Empresário mata a mulher e comete suicídio em bairro nobre de SP	3
PMDF consegue evitar suicídio próximo à Rodoviária do Plano Piloto	5
Homem mata dois filhos e se suicida por ciúmes da ex, no Rio	5
Homem mata esposa e filho de 5 anos antes de cometer suicídio em SP	5
Polícia impede homem que iria transmitir suicídio ao vivo no Facebook	4
Homem morre após despencar do terceiro piso do Shopping Pátio Brasil	3
Modelo, que foi capa da Vogue, comete suicídio	4
Morte de jovem em MG pode estar ligada a jogo de suicídio Baleia Azul	4
Casal encontrado morto em hotel teria feito “pacto de suicídio”	3
Polícia confirma morte de Chris Cornell como suicídio	5
Tenente-coronel da PM mata esposa e depois comete suicídio	4
MP denuncia marido que matou a mulher e forjou suicídio em Luziânia	4
Veterinário mata mulher durante banho e comete suicídio em São Paulo	7
Após post intrigante, homem teria matado esposa e cometido suicídio	5
Homem mata ex-namorada e ex-sogro, depois comete suicídio no Recife	4
Morte de produtor cultural reacende debate sobre sinais do suicídio	2

Amigos afirmam à revista que surfista Jean da Silva cometeu suicídio	6
Homem mata mulher e depois comete suicídio em Sorocaba	4


Fonte: Autoria Própria


Assinada por Luiz Prisco, na editoria de Distrito Federal, essa publicação é um exemplo a ser seguido por todo o portal, colaborando para a prevenção do suicídio e competência em saúde mental, uma vez não aborda o tema de forma preconceituosa e nem sensacionalista. Após contar brevemente o fato, a publicação traz um pouco da história do produtor e em seguida segue com um texto de apoio psicológico mostrando como identificar uma pessoa com depressão ou com tendências ao suicídio, e finaliza com o contato do Centro de Valorização da Vida (CVV):


Figura 13. Trecho de texto exemplo em competência em saúde mental (mental health literacy)




4.0 K









Apoio

O psicólogo André Amorim Ramos afirmou que as pessoas com depressão costumam dar sinais do agravamento do problema. “Geralmente, eles encontram um jeito de pedir ajuda, seja explicitamente, ou através de comportamentos, como o afastamento social ou um súbito desejo de ficar em casa”, explica.

Para o especialista, é importante sempre encarar com seriedade as queixas das pessoas. O comportamento empático pode ajudar a preservar vidas. “Apoio é sempre importante. Também deve-se encorajar a procura de tratamento com psicólogos e psiquiatras”, alerta.

De acordo com dados do Ministério da Saúde, o suicídio é a quarta maior causa de morte entre jovens no Brasil. São cerca de 11 mil pessoas que decidem tirar a própria vida todos os anos. O problema atinge 6 a cada 100 mil pessoas.

O CVV:

O Centro de Valorização da Vida presta apoio emocional gratuitamente 24 horas por dia, de forma anônima e sigilosa. Os atendimentos podem ser feitos por telefone, e-mail, Skype, chat, ou pessoalmente. Em Brasília, o posto de atendimento funciona no Setor de Rádio e TV Norte Quadra 702, Edifício Brasília Rádio Center, sobreloja 5. O atendimento é feito pelo 141.

Fonte: Reprodução/Metrópoles

No outro extremo, temos a “Veterinário mata mulher durante banho e comete suicídio em São Paulo”, que ignora 70% das recomendações feitas pela OMS e pelo MS. Assinada

pela Agência Estado, a matéria traz a foto do casal retirada do Facebook da mulher. A notícia narra em detalhes todo o crime seguido de suicídio, trazendo nome completo e idade das vítimas. Os supostos motivos do crime e do suicídio também são salientados.

As três únicas recomendações que esta matéria não ignorou foram não possuir entrevistas com os amigos e familiares; não conter entrevistas com os socorristas ou profissionais da saúde que entraram a pessoa morta por suicídio; e ter mais de uma matéria sobre o caso ou atualizações.

Como a maioria das matérias ignoram 40% das recomendações pode-se dizer que o portal peca com relação à prevenção do suicídio, pois levar informações qualificadas e que façam com que os leitores adquiram capacidades de autocuidado não é o foco principal na divulgação de casos de autoextermínio.

5.4 INTERAÇÃO

Em se tratando da relação com o leitor, o Metrôpoles traz, em cada matéria, a contabilidade estimada de interações (curtidas, compartilhamentos e comentários) que a postagem obteve no Facebook. A tabela abaixo mostra o gradiente – do maior para o menor – das potenciais interações na mídia social de cada uma das matérias analisadas. Juntas, as 22 matérias somam 101.780 possuíveis curtidas, compartilhamentos e/ou comentários no Facebook.

Tabela 6. Audiência das matérias no Facebook

Título	Facebook
Amigos fazem vaquinha para pagar enterro de PM que transmitiu suicídio	42800
De folga, bombeiro herói de Brasília evita suicídio na DF-001	20000
Policial militar transmite a própria morte ao vivo na internet	7700
Modelo, que foi capa da Vogue, comete suicídio	6300
Homem morre após despencar do terceiro piso do Shopping Pátio Brasil	4500
Morte de produtor cultural reacende debate sobre sinais do suicídio	4000
Homem mata dois filhos e se suicida por ciúmes da ex, no Rio	3300
Tenente-coronel da PM mata esposa e depois comete	2600

suicídio	
Amigos afirmam à revista que surfista Jean da Silva cometeu suicídio	2600
Jovem morre após garoto que tentava suicídio cair sobre o carro dela	2400
Veterinário mata mulher durante banho e comete suicídio em São Paulo	2000
Homem mata esposa e filho de 5 anos antes de cometer suicídio em SP	934
Morte de jovem em MG pode estar ligada a jogo de suicídio Baleia Azul	807
PMDF consegue evitar suicídio próximo à Rodoviária do Plano Piloto	466
Casal encontrado morto em hotel teria feito “pacto de suicídio”	427
Namorado de George Michael revela suicídio de cantor e apaga mensagens	412
Homem mata mulher e depois comete suicídio em Sorocaba	164
Polícia impede homem que iria transmitir suicídio ao vivo no Facebook	129
Após post intrigante, homem teria matado esposa e cometido suicídio	124
Empresário mata a mulher e comete suicídio em bairro nobre de SP	100
MP denuncia marido que matou a mulher e forjou suicídio em Luziânia	9
Polícia confirma morte de Chris Cornell como suicídio	8
Homem mata ex-namorada e ex-sogro, depois comete suicídio no Recife	0
TOTAL	101.780

Fonte: Autoria Própria

As interações em mídias sociais são um termômetro de consumo da informação. No ambiente digital, onde a produção de dados é uma constante, o jornalismo se baseia em métricas de alcance, tanto para colocar novos temas em pauta quanto para manter o que está “dando certo”.

Assim, se antes não era possível mensurar qual o impacto das notícias sobre o autoextermínio por não conseguirmos medir a quantidade de pessoas que o veículo alcançava,

hoje, temos essa informação em detalhe. Isso faz com que aumente o nível de responsabilidade com que se aborda um tema tão delicado quanto o suicídio.

Essa análise é interessante por mostrar qual o tipo de mensagem estão mais sendo acessadas e difundidas por meio do veículo de comunicação. Em primeiro lugar está a matéria “Amigos fazem vaquinha para pagar enterro de PM que transmitiu suicídio”, com aproximadamente 42800 interações no Facebook. Essa matéria descumpre com seis das recomendações propostas pela OMS e pelo MS. A capa é com uma foto da pessoa morta por suicídio retirada de seu Facebook, o suposto motivo pelo qual a pessoa tomou a decisão de tirar a própria vida também está explícito:

Vieira estava havia seis anos na corporação. Ele passava por um processo de divórcio e cobrava pelas redes sociais o depósito de salários atrasados. A PM vive uma das maiores crises de sua história no estado, com atrasos de pagamentos e aumento de ataques de bandidos à corporação.

Em segundo lugar está a publicação “De folga, bombeiro herói de Brasília evita suicídio na DF-001”, com aproximadamente 20000 interações. Com fotos cedidas pelo Corpo de Bombeiros, a matéria traz exatamente o local onde a pessoa tentou suicídio, o método utilizado, além de uma galeria de fotos do momento da ocorrência. Há também um vídeo da tentativa e do resgate. Essa matéria descumpre com 60% das recomendações das organizações de saúde.

Na terceira posição se encontra a matéria “Policial militar transmite a própria morte ao vivo na internet”, com 7700 interações. Essa é a primeira matéria referente à “Amigos fazem vaquinha para pagar enterro de PM que transmitiu suicídio”. Nesta, da foto e além dos supostos motivos, há entrevistas com os familiares e postagens pessoais da pessoa morta por suicídio em suas redes sociais, que tentam justificar o fato dela ter tirado a própria vida. Esta matéria também ignora 60% das recomendações.

Nenhuma dessas três matérias possuem contatos onde as pessoas mais vulneráveis ou as que estão passando por situações semelhantes possam pedir ajuda. Cabe dizer que a matéria mais bem elaborada teve aproximadamente 4000 interações no Facebook, o que nos faz imaginar que as pessoas que consomem as matérias, em geral, não são impactadas por mensagens majoritariamente positivas.

CAPÍTULO 6 - CONCLUSÃO

O Portal Metrôpoles representa o novo jornalismo posto na atualidade, o chamado webjornalismo, jornalismo digital ou jornalismo eletrônico. Dinâmico, multimídia e multimeios, com uma produção massiva, rápida e impactante, surgiu para o público consumidor da Internet. Segundo Liana Vidigal Rocha (2011), o jornalismo online tem algumas características que não possui os meios convencionais como jornal impresso, televisão, revista e rádio: menor custo na produção e distribuição; facilidade de atualização e complementação; serviço de fórum de discussão, chats, compartilhamentos; convergência midiática, podendo oferecer variados formatos de informação, como áudio, vídeo, foto e animações; e ainda, interatividade com o público consumidor.

No entanto, toda essa dinamicidade pode, em um mesmo veículo, ser utilizada de forma estrategicamente positiva ou, se mal empregada, pode causar severos danos à sociedade. Isto por que, segundo Castells (2001), a internet permitiu, pela primeira vez, “a comunicação de muitos com muitos, num momento escolhido e em escala global” (CASTELLS, 2001 *apud* ROCHA, 2011).

Em se tratando de suicídios, o emprego das inúmeras possibilidades de abordagem que existe no webjornalismo pode ser extremamente perigosas. A facilidade de disseminação das informações e a transcendência do tempo e do espaço faz com que as notícias tenham um alcance inimaginável e permaneçam na nuvem por um período indeterminado. Por isso, escrever sobre a morte voluntária exige ainda mais atenção quando se publica na internet.

As recomendações da Organização Mundial de Saúde e do Ministério da Saúde para a publicação de suicídios é uma forma de prevenir o efeito contágio exposto por Émile Durkheim (2000) e comprovado por diversos especialistas. Sabe-se que a imprensa *per se* não é capaz de provocar novos suicídios, mas de influenciar às pessoas mais vulneráveis a atentar contra a própria vida.

Nesse sentido, levando em conta as matérias analisadas, o Metrôpoles deixa de utilizar maioria das recomendações da OMS e do MS para a divulgação de casos ou tentativas de suicídios. Com apenas uma matéria que pode ser considerada uma boa divulgação do suicídio, a prevenção deste fenômeno fica em segundo plano.

No entanto, nas matérias que foram retiradas do *corpus* da análise podem ser percebidas tentativas de pautar de forma responsável e que corrobora para a competência em

saúde. Alguns exemplos são “Suicídio não mata apenas uma pessoa, mata também familiares e amigos”, da Coluna Psiquê; “Crise econômica e preconceito aumentam o risco de suicídio, diz Ipea” e “É preciso falar de suicídio, romper o silêncio para informar a todos”. Nestes textos, tem-se uma análise mais profunda das causas e consequências sociais do suicídio. Por isso, não podemos classificar toda a produção sobre a pauta como sensacionalista ou irresponsável. Ao invés disso, deve-se ressaltar que estamos lidando unicamente com as matérias que lidam com casos e tentativas de morte. Dessa forma, não podemos dizer que, no ano de 2017, as matérias do Portal Metrôpoles foram um exemplo de competência em saúde quando fazemos a análise da maioria das matérias, as que lidam com casos específicos. No entanto, esse caminho que visa uma abordagem mais responsável e que proporcione melhor conhecimento a cerca da saúde mental está sendo trilhado pelo portal.

Verônica Oliveira (2011) diz que uma das formas de se fazer intervenção primária diz respeito às ações de comunicação e informação para os usuários do sistema de saúde. No entanto, se as mensagens sobre suicídio não seguem orientações dos organismos nacionais e mundiais de saúde, essa prevenção fica frágil podendo causar um efeito indesejado, que seria, mais especificamente, o efeito contágio. Os números observados nos resultados refletem essa fragilidade na cobertura do Portal.

Quando observamos que, 90.9 % das matérias apresentam a palavra “suicídio” no título; 68.2% delas trazem fotos das próprias vítimas e familiares retiradas de suas mídias sociais; e que 90.9% das matérias não contém a recomendação de onde e como uma pessoa pode pedir ajuda, a mensagem que o Metrôpoles passa, e que é potencializada pelas interações (compartilhamentos, curtidas e comentários) nas mídias sociais, podem, em algum nível, fragilizar o público leitor para a prática do suicídio.

Assim, sugere-se que, tanto o Portal como todos os outros veículos de comunicação e novas mídias, estejam atentos à sua responsabilidade social frente a um fenômeno que é contemporâneo de alguma crise que afeta temporariamente a situação social. Uma orientação ao portal é separar melhor os chapéus e editorias que lidam com suicídio para que a informação não se dissolva. Outras sugestões como humanização dos textos trazendo as informações necessárias para as pessoas pedirem ajuda já estão muito mais presentes nas notícias que circulam atualmente. Isso nos mostra que a pauta é urgente, mas há o esforço em manter a informação de qualidade.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 1. ed. São Paulo: Edições70, 2016.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua**: Acesso à Internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2016. Brasília, 2018. ISBN 978-85-240-4445-8.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico**: Suicídio. Saber, Agir e Prevenir. Brasília: SVS, Vol. 48, n 30, 2017. ISSN 2358-9450. Disponível em: <<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/setembro/21/2017-025-Perfil-epidemiologico-das-tentativas-e-obitos-por-suicidio-no-Brasil-e-a-rede-de-atencao-a-saude.pdf>>. Acesso em: 17.jun. 2018.

CLARKE, Ronald; LESTER, David. **Suicide**: Closin the Exits. London and New York: Routledge, 2013.

CORREIO BRAZILIENSE. Após 13º caso de suicídio, Justiça autoriza Pátio Brasil a fechar área externa, 2010. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2010/05/28/interna_cidadesdf,194943/apos-13-caso-de-suicidio-justica-autoriza-patio-brasil-a-fechar-area-externa.shtml> Acesso em: 10 jun 2018.

DAPIEVE, Arthur. **Suicídio por contágio**: A maneira pela qual a imprensa trata a morte voluntária. 2006. 175 f. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.

DURKHEIM, Émile. **O Suicídio**: Estudo de sociologia. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ESTADÃO .Busca por centro de prevenção ao suicídio cresce 445% após série, 2017. Disponível em: <<https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,busca-por-centro-de-prevencao-ao-suicidio-cresce-445-apos-serie-da-netflix,70001734246l>> Acesso em: 12 jun 2018.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS – FENARJ. **Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros**. Vitória, ES, 2007

FRIEDRICH, Mariah; REBOUÇAS, Edgard. **Suicídio como pauta jornalística**: condutas midiáticas e posturas perante à problemática. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO 39., 2017, Curitiba.

HIRATA, Alessandro. **O Facebook e o direito a privacidade**. Revista de Informação Legislativa. Brasília. Ano 51, n. 201, 2014. Disponível em: <<http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/502950/001002775.pdf?seq1>> Acesso em: 15 jun 2018.

HOOTSUITE. **relatório Digital in 2018**. Disponível em: <<https://hootsuite.com/pt/pages/digital-in-2018>> Acesso em: 17 jun 2018.

JORGE, Thais. **Manual do foca: guia de sobrevivência para jornalistas**. São Paulo: Contexto, 2008.

LEITÃO, Ana. **Valores-notícia e enquadramentos de ação coletiva no maior portal evangélico do Brasil: o caso Eduardo Cunha no Gospel Mais**. 2017. 145 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade de Brasília.

LINS, Julian; MENEZES, Tatiane. **Luz e Sol e Incidência do Suicídio: Evidências de um Desenho de Regressão Descontínua a Partir do Horário de Verão**. In: CONGRESS LATIN AMERICAN AND CARIBBEAN REGIONAL SCIENCE ASSOCIATION INTERNATIONAL, 1., 2017, São Paulo. FEA/USP.

LOUREIRO, Paulo; MOREIRA, Tito; SACHSIDA, Adolfo. **Os efeitos da Mídia sobre o Suicídio: uma análise empírica para os estados brasileiros**. Rio de Janeiro: IPEA, 2013.

METRÓPOLES. Bombeiros salvam homem que tentava se matar no Shopping Pátio Brasil, 2018. Disponível em: <<https://www.metropoles.com/distrito-federal/bombeiros-savam-homem-que-tentava-se-matar-no-shopping-patio-brasil>> Acesso em: 10 jun 2018.

METRÓPOLES. Distrito Federal registra 13 suicídios nos primeiros 19 dias de abril. Internet, 2017. Disponível em: <<https://www.metropoles.com/distrito-federal/distrito-federal-registra-13-suicidios-nos-primeiros-19-dias-de-abril>>. Acesso em: 10 jun 2018.

METRÓPOLES, Homem morre após despencar do terceiro piso do Shopping Pátio Brasil, 2017. Disponível em: <<https://www.metropoles.com/distrito-federal/homem-morre-apos-despencar-do-terceiro-piso-do-shopping-patio-brasil>> Acesso em: 10 jun 2018.

OLIVEIRA, Verônica Miranda de. **Competência em saúde mental (Mental Health Literacy): do conceito às estratégias na questão do suicídio no Brasil**. 2011. 126 f. Dissertação (Mestrado em Informação e Comunicação em Saúde) - Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE – OMS, **Prevenir o suicídio: um guia para profissionais das mídias**. Genebra: 2000. Disponível em: <http://www.who.int/mental_health/prevention/suicide/en/suicideprev_media_port.pdf> Acesso em: 04 jun. 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE – OMS, **Preventing Suicide: A global imperative**. Luxemburgo 2014. Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/131056/9789241564779_eng.pdf;jsessionid=5EB5034F519F056FE7311B0CCB76D44D?sequence=1>. Acesso em: 23 jun. 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE – OMS. **SUPRE**. Disponível em: <http://www.who.int/mental_health/management/en/SUPRE_flyer1.pdf?ua=1>. Acesso em: 23 jun. 2018.

PAULINO, Fernando de Oliveira. **Responsabilidade Social da Mídia**: análise conceitual e perspectivas de aplicação Brasil, Portugal, Espanha. Brasília: Casa das Musas, 2009.

RODRIGUES, Marta. **Suicídio e sociedade**: um estudo comparativo entre Durkheim e Marx. Rev. Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental, São Paulo, v. 12, n. 4, p. 698-713, 2012.

SILVA, Ana. **Registros de suicídio no Distrito Federal de 2000 a 2014**. 2016. 33 f. Dissertação (Bacharelado em Enfermagem) - Universidade de Brasília, Ceilândia-DF.

SILVA, Gisele. **Imaginários da morte, o acontecimento noticioso primordial**. Estudos em Jornalismo e Mídia. vol. 9, n 2, p 462-473, 2012 ISSN 1984-6924. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/26102>> Acesso em: 19 jun 2018.

STEEL, Eric (Diretor). (2006). A Ponte (Documentário). EUA: Imagem Filmes.

TEIXEIRA, José. **Comunicação em saúde**: Relação Técnicos de Saúde - Utentes. Análise Psicológica. Lisboa. v. 22, n. 3, 2004.

TEIXEIRA, Ricardo. Modelos comunicacionais e práticas de saúde. Interface – Comunicação, Saúde, Educação. Botucatu. v. 1, n.1, p.7-40, 1997.

TEPERMAN, Maria Helena, KNOFF, Sonia. **Virgínia Bicudo, uma história da psicanálise brasileira**. Jornal de Psicanálise, São Paulo, v.44, p. 65-77, 2011.

ANEXO 1

FICHA PARA ANÁLISE DE CONTEÚDO

- 1) Há a palavra “suicídio” no título da matéria?
() sim () não
- 2) O texto passa a razão pela qual a(s) pessoa(s) se suicidou?
() sim () não
- 3) A matéria omite telefones/sites ou outras formas de contato de onde pedir ajuda?
() sim () não
- 4) A matéria possui fotos da vítima ou familiares?
() sim () não
- 5) A matéria possui entrevistas com amigos e familiares?
() sim () não
- 6) A matéria possui entrevistas com socorristas e profissionais da saúde que encontraram a pessoa morta por suicídio?
() sim () não
- 7) Há mais de uma matéria sobre o caso?
() sim () não
- 8) Há matéria descreve o método utilizado pela pessoa morta por suicídio?
() sim () não
- 9) O texto divulga, em texto ou em foto, o local onde a pessoa se matou?
() sim () não
- 10) O texto aborda o suicídio como consequência de um único evento, como perda de emprego, divórcio ou notas baixas na escola, por exemplo?
() sim () não

Grande Sertão: Veredas

Direção: **Bia Lessa**
Cano Blue e grande elenco

**MAIS LIDAS**

CELEBRIDADES

Convidados passaram fome durante casamento de Isis Valverde



DISTRITO FEDERAL
Vídeo: funcionário
agride com socos
professor de colégio
particular



CELEBRIDADES

Por causa do primo, Grazi Massafera pretende mudar o nome da filha



TELEVISÃO
Convidada russa de Ana Maria Braga mostra demais e rouba a cena



DISTRITO FEDERAL



PIPOCANDO
Rapaz se declara para Miguel Falabella e diz ser namorado do ator

Amigos fazem vaquinha para pagar enterro de PM que transmitiu suicídio

A corporação não cobre os custos com o enterro em casos de suicídio, apenas aos policiais mortos ou acidentados em serviço



REPRODUÇÃO/FACEBOOK



DA REDAÇÃO

30/01/2017 10:48, atualizado em 30/01/2017 10:58



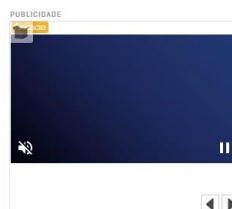
O corpo do soldado Douglas de Jesus Vieira, de 28 anos, que chocou o Brasil ao transmitir a própria morte pelo Facebook na noite deste último sábado (28/10), será enterrado nesta segunda (30), no Rio de Janeiro. Para isso, os amigos e colegas de farda do policial precisaram fazer uma vaquinha para bancar a cerimônia. As informações são do Jornal Extra.

Segundo a publicação, a PM não cobre os custos com o enterro em casos de suicídio, apenas aos policiais mortos ou acidentados em serviço.

Vieira estava havia seis anos na corporação. Ele passava por um processo de divórcio e cobrava pelas redes sociais o depósito de salários atrasados. A PM vive uma das maiores crises de sua história no estado, com atrasos de pagamentos e aumento de ataques de bandidos à corporação.

“E aí, tranquilidade? ‘Tamo’ junto. Quero ver quem tem disposição para ver ‘bagulho’ ao vivo. Quem não tem estômago mete o pé. O ‘bagulho’ vai ficar doído agora”, ele disse, antes de atirar contra a própria cabeça. O celular cai da mão do policial e a imagem some – não é possível ver o policial morto na gravação.

A transmissão foi assistida por amigos e familiares de Douglas, que pediam desesperados para que ele desistisse da ideia nos comentários.

**MAIS LIDAS**

CELEBRIDADES
Convidados passaram fome durante casamento de Isis Valverde



DISTRITO FEDERAL
Vídeo: funcionário
agride com socos
professor de colégio
particular



CELEBRIDADES
Por causa do primo,
Grazi Massafera
pretende mudar o nome
da filha

De folga, bombeiro herói de Brasília evita suicídio na DF-001

Sargento Luciano Cardoso viu um senhor que tinha se jogado de uma passarela com uma corda no pescoço e correu para salvar o homem



DA REDAÇÃO
11/02/2017 20:51



O Corpo de Bombeiros do Distrito Federal salvou um senhor de 69 anos que tentou se suicidar na manhã deste sábado em um viaduto da DF-001, próximo a um posto da Companhia de Polícia Rodoviária (CPRV), no sentido Núcleo Bandeirante.

Às 9h20, o sargento dos bombeiros Luciano Chrisóstomo Cardoso, que estava de folga, viu uma pessoa que havia se jogado de cima da passarela, com uma corda em volta do pescoço. Imediatamente, ele estacionou o carro, pediu que seus filhos acionassem o CBMDF e correu para socorrer a vítima.



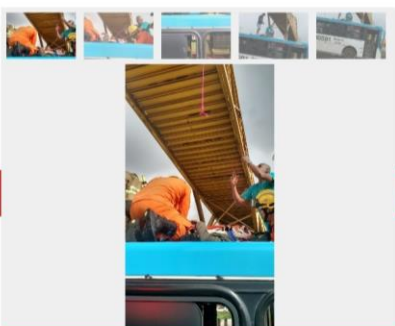
MAIS SOBRE O ASSUNTO

- Bombeiros encontram idoso que estava desaparecido havia dois dias
- Bombeiros atendem criança inconsciente no quartel de Águas Claras

Em meio ao trânsito, parou um ônibus da empresa Urbi exatamente no local ligeiramente abaixo da vítima, subiu no teto do coletivo e, com a ajuda de uma pessoa que estava no local, conseguiu colocar o homem nos ombros para evitar que ele se estrangulasse.

Após afrouxar o nó e tirar o senhor que havia se jogado do viaduto, o sargento iniciou os procedimentos de primeiros socorros e acalmou a vítima até a chegada do CBMDF ao local.

A vítima foi levada ao Hospital Regional de Taguatinga (HRT) com vários cortes na face, com dores no pescoço devido ao impacto da queda com a corda e consciente, mas instável. O trânsito ficou congestionado durante a ação, mas foi liberado em seguida.



1/5

CBMDF/Divulgação

PUBLICIDADE



MAIS LIDAS

CELEBRIDADES
Convidados passaram fome durante casamento de Isis Valverde

DISTRITO FEDERAL
Video: funcionário agride com socos professor de colégio particular

CELEBRIDADES
Por causa do primo, Grazi Massafera pretende mudar o nome da filha

TELEVISÃO
Convidada russa de Ana Maria Braga mostra demais e rouba a cena

DISTRITO FEDERAL
Auditores revelam que houve coação da Agerfis na retirada de painel

POPCAMERO
Rapaz se declara para Miguel Falabella e diz ser namorado do ator

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

BRASIL
21:10 "Brasil no jogo até o final", diz Terner sobre seleção de Tite na Copa

JUSTIÇA
21:07 PCN pede prorrogação de inquéritos sobre Aécio Neves no STF

DISTRITO FEDERAL
20:30 Homem é baleado em frente a uma padaria, em Sobradinho II

BRASIL
20:03 Lula critica seleção brasileira e diz que Alemanha não é invencível

EXPOSIÇÃO
19:48 Toys e Omik grafitam mural em Paris: primeira parada em tour europeu



DIANE KEATON
JANE FONDA
CANDICE BERGEN
MARY STEENBURGEN



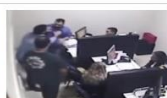
*Do jeito que
Elas Querem*

EM EXIBIÇÃO
NOS CINEMAS

MAIS LIDAS



CELEBRIDADES
Convidados passaram fome durante casamento de Isis Valverde



DISTRITO FEDERAL
Vídeo: funcionário agride com socos professor de colégio particular



CELEBRIDADES
Por causa do primo, Grazi Massafera pretende mudar o nome da filha



TELEVISÃO
Convidada russa de Ana Maria Braga mostra demais e rouba a cena



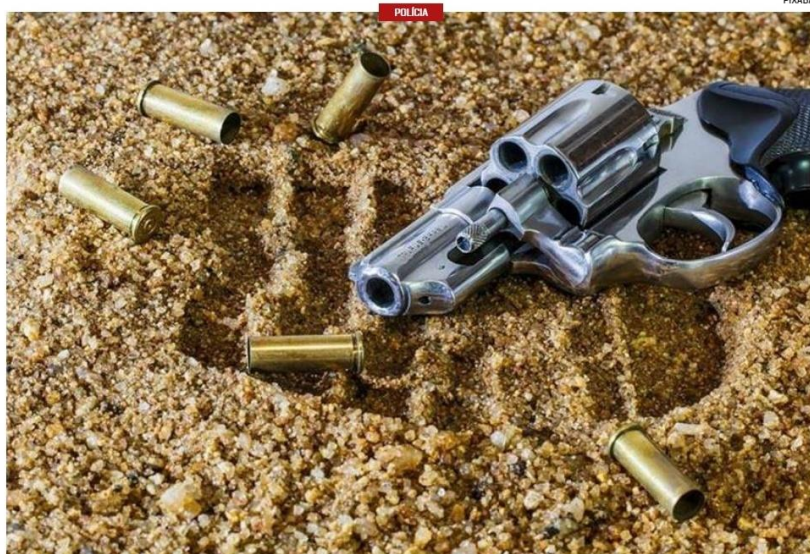
DISTRITO FEDERAL
Auditores revelam que houve coação da Agefis na retirada de painel



PIPOCANDO
Rapaz se declara para Miguel Falabella e diz ser namorado do ator

Empresário mata a mulher e comete suicídio em bairro nobre de SP

O diretor da Rede Park de estacionamentos João Alberto Ferrão, 64 anos, cometeu o crime por volta das 16h deste sábado (25/2)



POLÍCIA

PIXABAY



DA REDAÇÃO

26/02/2017 9:18 , atualizado em 26/02/2017 10:02

f 100

t

+

g+

e

e

e

MAIS SOBRE O ASSUNTO

- PM mata colega e acaba morto em seguida durante confronto em Goiás
- PM é ferido pela própria arma ao sofrer acidente de trânsito em SP

Um homem de 64 anos matou a mulher e, em seguida, cometeu suicídio por volta das 16h deste sábado (25/2) no apartamento onde o casal morava. A tragédia ocorreu no bairro Itaim Bibi, na zona oeste de São Paulo. O diretor da Rede Park de estacionamentos João Alberto Ferrão atirou contra a esposa, a advogada Renata Ferrão, 51, e depois tirou a própria vida.

De acordo com informações da rádio CBN, os corpos foram recolhidos da cobertura onde ocorreu o crime pelo Instituto Médico Legal (IML), no início da madrugada deste domingo (26). O 14º Distrito Policial (Pinheiros) investiga o caso.



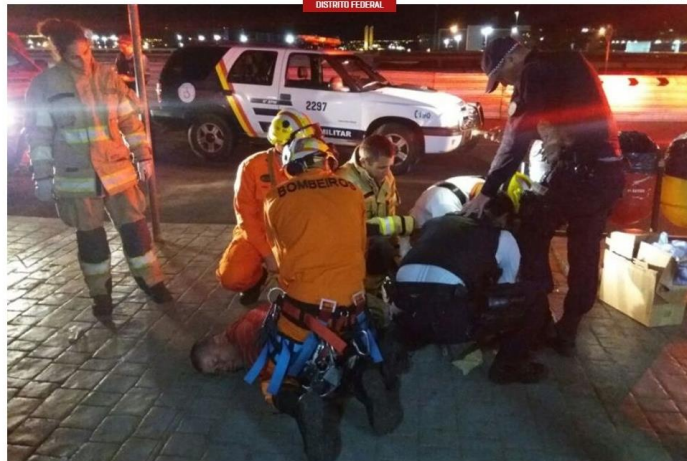
MAIS LIDAS



CELEBRIDADES
Convidados passaram fome durante casamento de Isis Valverde

PMDF consegue evitar suicídio próximo à Rodoviária do Plano Piloto

O senhor, que não portava documentos, estava transtornado, falava apenas frases desconexas e recusava o socorro



ATAIDE DE ALMEIDA JR.
04/03/2017 1:06, atualizado em 04/03/2017 1:09



A Polícia Militar do Distrito Federal conseguiu evitar mais um suicídio próximo à Rodoviária do Plano Piloto. Segundo a corporação, o Centro Integrado de Comando e Despacho (Ciade) passou a informação aos militares de que havia um homem ameaçando se jogar da grade que fica ao lado do Conic.

MAIS SOBRE O ASSUNTO

■ PM salva mulher que ameaçava se matar na Rodoviária de Brasília

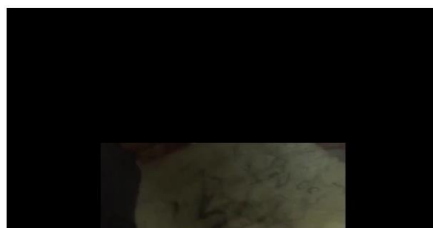
Os policiais, então, seguiram para o local e encontraram o homem já do lado de fora da grade. Segundo o sargento Nilton, o senhor, que não portava documentos, estava transtornado, falava apenas frases desconexas e recusava o socorro.



1/6

PMDF/Divulgação

No entanto, dois policiais insistiram e conseguiram segurar o homem. Um morador de rua que estava nas proximidades também ajudou no resgate. Um terceiro policial, que filmava a ação da PMDF, largou a câmera e foi auxiliá-los. Assim que ele foi retirado de lá, o Corpo de Bombeiros o encaminhou para o Hospital Regional da Asa Norte (HRAN).



PUBLICIDADE

Tomadas N...	S530 B...
R\$ 3.990,61	R\$ 1.899,00
Estante Home Theater	Home Theater
Igna...	Soundbar 5c ...
R\$ 577,44	R\$ 1.399,00

MAIS LIDAS

- CELEBRIDADES**
Convidados passaram fome durante casamento de Isis Valverde
- DISTRITO FEDERAL**
Video: funcionário agrediu com socos professor de colégio particular
- CELEBRIDADES**
Por causa do primo, Grazi Massafera pretende mudar o nome da filha
- TELEVISÃO**
Convidada russa de Ana Maria Braga mostra demais e rouba a cena
- DISTRITO FEDERAL**
Auditores revelam que houve coação da Agefis na retirada de painel
- PIPIÇANDO**
Rapaz se declara para Miguel Falabella e diz ser namorado do ator

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

- BRASIL**
21:10 "Brasil no jogo até o final", diz Temer sobre seleção de Tite na Copa
- JUSTIÇA**
21:07 PGR pede prorrogação de inquéritos sobre Aécio Neves no STF
- DISTRITO FEDERAL**
20:30 Homem é baleado em frente a uma padaria, em Sobradinho II
- BRASIL**
20:03 Lula critica seleção brasileira e diz que Alemanha não é invencível

Modelo, que foi capa da Vogue, comete suicídio

A modelo de 21 anos foi encontrada enforcada em seu dormitório pelos colegas. Polícia aguarda o resultado da autópsia



01/04/2017 12:48, ATUALIZADO EM 01/04/2017 18:23



Randha Athif, uma jovem estudante que apareceu na capa da Vogue Índia, foi encontrada morta em seu dormitório após, aparentemente, ter se enforcado. A modelo de 21 anos, estudante de segundo ano do Islami Bank Medical College em Nawdapara, Bangladesh, apareceu como modelo na capa da revista Vogue Índia, no ano passado.

MAIS SOBRE O ASSUNTO

- Dia de Combate à Aids: doença causou grandes perdas à arte e à cultura
- 1º modelo a desfilir com trajes muçulmanos é promessa no mundo da moda

"Nós suspeitamos que é um caso de suicídio. No entanto, não podemos chegar a nenhuma conclusão até que tenhamos o relatório da autópsia", disse Zillur Rahman, oficial encarregado, depois que a polícia examinou o dormitório de Athif na faculdade de medicina privada. "Além do pescoço, não havia outras marcas de ferimento no corpo, que foi enviado para o necrotério do Rajshahi Medical College Hospital para autópsia", acrescentou.



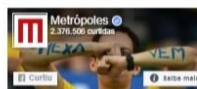
VOGUE INDIA/REPRODUÇÃO

Mahmuda Begum, superintendente do albergue feminino, no entanto, disse que Athif "sempre parecia feliz" e "é difícil acreditar que ela iria cometer suicídio".

"Eu estava no meu quarto. De repente, ouvi gritos de meus alunos. Corri para o segundo andar do prédio de seis andares e vi alguns alunos tentando quebrar a porta do quarto de Athif. Alguns dos estudantes disseram que o quarto estava trancado por dentro."

Maldiva Athif morava no albergue perto do campus universitário desde o ano passado. Mahmuda disse que viu pela última vez Athif na tarde de terça-feira e que trocaram um sorriso.

Com seus olhos azuis aqua, Athif se tornou uma sensação da internet em seu país, em 2014.



MAIS LIDAS

- CELEBRIDADES**
Convidados passaram fome durante casamento de Isis Valverde
- INTERITO FORMAL**
Videio: funcionário agrediu com socos professor de colégio particular
- CELEBRIDADES**
Por causa do primo, Grazi Massafera pretende mudar o nome da filha
- TELEVISÃO**
Convidada russa de Ana Maria Braga mostra dentais e rouba a cena
- INTERITO FORMAL**
Auditores revelam que houve coação da Agefis na retirada de painéis
- FUNCIONÁRIOS**
Rapaz se declara para Miguel Falabella e diz ser namorado do ator

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

- PRÉTICA**
17:57 Conselho de Ética da Câmara deve instaurar 3º processo contra Bessa
- PRÉTICA**
17:46 Governo do RJ: os erros e acertos dos pré-candidatos em sabatina
- PRÉTICA**
17:37 Senado aprova Ministério da Segurança Pública em caráter definitivo
- EDUCACÃO**
17:29 Índios e quilombolas protestam por bolsas de estudos em universidades
- SARDE**
17:25 Após um mês de espera, Alice consegue transferência para o ICDF

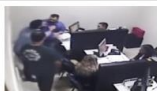
ÚLTIMOS INGRESSOS!

COMPRAR

MAIS LIDAS



CELEBRIDADES
Convidados passaram fome durante casamento de Isis Valverde



DISTRITO FEDERAL
Vídeo: funcionário agride com socos professor de colégio particular



CELEBRIDADES
Por causa do primo, Grazi Massafera pretende mudar o nome da filha



TELEVISÃO
Convidada russa de Ana Maria Braga mostra demais e rouba a cena



DISTRITO FEDERAL
Auditores revelam que houve coação da Agefis na retirada de painel



POPICANHÔ
Rapaz se declara para Miguel Falabella e diz ser namorado do ator

Casal encontrado morto em hotel teria feito “pacto de suicídio”

Foram encontradas cartas que explicariam os motivos que levaram os jovens a se matarem. A tese é que o rapaz matou a jovem e depois se matou



POLÍCIA

REPRODUÇÃO



SARA ALVES

18/04/2017 18:18, atualizado em 18/04/2017 22:27



A Polícia Civil de São Paulo investiga a morte de um casal encontrado em um hotel de luxo, no último domingo (16/4). Um vídeo mostra os dois chegando ao local sozinhos. A investigação trabalha com a hipótese de que eles teriam feito um “pacto de suicídio”.

Segundo informações do G1, Luis Fernando Haury Kafrune, de 19 anos, atirou na namorada Kaena Novaes Maciel, de 18, a pedido dela. Após assassiná-la, ele se matou. A tese do pacto foi reforçada após serem encontrados livros, diários e manuscritos do casal falando sobre intimidade e suicídio. Um tipo de “carta de despedida” traz os motivos que levaram os dois a desejarem a morte.

“Sei que estou fazendo todos sofrerem, mas isso é necessário para que eu pare de sofrer, obrigada por tudo que vocês fizeram por mim...”, diz um dos trechos das cartas atribuídas ao casal, segundo consta no boletim de ocorrência do caso.

MAIS SOBRE O ASSUNTO

■ Casal é encontrado morto em hotel de luxo de SP

O casal foi encontrado sem vida, em cima da cama. A arma que estava na mão do rapaz, era do pai de Kaena, um policial aposentado.

PUBLICIDADE



MAIS LIDAS



CELEBRIDADES
Convidados passaram fome durante casamento de Isis Valverde



DISTRITO FEDERAL
Vídeo: funcionário agride com socos professor de colégio particular



CELEBRIDADES
Por causa do primo, Grazi Massafera

Polícia confirma morte de Chris Cornell como suicídio

Roqueiro do Soundgarden foi encontrado morto em um hotel de Detroit, após show na cidade. Autoridades ainda investigam o caso



FELIPE MORAES

18/05/2017 15:36, atualizado em 18/05/2017 15:40



A Polícia de Detroit confirmou a morte de Chris Cornell, ídolo do rock alternativo, como suicídio por enforcamento. Autoridades do distrito de Wayne County divulgaram a causa da morte em declaração postada no Facebook.

Vocalista da banda Soundgarden, referência no grunge, Cornell, de 52 anos, foi encontrado morto no hotel MGM Grand Casino Hotel, em Detroit, após uma ligação feita para o 911.

"Ao que parece, um amigo da família queria checar como Cornell estava a pedido da mulher do músico. Ele foi ao hotel e descobriu o cantor sem vida no chão do banheiro", declarou um assessor da polícia de Detroit à "Variety".

MAIS SOBRE O ASSUNTO

■ Chris Cornell, vocalista do Soundgarden e do Audioslave, morre aos 52 anos

Segundo a polícia, a autópsia ainda não foi concluída. Na quarta (17/5), a banda Soundgarden deu show no Fox Theatre, em Detroit.

A última música tocada na apresentação foi, curiosamente, um cover de "In My Time of Dying" ("Na minha hora de morrer"), do Led Zeppelin.



Bill Wixey

@billwixey

Chris Cornell takes a final bow after last night's performance in Detroit. The last song he sang was Led Zeppelin's "In My Time of Dying".

11:08 - 18 de mai de 2017

387 356 pessoas estão falando sobre isso

Cornell deixa a esposa, Vicky Karayiannis, e três filhos de 16, 12 e 11 anos. De acordo com o "TMZ", Vicky conversou com Cornell na noite da apresentação em Detroit e não notou nada de diferente no comportamento do roqueiro.

Três dias antes de morrer, o vocalista do Soundgarden postou no Twitter uma homenagem de Dia das Mães à esposa. "Você é um anjo e uma leoa. A mãe perfeita e a esposa perfeita. Eu te amo!"



Chris Cornell

@chriscornell

To my @vickycornell you are an angel and a lioness. The perfect mother and the perfect wife. I love you! Happy #MothersDay2017

14:29 - 14 de mai de 2017

6.194 968 pessoas estão falando sobre isso

PUBLICIDADE

Ar Condicionado Split Com...

R\$ 12.367,00

Ar Condicionado Split 90...

R\$ 1.599,00

MAIS LIDAS

- CELEBRIDADES**
Convidados passaram fome durante casamento de Isis Valverde
- DISTRITO FEDERAL**
Videoc: funcionário agredido com socos professor de colégio particular
- CELEBRIDADES**
Por causa do primo, Grazi Massafera pretende mudar o nome da filha
- CELEBRIDADES**
Convidada russa de Ana Maria Braga mostra demais e trouxa a cena
- DISTRITO FEDERAL**
Auditores revelam que houve coação da Agênis na retirada de painel
- POP CULTURE**
Rapar se declara para Miguel Falabella e diz ser namorado do ator

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

- BRASIL**
21:22 "Brasil no jogo até o final", diz Temer sobre seleção de Tite na Copa
- JUSTIÇA**
21:07 PGR pode prorrogação de inquérito sobre Aécio Neves no STF
- DISTRITO FEDERAL**
20:30 Homem é baleado em frente a uma padaria, em Sobradinho II
- BRASIL**
20:03 Lula critica seleção brasileira e diz que Alemanha não é invencível
- CELEBRIDADES**
19:48 Toyo e Omik grafitam mural em Paris: primeira parada em tour europeu

PUBLICIDADE

CAMPUS PARTY

MP denuncia marido que matou a mulher e forjou suicídio em Luziânia

Ivo Mendes do Nascimento fugiu com o filho do casal e foi preso em Santa Catarina. Família da vítima é do Distrito Federal



27/06/2017 13:02, atualizado em 27/06/2017 13:17



O Ministério Público de Goiás (MPGO) ofereceu denúncia contra Ivo Mendes do Nascimento, acusado de matar a dentista Nathália Verônica Macedo, em março deste ano, em Luziânia (GO), Entorno do DF. Os promotores sustentam que houve quatro qualificadoras no crime: motivo fútil, emprego de asfixia, impossibilidade de defesa da vítima, e em razão de sua condição do sexo feminino, no contexto da violência doméstica (feminicídio).

Segundo apurado, Ivo Mendes teria arquitetado a morte de Nathália Macedo, sua companheira, em razão de ela ter descoberto relacionamentos extracônjugais dele. Assim, na noite de 9 de março, o denunciado saiu de seu quarto e dirigiu-se à sala, onde a vítima se encontrava. De acordo com a denúncia, nesse instante, abordou-a de surpresa, e a asfixiou até matar.



MAIS SOBRE O ASSUNTO

- Marido mata a mulher em Luziânia e foge com filho de um ano
- Polícia de Santa Catarina prende suspeito de matar mulher em Luziânia
- Avô fica com guarda de bebê sequestrado pelo pai após matar a mulher

Em seguida, ele apossou-se do celular de Nathália e começou a trocar mensagens com a irmã dela. Durante a conversa, fingiu ser Nathália e criou diversas histórias, seguindo com troca de mensagem até 1h, aproximadamente.

Após encerrar a conversa com a irmã da vítima, Ivo iniciou uma trama para simular o suicídio de Nathália. Assim, ele acordou seu filho,

informando a ele que a madrasta havia desaparecido e que necessitaria de ajuda para encontrá-la. O filho ficou responsável por ficar na porta do elevador com o bebê, filho do casal, no colo e o acusado era quem efetuava as buscas pelos cômodos do imóvel. Percorreram andar por andar até chegar ao 1º piso, onde estava localizado o apartamento da família.

Nesse momento, segundo os promotores, Ivo teria ordenado ao filho que descesse para a garagem, com seu irmão pequeno, e esperasse por ele no carro, pois os levaria até a casa da avó de Nathália. Uma vez sozinho no apartamento, fez toda a encenação do suposto suicídio. Levou a vítima para a varanda do imóvel, colocou-a sentada e encostada na parede, passou um fio elétrico em seu pescoço, na precária tentativa de simular um suicídio.

Distrito Federal

De acordo com a denúncia, Ivo ainda teria trancado a porta de acesso à área de serviço e levado a chave, descartando-a posteriormente em um contêiner de lixo. Em seguida, deixou as crianças na casa da avó de Nathália, no Recanto das Emas, no Distrito Federal.

Pela manhã, Ivo retornou ao apartamento, acompanhado de um primo da vítima. Então, gritou para que ele arrombasse a porta da área de serviço, quando avistaram Nathália, já sem sinais vitais, encostada no soco do prédio com uma pedra de mármore posicionada do lado externo do imóvel.

Segundo apurado, Ivo puxou a pia de mármore, modificando artificialmente sua localização e também retirou o cadáver da posição original, tudo isso, premeditadamente, visando atrapalhar o trabalho da perícia técnica.

Após cometer o crime, Ivo tentou fugir e foi preso em Santa Catarina ao ser parado em uma blitz quando conduzia o carro da mãe de Nathália, que havia emprestado o veículo para uso de sua filha. Ivo atualmente está preso na casa de prisão provisória de Luziânia. (Informações do Ministério Público de Goiás)



- ENTORNO FEDERAL**
Áudio: "Estou bida, mas quebrada", disse jovem que morreu após rave
- ENTORNO FEDERAL**
Amigos de jovem que morreu após sair de rave dão versões conflitantes
- CELEBRIDADES**
Sandy e Lucas Lima celebram aniversário do filho sem o filho em SP
- CELEBRIDADES**
Thaís Fersoza mostra o corpo pela primeira vez desde que se tornou mãe
- ENTORNO FEDERAL**
Família procura por advogada desaparecida em Sobradinho
- 15 ROMANOS**
"Relação triste" de Cristiano Ronaldo com filho vira piada na internet

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

- JAMLI A MINISTRE DA**
21:00 Em São Paulo, PSDB lança projeto da campanha presidencial sem Alckmin
- POLÍTICA**
21:00 Em ano eleitoral, GDF concede benefícios a servidores públicos
- JUSTIÇA**
19:40 Fachin homologa delação premiada do publicitário Duda Mendonça
- BRASIL**
18:20 CNA cobra da Justiça decisão contra tabela de fretes
- ELCA MARIA ESTEVE**
18:13 Multimarcas Armário lança coleção para Parada LGBTQI+ de Brasília



Veterinário mata mulher durante banho e comete suicídio em São Paulo

Casal estava em processo de separação e havia se desentendido sobre a divisão dos bens, filha da vítima presenciou crime



ADRIANA GALHARDO/FACEBOOK

ESTADÃO conteúdo
AGÊNCIA ESTADO
12/09/2017 15:03

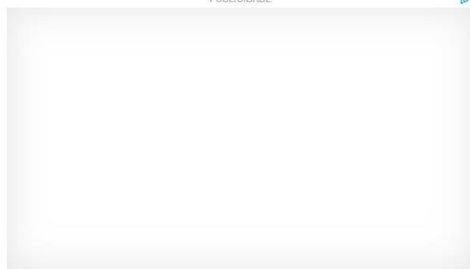


O médico veterinário Walter Willians Moreno, de 44 anos, assassinou a tiros a mulher, Telma Adriana Galhardo, de 43, também veterinária, enquanto ela tomava banho na casa do casal, na noite de domingo (10/9), em Suzano, na Grande São Paulo. Após o crime, ele foi encontrado morto, preso por uma corda à cobertura da área de lazer, no quintal da residência.

A Polícia Civil investiga a hipótese de homicídio seguido de suicídio. De acordo com testemunhas, o casal estava em processo de separação e havia se desentendido na divisão dos bens.

A tragédia aconteceu na Cidade Boa Vista, bairro onde morava o casal, e a morte da mãe foi presenciada por uma filha da vítima, de 8 anos. A criança correu ao ouvir os disparos. Um vizinho acionou a Polícia Militar. Os policiais, que tiveram de forçar a porta para entrar, encontraram a mulher caída sob o chuveiro. Ela tinha lesões no crânio e duas perfurações no peito.

PUBLICIDADE



Os policiais recolheram cápsulas de projéteis deflagrados no interior do banheiro e do lado de fora da casa. As munições eram compatíveis com uma pistola calibre 380 achada ao lado do corpo dele, e uma espingarda calibre 12 achada no gramado, próximo da piscina.

Aos policiais militares que a encontraram sendo amparada por vizinhos, a menina disse que viu o veterinário atirar contra sua mãe pelo vitró do banheiro com uma arma pequena. Em seguida, ele foi ao interior da casa, pegou a espingarda e fez outros disparos. A criança nada sofreu, mas estava abalada. Ela está sob cuidados de familiares da mãe. Testemunhas disseram que o veterinário sofria de depressão e tomava remédios, às vezes junto com bebida alcoólica.

O casal teria entrado em conflito ao dividir os bens, que incluíam várias joias. Uma caixa-forte de madeira contendo valores foi apreendida e colocada à disposição da Justiça. A Polícia Civil abriu inquérito para apurar o crime e aguarda os laudos das necrópsias, feitos pelo Instituto Médico Legal (IML), e das perícias feitas no local.

PUBLICIDADE



MAIS LIDAS



DISTRITO FEDERAL
Áudio. "Estou lúcida, mas quebrada", disse jovem que morreu após rave



DISTRITO FEDERAL
Amigos de jovem que morreu após sair de rave dão versões conflitantes



CELEBRIDADES
Sandy e Lucas Lima celebram aniversário do filho sem o filho em SP



CELEBRIDADES
Thais Fersoza mostra o corpo pela primeira vez desde que se tornou mãe



DISTRITO FEDERAL
Família procura por advogada desaparecida em Sobradinho



TÁ BOMBANDO
"Relação triste" de Cristiano Ronaldo com filho vira piada na internet

ÚLTIMAS NOTÍCIAS



JANELA INDISCRETA
21:00 Em São Paulo, PSDB lança projeto da campanha presidencial sem Aikman



JUSTIÇA
19:49 Fachin homologa delação premiada do

EM EXIBIÇÃO
NOS CINEMAS

PIPOCANDO

Rapaz se declara para Miguel Falabella e diz ser namorado do ator

**MAIS LIDAS**

CELEBRIDADES
Convidados passaram fome durante casamento de Isis Valverde



DISTRITO FEDERAL
Vídeo: funcionário
agride com socos
professor de colégio
particular



CELEBRIDADES
Por causa do primo,
Grazi Massafera
pretende mudar o nome
da filha



TELEVISÃO
Convidada russa de Ana
Maria Braga mostra
demais e rouba a cena



DISTRITO FEDERAL

Audidores revelam que houve coação da Agemis na retirada de painel



PIPOCANDO
Rapaz se declara para Miguel Falabella e diz ser namorado do ator

Homem mata ex-namorada e ex-sogro, depois comete suicídio no Recife

Segundo a Polícia, o autor do crime, Paulo Roberto Correia da Silva, não aceitava o fim do namoro com a vítima



ESTADÃO conteúdo
AGÊNCIA ESTADO 
13/10/2017 20:33



Um homem matou a tiros a ex-namorada e o ex-sogro, na noite desta quinta-feira (12/10), e depois se matou, na Região Metropolitana do Recife. Segundo a Polícia, o autor do crime, Paulo Roberto Correia da Silva, de 30 anos, não aceitava o fim do namoro com Paula Maria de Alencar Régis, de 20 anos. O crime está sendo investigado como feminicídio.

O assassinato aconteceu na região de Ipojuca, no Condomínio Enseadinha, que fica na Praia de Serrambi, onde moravam as vítimas. A mãe de Paula, Suzana Régis Alencar Fonseca, de 45 anos, também foi atingida pelo criminoso, mas resistiu. Antes de morrer, o pai de Paula, Ênio Régis, de 58 anos, acionou a polícia.

MAIS SOBRE O ASSUNTO

- Homem mata esposa e se suicida em seguida dentro de motel em Goiás
- MPF denuncia policial rodoviário federal por homicídio doloso
- Casal é encontrado morto dentro de carro no Morro da Capelinha

Com o recuso, Paulo Roberto atirou contra as vítimas e, em seguida, contra si mesmo. Suzana está em estado estável, diz Amaral. "Infelizmente, o autor do crime não pagará sua pena em virtude de ter morrido."

O delegado informou que não havia qualquer registro da vítima de agressões anteriores ou de ameaças. “Essa queixa deve ser registrada na primeira agressão. Rompida essa trincheira da falta de respeito com a companheira, é preciso que ela nos procure imediatamente porque o final pode ser esse”, explicou Amaral.

O crime foi registrado no Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP).

Segundo o chefe de Polícia Civil de Pernambuco, Joselito do Amaral, o autor do crime se apossou de um revólver e de algemas do seu padastro, que é sargento da Polícia Militar reformado. "Ele foi até a casa da vítima, onde pede que a ex-companheira, o ex-sogro e a ex-sogra se alassessem, obviamente para matá-los. Acredito que essa tenha sido a intenção, pela narrativa da dona Suzana", diz Amaral.

PUBLICIDADE

 Ar Condicionado Split Pih... R\$ 10.487,80	 Ar Condicionado Split Hw... R\$ 1.125,00
 Home Theater Multilaser S... R\$ 489,00	 Ar Condicionado Split Inv... R\$ 3.948,00

MAIS LIDAS

CELEBRIDADES
Convidados passaram fome durante casamento de Isis Valverde



DISTRITO FEDERAL
Vídeo: funcionário
agride com socos
professor de colégio
particular



CELEBRIDADES
Por causa do primo,
Grazi Massafera
pretende mudar o nome
da filha



TELEVISÃO
Convidada russa de Ana Maria Braga mostra demais e rouba a cena



DISTRITO FEDERAL



PIPOCANDO
Rapaz se declara para Miguel Falabella e diz ser

Morte de produtor cultural reacende debate sobre sinais do suicídio

Rafael Lemos morreu, aos 32 anos, nessa segunda-feira (30/10). Amigos ficaram perplexos com a notícia



LUZ PRETO
31/10/2017 18h05, atualizado em 01/11/2017 18:18



O produtor Rafael Lemos morreu, nessa segunda-feira (30/10), aos 32 anos. A preciosa partida do jovem, que atuava na extinta boate OF Club, comoveu amigos e antigos frequentadores da casa noturna. O fato reacendeu o debate para uma das maiores preocupações do século 21: o suicídio.

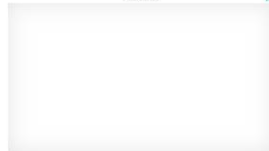
MAIS SOBRE O ASSUNTO

- Felipe Neto revela que sofre de depressão e fala sobre suicídio
- Suicídio não mata apenas uma pessoa, torna também familiares e amigos

Segundo o relato de pessoas próximas, como o também produtor Rodrigo Rangel, Rafael era um menino alegre. "Tinha prazer em fazer todos ao seu redor sorrir. Ele almejava constituir para gerar", lembra. Por conta das constantes piadas e brincadeiras, os conhecidos não conseguiram enxergar os sinais de que o jovem atentaria contra a

própria vida.

PUBLICIDADE



Pelo Facebook, Rafael sugeriu que tomaria a medida extrema. Dois posts, publicados nos redes sociais três horas antes do incidente, traziam as seguintes mensagens:



Rafael Cardoso dividia o apartamento com seu irmão no Guarã há sete meses. O companheiro de quarto conta que não notou nenhum comportamento diferente no amigo. "Como todo mundo, ele tinha seus dias ruins, mas nada inspirava preocupação. Ele era um cara brincalhão", revela.

Rafael Lemos foi enforcado, nesta terça-feira (31), no Cemitério de Taguatinga. O jovem era empregado no Sindicato dos Trabalhadores Rurais. A família do rapaz, que era de Anápolis (GO), morava em Brasília há vários anos.

Trajetória na noite

Rafael começou a trabalhar na noite da capital ao lado de Rodrigo Rangel. Juntos, os dois foram responsáveis pela agenda cultural da OF Club: a parceria revitalizou a boate, principalmente, com o selo Boombox.

A partir do trabalho, o jovem conheceu várias pessoas e se tornou querido de diversos frequentadores da boate. Em seu mural do Facebook, usado para divulgar a tráfega decidida, várias pessoas deixaram mensagens de despedida.



Apelo

O psicólogo André Amorim Ramos afirmou que as pessoas com depressão costumam dar sinais do agravamento do problema. "Geralmente, eles encontram um jeito de pedir ajuda, seja explicitamente, ou através de comportamentos, como o afastamento social ou um súbito desejo de ficar em casa", explica.

Para o especialista, é importante sempre encarar com seriedade as queixas das pessoas. O comportamento empático pode ajudar a preservar vidas. "Apelo é sempre importante. Também deve-se encorajar a procura de tratamento com psicólogos e psiquiatras", alerta.

De acordo com dados do Ministério da Saúde, o suicídio é a quarta maior causa de morte entre jovens no Brasil. São cerca de 11 mil pessoas que decidem tirar a própria vida todos os anos. O problema atinge 8 a cada 100 mil pessoas.

O CVV

O Centro de Valorização da Vida presta apoio emocional gratuitamente 24 horas por dia, de forma anônima e sigilosa. Os atendimentos podem ser feitos por telefone, e-mail, Skype, chat, ou pessoalmente. Em Brasília, o ponto de atendimento funciona na Setor de Rádio e TV Norte Quadra 702, Edifício Brasília Rádio Center, sobreloja 5. O atendimento é feito pelo 141.

Computador All in One	Computador Desktop
Intel Core i5-7500, 8GB RAM, 1TB HD, Windows 10	Intel Core i5-7500, 8GB RAM, 1TB HD, Windows 10
R\$ 1.199,99	R\$ 1.299,00
Computador Laptop	Console Nintendo Switch
Intel Core i5-7500, 8GB RAM, 1TB HD, Windows 10	Nintendo Switch Console
R\$ 1.499,00	R\$ 251,30

MAIS LIDAS

- CONVIDADA**
Convidada pensaram como fugiria casamento de João Vitorino
- CONVIDADA**
Videira funcionária agrediu com socos professor de colégio particular
- CONVIDADA**
Por causa do piano, casal brasileiro pretende mudar o nome do filho
- CONVIDADA**
Convidada ruiva de Ana Maria Braga mostra dermeis e tem o cara
- CONVIDADA**
Audiências revelam que o caso da Agatha na realidade de panela
- CONVIDADA**
Rapaz se declara para Miguel Induráin e ele se nomeia do ator

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

- BRASIL**
"Brasil no jogo até o final", diz Tostão sobre seleção de Tite na Copa
- BRASIL**
PCB pede intervenção de deputados sobre Acácio Nogueira no STF
- BRASIL**
Bomfim e bandido em festa e festa, em Sobradinho II
- BRASIL**
Lula critica seleção brasileira e diz que torcedores não f
- BRASIL**
Lula critica seleção brasileira e diz que torcedores não f
- BRASIL**
Lula critica seleção brasileira e diz que torcedores não f



Conheça pelo site www.fishbase.org, fishbase.org e www.fishbase.org, o único portal brasileiro



Conhecido pela personalidade alegre e serena, todos foram pegos de surpresa com a notícia de que Joan foi encontrado morto na casa de seu pai, na última sexta-feira (14/11). Os amigos entrevistados pela revista contam que procuraram implicação para o suicídio, já que a amiga não dava sinais de depressão.

patrocinado por uma instituição de vida saudável) — multuções.

No domingo (26/11), vários sarjetas e colegas cantaram as ordens sociais para fazer homenagens ao catãoense. Um grupo dos colegas mais próximos fez uma homenagem no ran.



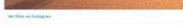
Page 10 of 10



© 2015 Pearson Education, Inc. or its affiliate(s). All rights reserved.



Copyright © 2012 Pearson Education, Inc. All rights reserved. No part of this publication may be reproduced, stored in a retrieval system, or transmitted, in any form or by any means, electronic, mechanical, photocopying, recording, or by any information storage or retrieval system, without permission in writing from Pearson Education, Inc.



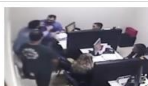
For @pentester1, the tool is a good hybrid buffer and as community are in demand 🙌
@pentester1



MAIS LIDAS



CELEBRIDADES
Convidados passaram fome durante casamento de Isis Valverde



DISTRITO FEDERAL
Vídeo: funcionário agride com socos professor de colégio particular



CELEBRIDADES
Por causa do primo, Grazi Massafera pretende mudar o nome da filha



TELEVISÃO
Convidada russa de Ana Maria Braga mostra demais e rouba a cena



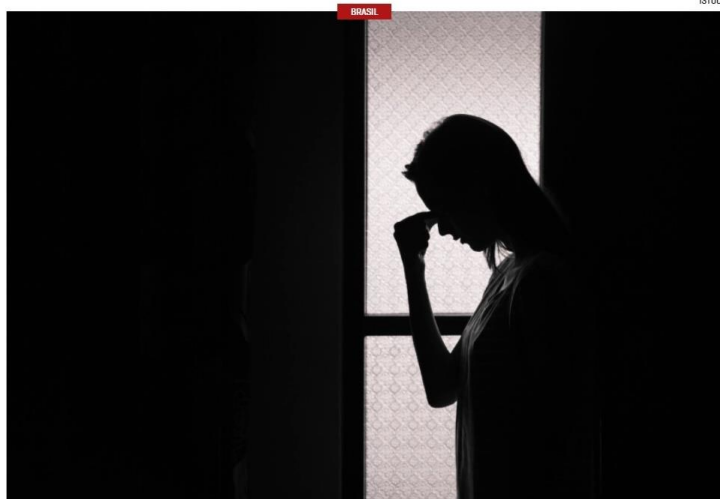
DISTRITO FEDERAL
Auditores revelam que houve coação da Agefis na retirada de painel



POPICANOS
Rapaz se declara para Miguel Falabella e diz ser namorado do ator

Homem mata mulher e depois comete suicídio em Sorocaba

A polícia foi acionada pela mãe da vítima que foi à residência do casal norte da cidade e encontrou a porta aberta. Os corpos foram levados para o Instituto Médico Legal (IML) de Sorocaba.



ESTADÃO conteúdo

AGÊNCIA ESTADO 27/11/2017 17:05, atualizado em 27/11/2017 17:51



Um homem teria usado um fio elétrico para enforcar e matar a própria mulher, no fim da tarde de domingo (26/11) em Sorocaba, no interior de São Paulo. Após cometer o crime, ele teria usado uma corda para tirar a própria vida. O corpo da gerente Aline de Andrade Silva, de 30 anos, foi encontrado em cima da cama, com o fio do abajur amarrado ao pescoço e outros sinais de violência. Na lavanderia da casa, policiais militares acharam o corpo do marido, o motorista Márcio Antonio de Oliveira Silva, de 31, pendurado à viga do telhado por uma corda.

A polícia foi acionada pela mãe da vítima que foi à residência do casal, no bairro Sorocaba Park, zona norte da cidade, e encontrou a porta aberta. Os corpos foram levados para o Instituto Médico Legal (IML) de Sorocaba.

MAIS SOBRE O ASSUNTO

- Assassino confesso de Raphaella tenta suicídio em cadeia de Alexsânia
- Pesquisa mostra como o suicídio é tratado nas redes sociais
- PMs são autuados por homicídio após marido matar ex-mulher em viatura

Conforme a polícia, a perícia nos corpos e no imóvel devem confirmar se houve homicídio seguido de suicídio, como as evidências indicam. Os celulares de ambos foram recolhidos e também passarão por perícia.

O casal não tinha filhos. Aline trabalhava como gerente em um salão de beleza. Márcio era motorista de uma empresa de turismo e fretamento. O crime, seguido de

suicídio, será investigado pela equipe do 8º Distrito Policial. A investigação vai ouvir os vizinhos e familiares sobre a possível motivação do desentendimento que resultou nas mortes.

PUBLICIDADE

<p>R\$ 3.819,00</p> <p>iPhone 8 Apple, Prata, 256GB</p> <p>R\$ 4.223,12</p>	<p>R\$ 31,37</p> <p>Cooler Notebook Hip Comp.</p> <p>R\$ 25,30</p>
---	--

MAIS LIDAS



CELEBRIDADES
Convidados passaram fome durante casamento de Isis Valverde



DISTRITO FEDERAL
Vídeo: funcionário agride com socos professor de colégio particular



CELEBRIDADES
Por causa do primo, Grazi Massafera pretende mudar o nome da filha



TELEVISÃO
Convidada russa de Ana Maria Braga mostra demais e rouba a cena